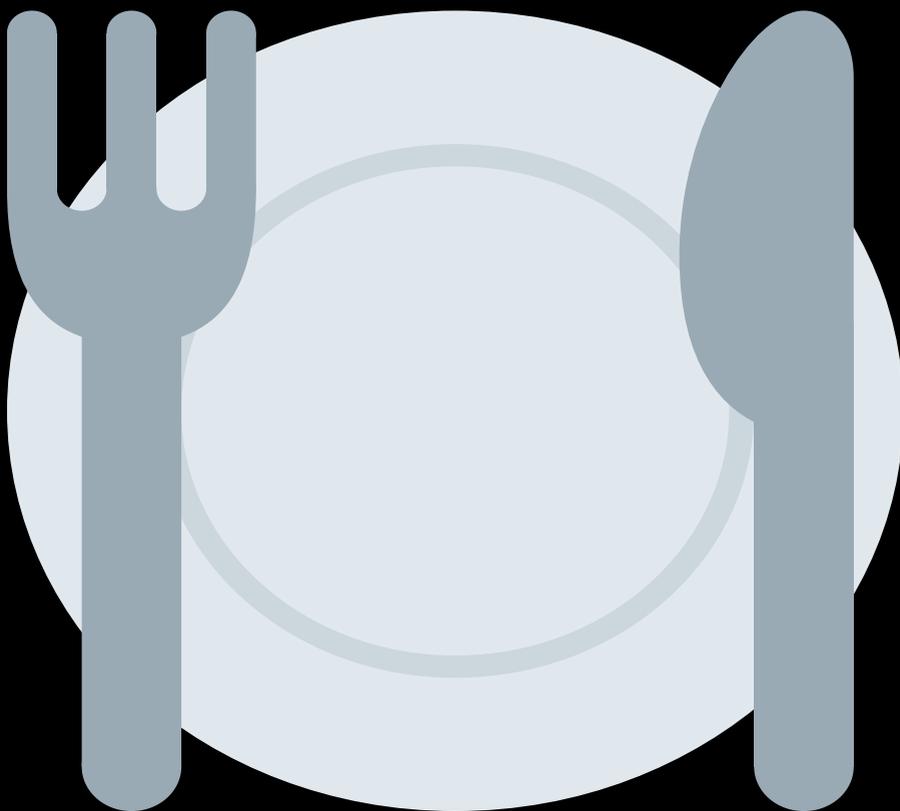


O novo título de Amyltão Escancarado

Os senhores da fome



MAXWELL DOS SANTOS

Os senhores da fome

MAXWELL DOS SANTOS

Os senhores da fome

Copyright 2019 Maxwell dos Santos

Alguns direitos reservados.

+55 27 99943-3585

+55 27 98843-2666

sanmaxwell@gmail.com

**Responsabilidade Editorial, Revisão Final, Diagramação do Miolo e
Capa | Maxwell dos Santos**

Dados Internacionais de Catalogação-na-
Publicação (CIP),
Ficha Catalográfica feita pelo autor

S237v Santos, Maxwell dos, 1986-

Os senhores da fome [recurso eletrônico] /
Maxwell dos Santos. - Vitória: Edição do
Autor, 2019.

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 9780463084762

<<http://www.maxwelldossantos.com.br>>

1. Literatura infantojuvenil. I. Título.

CDD 028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

Para Isadora Faber.

A educação é o único caminho para emancipar o homem. Desenvolvimento sem educação é criação de riquezas apenas para alguns privilegiados.

Leonel Brizola(1922-2004)

A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.

Nelson Mandela (1918-2013)

Índice

1 Escola caótica.....	11
2 Diretora grosseira.....	23
3 Abrindo os trabalhos.....	36
4 A festa dos anos 80.....	49
5 Estrogonofe indigesto.....	56
6 Falcatruas na merenda.....	64
7 Plantio e colheita.....	70
8 Arma de vingança.....	75
9 A repercussão.....	82
10 Fiscalizando o executivo.....	91
11 Espinha na goela.....	97
12 Não nos calarão.....	102
13 Miguel em sérios apuros.....	112
14 Os atos de censura.....	123
15 A Câmara reage.....	138
16 A guarda contra os alunos.....	145
17 Os mestres com pires na mão.....	152
18 Os professores estão à míngua.....	159
19 No olho da rua.....	165
20 Mar de sangue.....	177
21 A casa caiu!.....	184
22 #vemprarua.....	189
23 O julgamento de Jalmir Barreira.....	198
24 A formatura.....	208
Sobre o autor.....	218
Seja parceiro do autor.....	219

1 | Escola caótica

*Consegui escola, não tinha carteira
Sentava no chão sujo de poeira
Não tinha merenda, a fome apertava
Eu comia lixo, eu bebia água*
Minha escolinha, Mukeka di Rato

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Jornalista Amylton Dias de Almeida, situada na Praça Líbero Badaró, em Jardim Santa Amélia, era a pior escola de Pietro Tabachi, cidade do Norte Capixaba, fundada em 1893, por imigrantes italianos, onde moravam 80 mil habitantes. A sucrocultura (cultivo da cana-de-açúcar), o agroturismo, a pecuária leiteira e a cafeicultura eram as bases da economia daquela cidade.

O prédio escolar, pré-moldado, fora inaugurado em 1998, inspirado no CIEP (Centro Integrado de Educação Popular, conhecido popularmente como Brizolão), idealizado pelo antropólogo Darcy Ribeiro (1922-1997), com projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer (1907-2012) e implantado durante as gestões de Leonel Brizola (1922-2004) no Rio de Janeiro entre 1983 a 1987 e 1991 a

1994. Júlio Fabiano, então secretário de Obras do município, assinara pessoalmente o projeto arquitetônico da escola. Ele era fã de Niemeyer e brizolista convicto.

Quinze anos depois, a escola era morada de ratos, baratas, cupins e moscas, comensais contumazes da cozinha, onde se preparava a merenda escolar, na maioria das vezes, a única refeição de uma boa parte dos adolescentes daquela escola que viviam em situação de miséria.

As portas e janelas, corroídas pelos cupins, estavam despencando. O portão de entrada, enferrujado, ameaçava cair a qualquer momento, também como as grades das janelas. A rede elétrica estava comprometida, em virtude dos fios desencapados, provocando constantes piques de energia e liberação dos alunos mais cedo.

Faltavam professoras de Ciências, Inglês e Matemática. A primeira, Karen, estava licença-maternidade, a segunda, Nelza, pediu demissão por causa das péssimas condições da escola e a terceira, Eduarda, assinava o livro de ponto e ia embora, sem dar explicações a ninguém.

A diretora daquela escola era a professora Carmen Cruz, 50 anos, branca, olhos castanhos, cabelo acaju, obesa mórbida (pesava 125 quilos distribuídos em 1,62 m!), dentes amarelados pelo tabagismo, um bafo de onça insuportável, disfarçado por balinhas de gengibre e menta. Era autoritária e centralizadora. Não dialogava com a comunidade escolar, destilava seu mau humor pelos corredores do estabelecimento e estava preocupada apenas

com o salário do fim do mês.

Ela foi nomeada pela secretária de Educação, Karine Barreira, filha do prefeito Jalmir Barreira, por indicação política de Almir Cruz, vereador do PRT (Partido Renovador Trabalhista), presidente da Câmara Municipal de Pietro Tabachi e esposo de Carmen. O edil, em contrapartida, nomeou a irmã do mandatário do Palácio das Jabuticabeiras, Cely Barreira, para ser sua chefe de gabinete.

Sigamos para a 8ª série B, onde Joanna, 28 anos, professora de História, negra, 1,78 m, corpo violão, cabelos cacheados e olhos castanhos, estava ministrando uma aula sobre os regimes totalitários:

– A primeira característica dos regimes totalitários é a eliminação de qualquer oposição política, com a instauração do partido único...

O ventilador de teto, de repente, despencou. Ninguém ficou ferido.

– Até quando a gente vai ter que conviver com isso? Será que algum professor, aluno ou funcionário vai ter que morrer pra que as autoridades tomem alguma providência? Ah, se fosse um filho ou parente deles, as coisas seriam diferentes! – gritou Joanna, batendo o apagador no quadro-negro.

– Professora, posso ir ao banheiro? – perguntou Henrique.

– Pode, mas pegue o crachá que tá em cima da mesa e o coloque no pescoço – respondeu Joanna.

Henrique, 15 anos, negro, 1,75 m, olhos castanhos, robusto, ca-

beça raspada, saiu da sala e foi ao banheiro masculino. Quando acendeu a lâmpada, tomou um choque daqueles e disse:

– Misericórdia! Até o interruptor desse banheiro tá dando choque. Só Jesus na causa!

Quando Henrique foi ao mictório para urinar, a porta do banheiro caiu.

– Meu Deus, o que é isso? – perguntou.

Na sala, Joanna disse aos alunos:

– Galera, eu vou ao laboratório de informática, pra ver se amanhã, a gente pode pesquisar na internet sobre as características dos regimes totalitários.

Joanna saiu e foi ao laboratório de informática para falar com João Maurício, 19 anos, técnico em informática responsável do laboratório, branco, ruivo, 1,80 m e musculoso. Chegando lá, ela disse:

– Boa tarde, João Maurício.

– Fala, Joanna.

– Quero que reserve o laboratório de informática pra amanhã.

– Joanna, todas as máquinas tão com defeito. Já acionei o help desk da SEMED, mas falaram que não tem previsão de quando virão aqui pra consertar. E tem mais uma coisinha: o laboratório tá sem internet, por causa do último pico de energia, que queimou o modem e o roteador.

– Posso pedir ao meu esposo Leonardo, dono de uma loja de informática no Centro, pra vir aqui, num fim de semana, acertar os micros bichados e doar um modem e um roteador.

– Ah, Joanna, por trás de sua personalidade forte e combativa, há uma pessoa bem-intencionada e altruísta. Somente os técnicos da Secretaria da Educação têm autorização pra consertar os computadores. E no tocante aos equipamentos, vai ser um esforço inútil, enquanto não mexerem na parte elétrica da escola.

– Desgraça de burocracia! Droga de prefeitura! - gritou Joanna – Dá vontade de jogar tudo pro alto e pedir exoneração, mas não faço isso por causa dos alunos, que ficariam sem professora de História e não posso prejudicá-los por causa do projeto consciente e deliberado de sucateamento do ensino público. Os filhos das autoridades não estudam em nenhuma das escolas da rede municipal de Pietro Tabachi. Não, senhor! Eles estudam nas escolas mais caras de Vitória e só vêm à cidade nos finais de semana. Tinha que se criar uma lei pra obrigar os detentores de cargo eletivo a matricular seus filhos em escola pública. Eu sei que os vereadores são sagazes e jamais legislariam em algo que fosse de encontro aos seus interesses. Acredita que o ventilador despençou na minha aula, podendo matar um aluno ou uma aluna?

– O que rola nessa escola não mais me surpreende.

Na sala de aula, Henrique voltou para a sala de aula e falou aos colegas:

– Escutem, rapazes. Evitem usar o banheiro do segundo andar. O interruptor da lâmpada tá dando choque e a porta despençou.

– Essa escola tá virando uma Amylpuca, mistura de Amylton com arapuca. Tá tudo desabando aqui – respondeu Hudson, 15

anos, branco, cabelos lisos e pretos, olhos castanhos e 1,70 m.

Joanna entrou na sala de aula e falou aos alunos:

– Gente, os micros do laboratório tão bichados e vamos ficar sem internet por uma longa temporada. Quem tem internet em casa, faça a pesquisa. Quem não tem internet em casa, vá ao telecentro da Biblioteca Municipal, na lan house ou na casa de um colega.



Hellen, 15 anos, ruiva, sardenta, 1,70 m, olhos azuis, falsa magra, com franja, aparelho nos dentes e charmosos óculos de grau de armação vermelha da Kipling, estava no refeitório comendo a merenda do dia: arroz com sardinha e suco de acerola com sua colega de turma, Arianne, 15 anos, negra, 1,68 m, cheia de curvas, olhos castanho-claros, cabelo preto e cacheado. Quando ela comia, viu larvas de mosca varejeira andando pelo prato e vomitou.

– Ai, que nojo! — disse Hellen.

Arianne ficou furiosa e gritou:

– Tão dando merenda com bicho? Era só o que faltava!

Gerusa, a merendeira, morena clara, 62 anos, 1,60 m, cabelo grisalho, olhos pretos e obesa, se aproximou de Hellen e disse:

– Eu troco o prato pra você.

– Não, tia Gerusa. Muito obrigada. Com todo o respeito, enquanto estudar aqui, não como mais merenda dessa escola. Não é

nada pessoal, viu? Eu gosto muito da senhora – respondeu Helen, muito triste, levantando-se e saindo dali com Arianne.

Um grupo de meninos começou a cantar e bater na mesa:

– Icho, icho, icho/a merenda da escola/tá cheia de bicho!



Jalmir Barreira, o mui digno alcaide de Pietro Tabachi, um homem branco, gordo, cabelo grisalho, 62 anos, olhos castanhos e bigodudo, acompanhado da secretária de Comunicação Social, Manuella Freitas, uma morena do cabelo castanho, 26 anos, olhos verdades, pernas grossas e com 1,66 m, deu uma entrevista coletiva, anunciando medidas de enxugamento da máquina pública:

– Bom dia, senhoras e senhores jornalistas. Obrigado por terem vindo. Diante da queda de arrecadação de impostos pelo município, o fim do Fundap, a ameaça da perda dos royalties do petróleo e a necessidade de cumprir a Lei de Responsabilidade Fiscal e após consultar a Procuradoria-Geral do Município, serão adotadas as seguintes medidas de contenção de gastos públicos, validas por tempo indeterminado: a) Instituição do turno único das 12 às 18 horas, de segunda a sexta, exceto escolas, creches, postos de saúde, CRAS, CREAS e Pronto Atendimento Municipal; b) Suspensão das horas extras, exceto Guarda Municipal, garis, coveiros, médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem do PA Municipal. Outros casos, mediante consulta e autorização prévia

do Prefeito ou do Secretário de Administração; c) Proibição das ligações interurbanas e para celular, exceto para os serviços de comunicação inadiáveis, e ainda assim, sob a autorização previa dos chefes de departamentos; d) Suspensão na concessão e pagamento de férias; e) Proibição do uso dos veículos públicos nos finais de semana e feriados e após o horário de expediente, exceto os utilizados em serviços essenciais; f) Levantamento do patrimônio do município e leilão dos bens inservíveis e antieconômicos; g) Suspensão de todas as licenças de serviço, exceto licença-maternidade; h) Suspensão do transporte universitário gratuito; i) Restrição do transporte escolar dentro do município só para os alunos que morem a 1,5 km da escola; j) Suspensão de patrocínio de eventos que gerem despesa para o município; k) Suspensão de assinaturas de jornais e revistas, exceto Gabinete do Prefeito, Gabinetes dos Secretários e SECOS; l) Redução nas despesas com material de expediente; m) Inscrição dos devedores de tributos municipais nos serviços de proteção ao crédito e cobrança judicial dos débitos; n) Suspensão de novas obras que não sejam conveniadas.

Havia uma contradição: o prefeito falava em austeridade com os gastos públicos, em apertar os cintos, pois era tempo de vacas magras, mas foi servido um farto café da manhã aos jornalistas. Isso seria destacado nos sites e blogs de oposição à gestão Jalmir Barreira.

Além disso, ele não cortou os cargos comissionados, que eram muitos e faziam a folha de pagamento ir a assustadores 54% do

orçamento municipal. Se fizesse esses cortes, perderia a maioria na Câmara, uma vez que todos eles foram indicados pelos vereadores governistas.

Na sala dos professores do Amylton, os mestres estavam indignados com as medidas de contenção de despesas tomadas pela prefeitura, anunciadas numa entrevista coletiva dada pelo prefeito, Jalmir Barreira.

– Já repararam que em tempos recessivos, os direitos dos servidores são prejudicados, enquanto os salários do primeiro escalão se mantêm intactos, assim como não houve demissões de cargos comissionados, transformando a prefeitura num verdadeiro cabide de empregos? – perguntou Joanna, indignada.

– É ruim do prefeito mandar essa cambada de comissionados embora. Se isso acontece, ele não tem maioria na Câmara pra aprovar os projetos – respondeu Anderson, professor de Língua Portuguesa.

– O toma lá, dá cá, é um câncer que precisa ser extirpado da política brasileira – comentou Vinícius, professor de Geografia.

– Infelizmente, Joanna, o que impera em Pietro Tabachi é o farinha pouca, meu pirão primeiro. A gente não vai poder tirar férias, nem tirar licença pra fazer mestrado. Esses canalhas só enxergam pro seu próprio umbigo – observou Andréa, professora de Artes.

– Olha esse absurdo, meu povo! – disse Joanna, com seu Samsung Galaxy S3 na mão – A secretária de Educação, Karine Barreira, postou uma foto no Instagram, com o texto: “*Curtindo esse*

dia de sol na Praia de Iracema, em Fortaleza, comendo lagosta. À tarde, tem congresso de secretários de Educação no Centro de Convenções do Ceará e à noite, vou rolar de rir num show de humor no Dragão do Mar". Tá lá a digníssima, esbanjando dinheiro público, enquanto a gente tá aqui no arrocho.

– Ela tá sambando na nossa cara. Desaforo demais da conta! – falou Andréa.

Como complemento à matéria sobre regimes totalitários, Joanna exibiria o filme *O Grande Ditador*, escrito, estrelado e dirigido por Charles Chaplin. Antes da exibição do filme, Hudson pediu autorização à professora para rodar alguns desenhos animados da Disney, produzidos durante a Segunda Guerra Mundial, com propaganda antinazista, como *A Face do Führer*, *A educação para a morte* e *Como desestabilizar uma nação*.

Hellen foi ao banheiro. Ao abaixar o short e a calcinha para sentar no vaso e urinar, sentiu que algo roçava a sua perna. Ao ver a ratazana, deu um grito agudo, levantou a calcinha e o short, saiu correndo e abraçou Hudson.

– Uma ratazana asquerosa roçou minha perna. Tá doendo muito! Tô com muito medo –disse Hellen, com falar ofegante e trêmulo.

– Tá tudo bem, Hellen. Já passou. Eu vou pegar um pouco de água pra passar em sua perna – respondeu Hudson.

Hudson foi ao bebedouro, encheu a caneca de água, pegou um pano que estava em seu bolso, embebedou-o na caneca e passou o pano na perna de Hellen.

– Obrigada, Hudson. Você é um fofão! – respondeu Hellen, dando um beijo no rosto e fazendo um carinho no ombro de Hudson.

Hellen e Hudson voltaram para a sala de aula.

Na sala, Hellen conversava ao pé do ouvido com Arianne:

– Arianne, quando eu fui ao banheiro pra fazer xixi, percebi que algo roçava minha perna. Quando fui ver, era uma ratazana. Dei um grito, saí correndo e abracei o Hudson, de tão assustada que fiquei.

– Um rato? Meu Deus! Isso é uma calamidade pública! Cadê a diretora pra chamar o Centro de Controle de Zoonoses? Que absurdo!

Em casa, Henrique estava sentado à mesa da cozinha, almoçando com seu pai, José Alcides, 43 anos, negro, 1,90 m e corpulento. O jovem conversou com seu genitor:

– Pai, hoje o dia de aula foi prova pura pra gente.

– Por quê, meu filho?

– O ventilador da sala caiu do teto, tomei choque no interruptor do banheiro, a porta do banheiro caiu e a Hellen comeu merenda com bicho.

– Que absurdo! Pode deixar que amanhã, eu vou lá conversar com a diretora.

Hudson, em seu quarto, pegou seu iPhone e começou a falar via Skype com seu pai, Gilmar, que trabalhava como marceneiro em Boston, nos Estados Unidos:

– Oi, pai. Boa noite.

- Fala, Hudson. Tudo bom?
- Tudo ótimo. Com saudades de você e da mamãe. Quando vocês virão ao Brasil?
- No final do ano, se Deus quiser.
- Maravilha.
- Gostou do Macbook Pro que te enviei?
- Ele é maravilhoso e bem rápido, embora me atrapalhe com as teclas.
- Hudson, agora o papai vai sair pra atender um cliente.
- Tá bom pai. Um abraço.
- Outro, filho.

Na casa de Hellen, seu diálogo com o pai dela foi assim:

- Papai, hoje tive um dia daqueles na escola.
- Por quê, minha filha?
- Hoje, quando fui comer a merenda no recreio com a Arianne, que era arroz com sardinha, deu bicho no meu prato, sem contar que fui ao banheiro e uma ratazana roçou minha perna.
- O quê? Bicho na merenda? Ratazana no banheiro? É um crime! Isso não vai ficar assim. Amanhã, eu vou nessa escola ter um papo com a diretora e cobrar providências.

2 | Diretora grosseira

Hoje você é quem manda

Falou, tá falado

Não tem discussão

A minha gente hoje anda

Falando de lado

E olhando pro chão, viu

Apesar de Você, Chico Buarque

No dia seguinte, José Alcides foi à escola para conversar com Carmen, a diretora. Na porta, também estava Denílson, o pai de Hellen, 36 anos, moreno claro, 1,70 m, olhos e cabelos pretos. Carmen chegou logo em seguida, fumando seu Carlton e soltando fumaça como uma caipora.

– Bom dia, dona Carmen – disse José Alcides – Preciso conversar com a senhora. É um assunto gravíssimo.

– Só atendo com horário previamente marcado – respondeu Carmen, falando alto.

– Meu filho disse que tomou choque no interruptor do banheiro e o ventilador caiu do teto – disse José Alcides.

– É culpa desses delinquentes juvenis travestidos de estudantes que destroem o patrimônio público – respondeu Carmen,

com um olhar altivo de desprezo.

– A senhora tem razão no tocante ao vandalismo dos alunos, mas falta manutenção aos bens públicos por parte da prefeitura – afirmou José Alcides.

– Minha filha me disse que a merenda dela tava cheia de bicho. Ela tá assustada e não quer mais comer nada desta escola. Disse ainda que uma ratazana roçou sua perna – asseverou Denílson.

– Sua filha é uma bonequinha de luxo, criada a leitinho com pera, toda mimadinha e afrescalhada. O senhor sabia que na China, insetos e larvas são consumidos como alimento? – ironizou Carmen.

– Dona Carmen, graças a Deus, minha filha sempre teve do bom e do melhor, porque eu e minha esposa trabalhamos duro pra que nada faltasse a ela. Cada país tem seus costumes. Fiquem os chineses com seus pratos bizarros e nós cá, com o nosso arroz com feijão cotidiano, pelo qual batalhamos com o suor do nosso trabalho. Bicho na merenda é falta de higiene no preparo da comida. Isso é caso de polícia e de saúde pública! A merenda dessa escola tá estragada. Exijo providências! – disse Denílson.

– Eu não dou à mínima pra esses moleques famintos, que só vêm à escola merendar. Se acharem que a merenda é ruim, tragam-na de casa. Simples assim – disse Carmen.

– Alto lá, dona Carmen! Meu filho não é nenhum moleque morto de fome – indignou-se José Alcides.

– Moleques famintos são seres humanos merecedores da as-

sistência estatal. Eles são sujeitos de direitos. No meio desses moleques famintos que a senhora despreza, pode sair o médico que pode salvar sua vida – respondeu Denílson.

– Até parece que um desses pés-rapados vai conseguir terminar a escola, entrar na faculdade de Medicina, se formar e virar doutor. Que piada! – riu Carmen.

– É lamentável que a senhora pense dessa maneira – disse Denílson.

– A senhora deveria comunicar à Prefeitura a respeito dos problemas estruturais da escola – afirmou José Alcides.

– Sumam da minha frente, insolentes! Quem manda nessa escola sou eu! Ninguém tem que dizer o que faço, não faço ou deixo de fazer. Ora, onde já se viu dois pais de alunos virem aqui me dar lições de moral. Agora, se me derem licença, eu tenho mais o que fazer. Passar bem, senhores! – gritou Carmen.

– A senhora é funcionária pública, diretora de uma escola pública. Eu pago o seu salário, sabia? Com os impostos que eu pago. Viemos aqui, na melhor das intenções, pra fazermos uma queixa e somos tratados com grosseria – respondeu Denílson.

– De boas intenções o inferno está cheio. Sou mesmo uma funcionária pública e como tal, poderia mandar prender o senhor por desacato a funcionário público – gritou Carmen.

– É mesmo? Tô cagando de tanto medo. Vai lá e chama os *homi* – duvidou Denílson.

– A senhora é nota dez em educação – ironizou José Alcides.

Carmen virou as costas e levantou o dedo do meio para o pai

de Henrique.

– Que mulher carne de pescoço! – disse Denílson.

– Só Deus na vida dela. A gente veio fazer uma queixa e é maltratado. Oremos por ela – respondeu José Alcides.

Na quadra da escola, Carmen fez uma reunião com os alunos, onde anunciou mudanças nas normas escolares:

– Bom dia, gente.

– Bom dia, professora Carmen.

– A partir da semana que vem, só entrará na escola o aluno devidamente uniformizado, ou seja, com camisa, calção ou calça jeans azul ou preta e calçado fechado, ou seja, sapato, sapatênis ou tênis. Não pode entrar com chinelo de dedo. Em relação aos alunos da 8ª série, vocês podem entrar com a camisa de formandos, desde que estejam vestidos com o calção do uniforme ou calça jeans e calçado fechado.

– E quem não tiver dinheiro pra comprar uniforme – perguntou Hellen.

– Quem vier sem uniforme, vai voltar pra casa. Se não tem como comprar, que dê o seu jeito. A prefeitura não tem condições de dar uniforme, porque tá em contenção de gastos. O Estado faz muito em prover o ensino. O custo do uniforme é uma responsabilidade do aluno e de sua família. Não tem dinheiro? Vai catar latinha, vender garrafas, tomar conta de criança, vender picolé, sei lá, se vire nos trinta. Já passou da hora de largar esse mau costume de querer que a prefeitura dê tudo de graça. Já dizia o economista Milton Friedman: não existe almoço grátis. Tudo tem um

custo e alguém tem que pagar por ele. O uniforme só pode ser comprado na Confecção Barreto – respondeu Carmen.

Acontece que a Confecção Barreto pertencia à sua cunhada, Cely Cruz Barreto, em sociedade com o cunhado, Nilmar Barreto. Burburinho e revolta entre os alunos. Muitos não tinham como comprar o uniforme.

A diretora prosseguiu com suas barbaridades:

– Tem pai e mãe que gasta dinheiro com cigarro e cachaça. Por que não economiza dinheiro pro uniforme? Quem tem filhos, deveria saber que eles geram despesas. Muitas mulheres dessa cidade dão à luz filhos feito ratazanas e depois querem que o Estado dê Bolsa Família, saúde, educação, cesta básica e o escambau. A máquina pública tá no limite. A Terra tem sete bilhões de habitantes. Nasce muita gente a cada dia, demandando recursos naturais, cada dia mais escassos. Sou a favor do controle de natalidade para mulheres pobres, que só devem receber Bolsa Família, se fizerem laqueadura e terem o título de eleitor retido, até que possam arrumar um trabalho e não viver à custa dos cidadãos de bem, como eu, que trabalha o dia todo, pra sustentar essas sanguessugas e acomodadas, como aquelas paraíbas com uma escadinha de filhos.

– Na real, nunca na minha vida, lidei com uma pessoa mesquinha, fria e preconceituosa como a Carmen – disse Arianne – Ela acha mesmo que é fácil obter atendimento médico aqui em Pietro Tabachi. Há bairros e localidades em que as pessoas têm que madrugar na fila pra ser atendidas por um clínico geral num

consulta de demanda. Se for pra ginecologista, pior ainda.

Carmen prosseguiu:

– A partir de amanhã, vai imperar a tolerância zero a atraso: ninguém vai entrar na aula depois das sete horas. Sem exceções. Quem mora longe, saia mais cedo. Aqui não é a casa da Mãe Joanna. Vocês precisam ter senso de organização. Tô preparando vocês pros vestibulares da vida, se é que prosseguirão os estudos.

Os discentes vaiaram a fala da diretora, que continuou o discurso:

– Não adianta vaiar. Tenho mais uma novidade: na próxima semana, será obrigatório ter a carteirinha pra entrar na escola. Favor trazer uma foto 3x4 e R\$ 5,00. Sem carteirinha, não entra. É pra segurança de vocês, assim como o uniforme. Essa taxa é pra manter a escola funcionando. A prefeitura cortou pela metade a verba para a compra do material de trabalho, como as folhas, o tóner da copiadora e até os materiais de limpeza.

Arianne cochichou para Hudson:

– A Carmen é uma fascista. Fico com pena de quem não pode pagar o uniforme e a carteirinha.

– É verdade, Arianne. Valei-me, Jesus!

Joanna entrou em na sala da 8ª B, acompanhada de Anderson, o professor de português, 30 anos, branco, 1,90 m, careca e olhos verdes. Ela disse:

– Olá, galera. Bom dia. Eu e o professor Anderson desenvolveremos um projeto interdisciplinar, através da leitura do livro *Os Bruzundangas*, de Lima Barreto, publicado em 1922, após sua mor-

te. É uma coletânea de crônicas com sátiras ao Brasil nos primeiros anos da República. Através desse projeto, na parte que cabe à disciplina de História, trabalharei a conjuntura política, econômica e social do país na República Velha e em Português, o Anderson abordará o gênero literário crônica.

– Hudson, vá à biblioteca e pegue sete exemplares de *Os Bruzundangas* – disse Anderson.

– Sim, professor – respondeu Hudson.

Hudson foi à biblioteca pegar os exemplares do livro a ser trabalhado em grupos. Ele viu uma coleção das obras completas de Machado de Assis sendo consumida pelas traças. Quando o menino voltou para a sala e abriu a porta, a mesma desabou, corroida pelos cupins, assustando os alunos.

– A gente tá com os salários atrasados há dois meses. Este prédio não dá condição nenhuma pra gente ministrar aulas. Todo dia, uma surpresa: é uma porta que cai, um ventilador que despenca. Pelo visto, é interessante aos governantes manter a educação deficiente e precária com o objetivo de impedir o surgimento de mentes pensantes que coloquem em crise o atual status quo – reclamou Anderson.

– Vocês sabiam que a Prefeitura fez vários cortes na educação? Nós, professores, não podemos tirar licença pra fazer mestrado ou um curso de capacitação, mas em compensação, a secretária da pasta, Karine Barreira, tá esbanjando dinheiro do erário comendo lagostas e pegando uma praia em Fortaleza – desabafou Joanna – Coitada de mim que não consigo ir em Regência tomar

um banho de mar.

A professora foi aplaudida pelos alunos.

Soraya, pedagoga de 7ª e 8ª séries, 32 anos, morena clara, cabelos cacheados, 1,70 m, olhos castanhos, ouviu tudo, entrou na sala e disse:

– Joanna, o professor deve se limitar a ministrar as aulas. Não é ético criticar as autoridades ou discutir política com os alunos, porque eles não têm discernimento para isso.

– Nós vivemos num país democrático, onde todos têm direito à liberdade de manifestação do pensamento – disse Joanna, olhando nos olhos de Soraya.

– Conselho de amiga, deixa de politicagem. É pro seu próprio bem. Mais aula e menos doutrinação – disse Soraya.

– Não vou me calar. Se continuar me perturbando, te dou uma porrada pra quebrar seus dentes – ameaçou Joanna.

– Me aguarde, Joanna. Você não perde por esperar – advertiu Soraya.

– Tô cagando de tanto medo – ironizou Joanna.

Os alunos vaiaram Soraya, que saiu da sala furiosa.



No início da tarde, Arianne recebeu o telefonema da Karen, a sua professora de Ciências:

– Oi, Karen.

– Oi, Arianne. A Ariella nasceu há pouco, num parto humanizado, como tinha idealizado.

– Que bom, Karen.

– Dá um pulinho aqui em casa, pra ver minha bebê. Aproveita e traz o seu smartphone pra tirar algumas fotos e gravar uma mensagem pros seus colegas.

– Tá bom, Karen. Pode deixar. Vou ai agora.

– Obrigada, querida. Um beijo

– Beijo. Tchau.

Karen, 25 anos, branca, ruiva, sardenta, falsa magra, 1,73 m, olhos verdes, formada em Farmácia e Bioquímica pela UFES, sócia-proprietária da rede de farmácias Monte Carlo (com duas farmácias no Centro, uma em Jardim Santa Amélia e uma em Pio XII), fez complementação pedagógica para dar aulas de Ciências, Biologia e Química no Ensino Fundamental e Médio e há um ano, é professora concursada da Prefeitura de Pietro Tabachi.

Casada com Robson, 28 anos, moreno, careca, olhos castanhos, com 1,90 m, musculoso e professor de Educação Física e sócio da mais badalada academia da cidade, a Pietro Fitness. É muito querida pelos alunos do Amylton pela maneira descontraída de ministrar as aulas e pelo carinho que trata os alunos. Arianne e as meninas da 8ª B fizeram até um chá de bebê para a professora, uma mãe de primeira viagem.

Após 10 minutos andando da escola até a casa da professora, no Centro, Arianne abriu o portão, subiu dois lances de escadas até o banheiro, onde Karen estava amamentando sua cria.

– A Ariella é o milagre da criação divina. É uma menina muito linda. Graças a Deus, correu tudo bem – disse Karen.

– É verdade, Karen. Deus guardou essa gestação e o parto - respondeu Arianne.

Karen, com Ariella em seu peito, falou com Arianne:

– Arianne, minha linda, pega seu celular pra gravar um recado aos meus amados alunos.

– Sim, professora – respondeu Arianne.

Com Ariella mamando em seu peito, Karen com deu o recado para os alunos, que foi gravado por Arianne e postado no Facebook:

Olá, meus queridos alunos do Amylton. Hoje é o dia mais feliz da minha vida. Nasceu minha filha Ariella, num parto natural e humanizado. Vi pelo YouTube vários vídeos de partos em casa e fiquei muito encantada.

Decidi que teria parto normal. Quem dera se todas as crianças pudessem nascer de parto nascer assim e as mães não sofressem pressões de seus obstetras pra fazerem uma cesárea que a princípio, deveria ser apenas para casos de emergência, não é mesmo?

Deus me deu a graça de dar à luz menina linda. Tô aguardando a visita de vocês. Aproveito pra agradecer as orações que fizeram pra mim. Eu amo vocês! Um beijão!



Às 19 horas, os adolescentes estavam reunidos na Lanchonete

do Beto, na Praça Darcy Ribeiro, saboreando um X-tudo com vitamina de graviola. Arianne iniciou a conversa:

– A situação do Amylton só vai de mal a pior. Tá ficando perigoso estudar lá. É ventilador caindo do teto, interruptor dando choque, merenda com bicho, computadores sucateados e sem manutenção, e ainda por cima, não temos professores de Inglês, Matemática e de Ciências. Onde nós vamos parar?

– Meu pai e o pai da Hellen foram conversar com a Carmen sobre os problemas e ela os tratou com grosseria – respondeu Henrique.

– Essa situação já passou do limite do tolerável. A escola tá colocando em risco a vida de alunos e professores. É hora da gente colocar a boca no trombone e denunciar, através de um diário, como fez Isadora Faber, aquela menina de Florianópolis que criou o Diário de Classe para lutar por melhorias em sua escola – comentou Hudson.

– Até que não é uma má ideia. Aliás, uma senhora boa ideia. Vamos montar esse blog. A Nani vai cuidar dos textos – entusiasmou-se Arianne.

– E eu vou cuidar das fotos e vídeos. Não basta falar se não tiver provas né, colega? Eu amo fotografia – alegrou-se Hellen.

– Digamos que eu sou um entendido em edição de áudio e fotos. Qualquer coisa, tô à disposição – respondeu Henrique.

– E eu vou cuidar da construção do blog e da manutenção. Mas que nome podemos dar pra ele? – perguntou Hudson.

– *Diário do Amylton* parece ser um bom nome – respondeu Hel-

len.

– Ah, não! O nome vai ser Amyltão – sugeriu Hudson.

– Vamos pôr o título de Escancarado – sugeriu também Henrique.

– Por que a gente não nomeia esse blog de *Amyltão Escancarado*? – perguntou Hudson.

– Taí um nome massa. Amyltão Escancarado. Gostei – respondeu Arianne.

– Totalmente de acordo. Vambora montar esse blog – disse Hudson.

– Eu já ia esquecendo. A filha da Karen, Ariella, nasceu e tive o privilégio de tirar as fotos e fazer um vídeo para o Facebook disse Arianne, toda feliz.

– Eu vi o vídeo da Karen. Eu chorei de tanta emoção. A bebê é linda demais – respondeu Hellen.

– Eu também vi. É um momento sublime – respondeu Hudson.

– Não há como não se encantar com a Ariella. Quando é que a gente pode visitar a Karen? - perguntou Henrique.

– Karen disse no vídeo que tá aberta a receber visitas – respondeu Arianne.

Hudson tirou da bolsa seu Macbook Pro, ligou-o, conectou à rede wireless da lanchonete, abriu o Firefox, entrou no site *2freehosting.com*, abriu uma conta gratuita de hospedagem com suporte a PHP e MySQL, linguagens de programação necessárias para que o blog funcionasse.

Após criar a conta, entrou no painel de controle (CPanel), instalou o WordPress, a plataforma de gestão de blogs, criou as contas de acesso para Hellen, Henrique e Arianne, baixou o template, instalou e o personalizou. O blog *Amyltão Escancarado* estava no ar.

- Que blog maneiro! – elogiou Henrique.

-Ah, cara, eu fiz o melhor que eu pude – respondeu Hudson.

3 | Abrindo os trabalhos

*Criar meu web site
Fazer minha home-page
Com quantos gigabytes
Se faz uma jangada
Um barco que veleje
Um barco que veleje
(...)*

*Um barco que veleje nesse infomar
Que aproveite a vazante da infomaré
Que leve meu e-mail até Calcutá
Depois de um hot-link
Num site de Helsinque
Para abastecer*

Gilberto Gil, Pela Internet.

Vinte alunos, vindos do distrito de Laranjal, seguiam para o Amylton, mas o ônibus quebrou no meio do caminho e outro carro foi chamado para prosseguir viagem. Chegaram atrasados, tentaram entrar, mas foram barrados pelo porteiro, seu Inácio, 62 anos, caboclo, cabelo grisalho e olhos castanhos.

– A gente não teve culpa se o ônibus quebrou – disse Laércio.

– Não posso deixar vocês entrar – disse seu Inácio – São ordens da dona Carmen.

– Chama a Carmen – disse Karla.
– Dona Carmen tá ocupada – respondeu seu Inácio.
– Eu tenho uma prova e quero entrar pra fazer ela – falou Karla.

– Não posso fazer nada. Se desacato o que a diretora determinou, no dia seguinte, ela pode pedir minha remoção pra uma escola mais longe da minha casa – respondeu seu Inácio.

Hellen e Henrique chegaram à escola para a segunda aula, de Português, pois a primeira, de Inglês, estava vaga. Eles viram os alunos barrados.

– Por que vocês tão aqui fora? – perguntou Hellen.

– O ônibus que nos trazia de Laranjal quebrou e a diretora não nos deixa entrar – respondeu Daniella, uma menina branquinha do cabelo cacheado, 14 anos, 1,54 m, que estudava na 8ªA.

– Que absurdo! – disse Henrique – A Carmen não considerou o fato do ônibus ter quebrado?

– Aquela megera tem consideração por alguém? – perguntou Daniella.

– Não – respondeu Hellen.

– E nem vai ter. Vamos ter que ficar aqui até dar a hora da aula acabar e o ônibus buscar a gente – respondeu Daniella.

– Essa tirania vai acabar! – disse Hellen.

Daniella tirou do bolso o celular e mostrou várias fotos para Hellen.

– Que fotos são essas? – perguntou Hellen.

– São fotos do ônibus que quebrou. Há pneus carecas, a porta

tá presa por uma corda, os vidros tão quebrados, a lataria tá caindo aos pedaços, os assentos tão rasgados e sujos e não tem cinto de segurança – respondeu Daniella.

– Que horror! Por favor, passe essas fotos pra mim pelo bluetooth – disse Hellen.

– Vou passar – respondeu Daniella, configurando o celular para a transferência.

Hellen recebeu as fotos em seu celular e falou com Henrique:

– Henrique, a gente vai postar essas fotos no blog.

– Vamos postar – respondeu Henrique.

Daniella ligou para o avô:

- Oi, vovô. É a Daniella.

- Oi, Dani.

- Vovô, o ônibus que transportava os alunos lá de Laranjal quebrou. Chegamos agora e fomos barrados pelo porteiro.

- Mas você não disse pra ele que o ônibus quebrou?

- Falei, vovô, mas ele disse que nada poderia fazer, pois cumpria ordens da diretora, a Carmen. Dá pro senhor vir me buscar?

- Sim, Daniella. Já tô indo aí te buscar.

- Obrigada, vovô. Um beijo.

- Outro, querida. Tchau.



Arianne chegou à sala da 8ª B com uma caixa cheia de camisas de formandos. A camisa tinha a frase **FORMANDOS 2013 EMEF**

ADA, no centro, uma caricatura do educador Paulo Freire e embaixo dela a frase: **Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.** Os alunos pagaram pelas camisas e trocaram as camisas do uniforme pela que tinha estampada a caricatura do saudoso educador pernambucano.

– É uma frase muito linda, Arianne – disse Hellen.

– Que frase tremenda! – afirmou Henrique.

– Até que enfim, bolaram uma camisa de formandos, fugindo do clichê de estampas de Bart ou do Homer Simpson e frases feitas como “o mundo tem sete maravilhas e nós somos a oitava” - observou Hudson.

Arianne conversou com os alunos:

– Galera, neste sábado, vai rolar a Festa Trash 80, à fantasia, no Cerimonial First Class, e todo o lucro dos ingressos vai pra comissão de formatura. Os ingressos vão custar R\$ 35,00, com comes e bebes. Quem quiser participar, é só me procurar.

Kelly, branca, cabelo louro platinado, liso e com franjinhas, 14 anos, 1,60 m, olhos azuis, pernas torneadas, rosto de boneca, boca carnuda e aluna da 8^aB, suspirava por Hudson. A loira estava louquinha pelo menino, que sentia o mesmo por ela. Na aula de Português, foi feita a leitura da crônica *O ensino na Bruzundanga*, do livro *Os Bruzundangas*, de Lima Barreto.

– Kelly, você pode começar a leitura pra gente? – perguntou Anderson.

– Sim, professor – respondeu Kelly.

A loirinha começou a leitura, com sua voz adocicada e melodiosa:

Há diversas espécies de escolas mantidas pelo governo-geral, pelos governos provinciais e por particulares. Estas últimas são chamadas livres e as outras oficiais, mas todas elas são equiparadas entre si e os seus diplomas se equivalem.

Os meninos ou rapazes, que se destinam a elas, não têm medo absolutamente das dificuldades que o curso de qualquer delas possa apresentar. Do que eles têm medo, é dos exames preliminares.

De forma que os filhos dos poderosos fazem os pais desdobrar bancas de exames, pôr em certas mesas pessoas suas, conseguindo aprovar os pequenos em aritmética sem que ao menos saibam somar frações, outros em francês sem que possam traduzir o mais fácil autor.

Com tais manobras, conseguem sair-se da alhada e lá vão, cinco ou seis anos depois, ocupar gordas sinecuras com a sua importância de “doutor”.

Há casos tão escandalosos que, só em contá-los, metem dó. Passando assim pelo que nós chamamos preparatórios, os futuros diretores da República dos Estados Unidos da Bruzundanga acabam os cursos mais ignorantes e presunçosos do que quando para lá entraram.

(...)

Sabem, por exemplo, que, na província das Jazidas, os exames de matemática elementar são mais fáceis. Que fazem eles? Inscrevem-se nos exames de lá, partem e voltam com as certidões de aprovação. Continuam eles nessas manobras durante o curso superior. Em tal Escola são mais fáceis os exames de tais matérias.

Lá vão eles para a tal escola, frequentam o ano, decoram os pontos, prestam ato e, logo aprovados, voltam correndo para a escola ou faculdade mais famosa, a fim de receberem o grau. O ensino superior fascina todos na Bruzundanga. Os seus títulos, como sabeis, dão tantos privilégios, tantas regalias, que pobres e ricos correm para ele.

Mas só são três espécies que suscitam esse entusiasmo: o de médico, o de advogado e o de engenheiro. Houve quem pensasse em torná-los mais caros, a fim de evitar a plethora de doutores. Seria um erro, pois daria o monopólio aos ricos e afastaria as verdadeiras vocações.

De resto, é sabido que os lentes das escolas daquele país são todos relacionados, têm negócios com os potentados financeiros e industriais do país e quase nunca lhes reprovam os filhos.

Extinguir-se as escolas seria um absurdo, pois seria entregar esse ensino a seitas religiosas, que tomariam conta dele, mantendo-lhe o prestígio na opinião e na sociedade. Apesar de não ser da Bruzundanga, eu me interesso muito por ela, pois lá passei uma grande parte da minha meninice e mocidade.

– Obrigado, Kelly – agradeceu Anderson.

– De nada, professor – respondeu Kelly.

– Lima Barreto faz uma feroz crítica ao sistema educacional de Bruzundanga, abordando a excessiva valorização dos títulos de doutor, que servem pra manter privilégios da elite, da aprovação automática de alunos que não sabem nada – comentou Anderson.

– Qualquer semelhança entre o Brasil e a Bruzundanga não será coincidência – observou Arianne.

– É verdade, Arianne – respondeu Anderson – Paulinho, por favor, continue a leitura.

Paulinho continuou a leitura da crônica:

Meditei muito sobre os seus problemas e creio que achei o remédio para esse mal que é o seu ensino. Vou explicar-me sucintamente. O Estado da Bruzundanga, de acordo com a sua carta constitucional, declararia livre o exercício de qualquer profissão, extinguindo todo e qualquer privilégio de diploma.

Feito isso, declararia também extintas as atuais faculdades e escolas que ele mantém. Substituiria o atual ensino seriado, reminiscência da Idade Média, onde, no trivium, se misturava a gramática com a dialética e, no quadrivium, a astronomia e a geometria com a música, pelo ensino isolado de matérias, professadas pelos atuais lentes, com os seus preparadores e laboratórios. Quem quisesse estudar medicina, frequentaria as cadeiras necessárias à especialidade a que se destinasse, evitando as disciplinas que julgasse inúteis.

Aquele que tivesse vocação para engenheiro de estrada de ferro, não precisava estar perdendo tempo estudando hidráulica. Frequentaria tão-somente as cadeiras de que precisasse, tanto mais que há engenheiros que precisam saber disciplinas que até bem pouco só se exigiam dos médicos, tais como os sanitários; médicos — os higienistas — que têm de atender a dados de construção, etc.; e advogados a estudos de medicina legal.

Cada qual organizaria o programa do seu curso, de acordo com a especialidade da profissão liberal que quisesse exercer, com toda a honestidade e sem as escoras de privilégio ou diploma todo-poderoso.

Semelhante forma de ensino, evitando o diploma e os seus privilégios,

extinguiria a nobreza doutoral; e daria aos jovens da Bruzundanga mais honestidade no estudo, mais segurança nas profissões que fossem exercer, com a força que vem da concorrência entre homens de valor e inteligência nas carreiras que seguem.

– Quem dera se fosse assim...No Ensino Médio, a gente tem que ver tanta matéria que não tem nada a ver com a área que vamos tentar. Quando chega à universidade, é bombardeado com um monte de matérias inúteis, que só servem pra encher linguiça – observou Anderson.

Aurélio, o professor de Educação Física, não foi dar aula, pois foi à Vitória resolver assuntos particulares. Ou seja, mais uma aula vaga. Os meninos estavam decididos a jogar futebol, mas um pé d'água repentino frustrou o plano deles. Não restou outro remédio, senão ficar dentro de sala de aula e jogar xadrez, baralho e dominó.

Enquanto isso, Hellen, discretamente, foi ao banheiro feminino e com a câmera Sony DSC-TF1, fez fotografias da falta de papel toalha, de papel higiênico e do vaso entupido.

Após o término das aulas, Hellen e Arianne foram ao Telecentro anexo à Biblioteca Municipal de Pietro Tabachi. Lá todas as máquinas eram novas, porque foram doadas pelo Ministério das Comunicações e rodavam o sistema Ubuntu 12.04 LTS. Os usuários podiam ficar até 1 hora, em dias de grande movimento. Elas descarregaram as fotos da câmera no computador, conferiram-nas e as “melhores” puseram no blog *Amylão Escancarado*, com o seguinte post:

QUINTA, 4 DE ABRIL DE 2013

UM BANHEIRO “MARAVILHOSO”

PUBLICADO POR ARIANNE RASSELI ÀS 11:45

Este é o banheiro das meninas do Amylton. Um banheiro nota 100:

100 papel higiênico;

100 papel toalha;

100 condição nenhuma pra que as meninas façam suas necessidades;

100 servente que possa limpá-lo.





Hudson mandou por e-mail as fotos da biblioteca e da porta da 8ª B, não sendo possível postar naquela hora, pois o tempo de uso do computador no telecentro havia se encerrado.

Em casa, Henrique inseriu no blog mais um post:

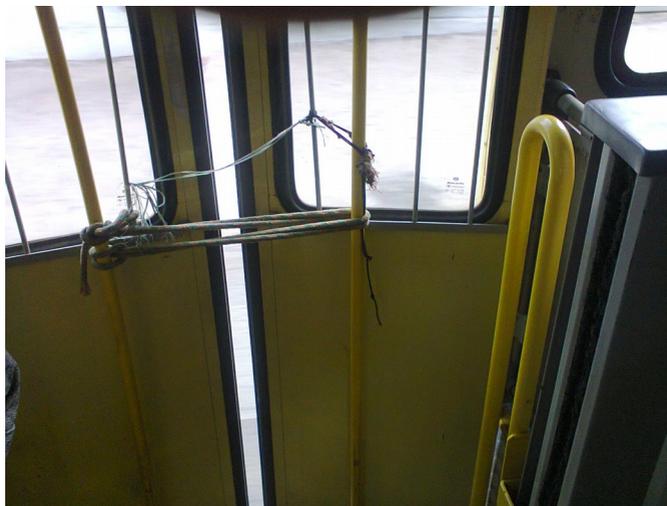
SEXTA, 5 DE JUNHO DE 2013

BUSÃO CAPENGA

PUBLICADO POR HENRIQUE NASCIMENTO ÀS 01:45

Ontem, o ônibus que trazia os alunos de Laranjal quebrou no meio do caminho. Eles tiveram que esperar outro ônibus para prosseguir viagem, mas chegaram atrasados e foram barrados pelo porteiro. Essa sucata ambulante é um perigo à vida dos alunos que dependem da condução da pre-

feitura pra ir à escola. Fica uma pergunta: os filhos das autoridades desta cidade andariam num ônibus nessas condições?



Hudson postou um texto repercutindo as medidas tomadas por Carmen Cruz:

SEXTA, 5 DE JUNHO DE 2013

A ESCALADA AUTORITÁRIA

PUBLICADO POR HUDSON LECCHI ÀS 02:25

Anteontem, os alunos do Amylton foram convocados pela mui digna diretora Carmen Cruz, que comunicou aos discentes as seguintes mudanças:

1) Obrigatoriedade do uso do uniforme

Nenhum problema até aqui. É necessário para a segurança dos estudantes. Contudo, a prefeitura não fornecerá o uniforme, que deve ser comprado na facção pela Confeccção Barreto, de propriedade da cunhada da diretora.

Quando indagada em relação aos alunos que não têm dinheiro para comprar o uniforme, Carmen os mandou darem seu jeito, porque a prefeitura está em contenção de despesas, sendo uma responsabilidade dos pais a aquisição do mesmo, uma vez que o Estado já faz muito em dar o ensino. Sugeriu aos alunos que vendessem latinhas, picolé e tomassem conta de criança para comprar o uniforme, alegando ainda que largássemos o mau costume de querer tudo de graça.

Como se não bastasse, a megera disse que os pais gastam em cigarro e cachaça, em vez de comprar o uniforme, falando que estes são sustentados por Bolsa Família, sugerindo controle de natalidade e esterilização compulsória para mulheres pobres.

2) Tolerância zero ao atraso

A diretora determinou o fechamento do portão, após as 07:00 e nenhum aluno entraria após este horário, sob nenhuma hipótese, afirmando ainda que quem morasse longe, que saísse mais cedo. Se por ventura, o ônibus escolar quebrar, como aconteceu hoje, com os alunos do distrito de Laranjal, o que é que faz? É um atraso provocado por motivo alheio à vontade dos alunos.

3) Obrigatoriedade da carteirinha

Será obrigatória para o acesso à escola. Mas será cobrada uma taxa de 5 reais, sob a alegação que houve um corte na verba para nos materiais de trabalho por parte da municipalidade. Alguma coisa não bate. Cadê o di-

*nheiro do caixa escolar? Por que os alunos têm que arcar com este ônus?
Com a palavra, a diretora Carmen Cruz.*

Na madrugada, Kelly ligou para Arianne:

- Alô, Arianne. É a Kelly.
- Oi, Kelly.
- Separa um ingresso pra mim. Consegui o dinheiro com mãe.
- Tá separado, Kelly.
- Já escolhi qual vai ser minha fantasia.
- Qual?
- Smurfette.
- Gata, você vai arrasar.
- Sabe qual vai ser a fantasia do seu príncipe?
- Não.
- Ele vai de Presto.
- Que lindo! Era só isso. Um beijo.
- Outro, flor.

4 | A festa dos anos 80

Sim, é mesmo incrível

A música é invencível

Pra cantar o amor

Espantar a dor

De verdade, amor

A felicidade

Sim, é mesmo incrível

A música é invencível

Toda emoção, pura sensação

Viva voz no coração

Não dá pra parar a música, A Turma do Balão Mágico e Metrô

No salão um do Cerimonial First Class, a Festa Trash 80 acontecia, onde os adolescentes se vestiram de personagens de programas de televisão, de filmes, séries, desenhos animados ou dos cantores da época¹.

¹ A década de 80 foi chamada de “década perdida”, porque o Brasil vivia um período de inflação altíssima e recessão econômica, mas musicalmente foi a mais rica. O mesmo não pode se dizer da década de 90, que foi um período de estabilização econômica, controle inflacionário, mudança monetária e

As paredes estavam cheias de capas de LPs, pôsteres de artistas daquela década e no teto, havia um globo espelhado com luzes coloridas. Como comes e bebes, tinha refrigerante Baré, suco de groselha, cigarrinhos de chocolate, jujubas, ponche de frutas, sanduíche de atum, sanduíche de carne louca e bolo nega maluca.

Montaram uma televisão com Atari, em pleno funcionamento, tendo vários cartuchos de jogos para a diversão da moçada, dentre eles, o lendário *Pac-Man*.

Havia uma mesa com vários brinquedos: Cubo Mágico, Playmobil, bonecas Fofote, Menina Flor e Moranguinho, Mini-Garrafinhas da Coca-Cola, Aquaplay, Genius e Futuro Engenheiro.

Por serem evangélicos, Hellen e Henrique não participaram da festa. Hellen foi para o Seminário de Principiantes da Igreja Maranata, no Maanaim e Henrique estava envolvido no Congresso dos Adolescentes na Assembleia de Deus – Ministério Dracma Perdida, onde seu pai era pastor presidente.

No comando das carrapetas, estava o DJ Michael, moreno, alto, gordo e com cavanhaque. A primeira música tocada foi *Conga, Conga, Conga*, de Gretchen e a segunda, *É bom para o moral*, de Rita Cadillac.

privatizações, mas foi a “década perdida” da música, com canções de gosto discutível.

Hudson, fantasiado de Presto, da Caverna do Dragão, pediu ao DJ para tocar *Beat It*, de Michael Jackson. Ele treinou a coreografia da canção por três dias e arrasou na pista. A letra, escrita pelo eterno Rei do Pop, é um protesto contra as brigas entre gangues de rua. O solo de guitarra, assinado por Eddie Van Halen, é considerado um dos melhores de todos os tempos.

Kelly, fantasiada de Smurfette, mandou um bilhetinho para o DJ tocar *Like a Virgin*, de Madonna. Ela não parava de olhar Hudson, que devolvia os olhares na mesma proporção. Ele já não conseguia mais esconder o que sentia pela loirinha. Seu coração batia mais rápido a cada minuto. Hudson tinha uma adversária, a timidez, mas estava decidido a vencê-la.

“É hoje que eu mando a real e conquisto essa bonequinha” – pensou o jovem.

Kelly foi ao toalete, acompanhada de Daniella, fantasiada de Madonna para retocar a maquiagem. A loirinha falou:

- Dani, será que hoje é o dia?
- Dia do quê, Kelly?
- O dia mais feliz da minha vida.
- Ainda não consegui entender.
- Eu tô apaixonada pelo Hudson. Meu príncipe tá lindo fantasiado de Presto.
- Pensei que abafaria como a Madonna. Como me enganei. Você como Smurfette tá roubando a cena.

- Jura?
- Sim, Kelly. Você tá di-vi-na!
- Obrigada, Dani.

– De nada, meu bem. Boa sorte com seu príncipe.

Nesse momento, tocava a música *Tempos Modernos*, de Lulu Santos. A música seguinte foi *Girls Just Wanna Have Fun*, de Cyndi Lauper.

Paulinho, 14 anos, um simpático gordinho, moreno claro e cabelo liso e preto, fantasiado de Daniel-san, da trilogia *Karate Kid*, se aproximou de Arianne, fantasiada de Xuxa e disse:

– Oi, Arianne. Vamos dançar lambada?

– Claro, Paulinho – respondeu Arianne, fazendo sinal para o DJ tocar *Preta*, de Beto Barbosa.

Com *Serão Extra*, do Dr. Silvana e Cia, *Meu Ursinho Blau Blau*, do Absyntho, *Marylou*, do Ultraje a Rigor, *Minchura*, de Neusinha Brizola, *Rock da cachorra*, de Eduardo Dussek e *Adelaide*, do Inimigos do Rei, os adolescentes se borraram de tanto rir.

– Diante do que se toca nas rádios hoje em dia, essas músicas são verdadeiros clássicos da MPB – observou Hudson.

– É verdade, Hudson – concordou Paulinho – Só tem lixo tocando nas rádios. E tem gente que chama isso de manifestação popular.

– Cadê o povo nessas canções? O que vejo aí são pseudo-cantores, ídolos fabricados pelo marketing das gravadoras

multinacionais e manipulados por produtores e empresários ávidos pelo vil metal. Esse tipo de música é que nem chiclete: a gente masca e depois, joga fora – respondeu Hudson.

– São os one-hit wonders de verão – afirmou Paulinho.

– As canções são escritas pra grudar na cabeça da gente durante o verão inteirinho – comentou Hudson.

– Tipo aquela da *Dança do Créu?* - perguntou Paulinho.

– Na mosca, Paulinho – respondeu Hudson.

Para voltar à inocência dos namorinhos infantojuvenis, só com *Se Enamora*, da Turma do Balão Mágico e *Pra ver se cola*, do Trem da Alegria, os dois grupos infantis de maior destaque nos anos 80².

Depois, vieram as músicas politizadas do rock nacional oitentista, como *Alvorada Voraz* e *Revoluções por Minuto*, do RPM, *Polícia*, do Titãs, *Que país é esse*, do Legião Urbana, *Alagados*, do Paralamas do Sucesso, *Ideologia*, de Cazuza e *Veraneio Vascaína*, do Capital Inicial.

O rock da gringa não ficou de fora, com *Livin' On A Prayer*, do Bon Jovi, *Eye of the tiger*, do Survivor, *Every Breath You Take*, do The Police, *Sweet Child O'Mine*, do Guns n' Roses e *Hunting High and Low*, do A-ha.

² Em comum, os dois grupos começaram como trio, com dois meninos e uma menina, foram criados pelas gravadoras que pertenciam, tinham por trás bons compositores, em cada disco, contavam com participações especiais, geralmente com as grandes estrelas do casting destas gravadoras.

Chegou a hora: Hudson tomou coragem, se aproximou de Kelly e disse:

– Kelly, eu quero dançar com você.

– Claro – respondeu Kelly, com um lindo sorriso.

Os dois foram para um canto do salão. A música que tocava era *Escrito nas estrelas*, de Tetê Espíndola.

– Kelly, você tá muito linda de Smurfette e muito cheirosa – disse Hudson no ouvido de Kelly.

– E você tá um gatinho como Presto – respondeu Kelly, acariciando o rosto de Hudson.

– O poeta não se enganou quando disse que o meu amor, nosso amor estava escrito nas estrelas – disse Hudson, acariciando as mãos de Kelly.

– É verdade, meu amor. O poeta nunca erra, assim como os astros, que conspiram a nosso favor. Você é o menino mais fofo do mundo! Eu te amo, meu verdinho – respondeu Kelly, afofando o braço de Hudson.

– Eu também te amo, minha azulzinha – respondeu Hudson, dando um beijo na boca de Kelly.

– Você me deu a noite mais linda de todas as noites – falou Kelly, chorando de alegria.

– Com você, tô descobrindo o que é o amor – respondeu Hudson, com os olhos cheios de lágrimas.

Arianne viu a cena e não acreditou.

– Gente, tô passada! A Kelly conseguiu fisgar o Hudson. Ou

a Smurfette encantou o Presto. Nem o Vingador, tampouco o Gargamel vão atrapalhar este amor – disse a menina.

5 | Estrogonofe indigesto

Arienne e Hellen, em frente à escola, conversaram naquela manhã:

– Hellen, eu tenho um bafão daqueles pra te contar: a Kelly e o Hudson tão namorando.

– Nossa!

– Há um tempão que a Kelly tá apaixonada pelo Hudson, dando condição pra ele, inclusive na festa dos anos 80 que rolou sábado. O Hudson já não podia esconder o que sentia pela loirinha, a chamou pra dançar e não deu outra: ele se declarou pra Kelly e a beijou na boca.

– Que lindo! Espero que eles sejam muito felizes.

– A festa foi massa demais. Deu um bom lucro pra nossa formatura. Dancei lambada com o Paulinho. O carinha mandou superbem na dança.

– É verdade, Arienne. Paulinho é um dançarino e tanto.

Em pouco tempo, as reclamações no blog *Amyltão Escancarado* surtiram efeito, pois houve um grande número de acessos. As queixas chegaram à Secretaria de Educação e Karine Barreira, a secretária da pasta, determinou que a equipe de manutenção fosse à escola no final de semana para acertar tudo que

estivesse errado.

Antes, dois engenheiros da prefeitura verificaram as condições do prédio e fizeram um relatório, apontando todos os acertos que fossem necessários. A equipe da manutenção trocou as portas e janelas podres, puseram buchas e parafusos para prender os ventiladores adequadamente e trocaram os ventiladores queimados, mudaram as portas dos banheiros, colocaram espelhos, papel higiênico e sabonete, substituíram o portão de entrada, trocaram a fiação elétrica, os interruptores e as tomadas. Além disso, trocaram os computadores defeituosos.

Não era uma grande reforma, mas deixou o prédio em condições mínimas para receber os alunos. Contudo, essa reforma repentina escondia o desejo de promoção pessoal do mandatário municipal.

Hudson chegou à escola, percebeu as mudanças e comentou:

– Puxa, como a escola tá mudada!

– É verdade, meu lindo. Bom dia! – disse Kelly, abraçando Hudson.

– Bom dia, minha flor. É tão bom começar o dia recebendo um abraço gostoso de quem a gente ama – falou Hudson.

Na sala dos professores, Joanna foi procurada pela produção da Plano Sequência Filmes, produtora responsável em fazer o vídeo institucional do PRT, a ser exibido na semana se-

guinte, em rede nacional, onde se mostraria os “avanços” da educação na gestão Jalmir Barreira. Ela respondeu:

– Por que eu vou dar um depoimento de algo que eu não vivo? Eu não consigo ser hipócrita e sorrir pras câmeras, dizendo que a educação em Pietro Tabachi é uma maravilha. Os professores tão com os salários atrasados, as escolas tão sucateadas, mas aqui, a prefeitura conseguiu dar uma maquiada, não há eleição direta pra diretor e faltam materiais pro nosso trabalho. Agradeço o convite, mas não tenho interesse em participar dessa farsa.

A merenda do dia era estrogonofe de acém, batata palha, salada e suco de limão. Hudson e Henrique foram ao refeitório e viram o cardápio na tabuleta. A fila não estava grande. Eles conversaram:

– Cara, faz um tempão que não como estrogonofe. Vamos comer pra ver de qual é?

-Vamos. Por que não?

Henrique e Hudson se serviram da merenda e comentaram:

– Isso aqui tá uma delícia. Só não é melhor que o estrogonofe da minha mãe.

– Ah, para! O da minha nonna³ é muito melhor.

– É o que eu quero ver. Um dia desses, cê me convida pra ir à casa da sua avó?

– Sim, com todo o prazer, Henrique.

³ Avó em italiano.

Henrique tirou fotos da merenda para o blog e repetiu o prato. Hudson saiu do refeitório, enquanto Hellen, Kelly e Arianne chegavam ao refeitório e comeram a merenda.

Em trinta minutos, os alunos começaram a passar mal. Havia vômito por todos os cantos da escola. Hellen e Kelly desmaiaram. Cerca de 15 paramédicos fizeram atendimento no local. Foram enviadas quatro viaturas do SAMU, além de um micro-ônibus. Os alunos foram enviados para a Santa Casa de Pietro Tabachi, onde foram medicados com soro fisiológico na veia.

Na enfermaria da Santa Casa, os alunos conversavam.

– O estrogonofe tava bom demais pra nos deixar aqui no soro – disse Henrique.

– Me falaram que o estrogonofe tava muito bom. Fui pra fila, peguei e comi. Meia hora depois, comecei a vomitar e apaguei – falou Hellen.

– Tava muito gostoso esse estrogonofe. Depois, vieram os vômitos e não me lembro de mais nada – comentou Kelly.

– Eu não consigo entender como uma coisa tão gostosa pode fazer a gente passar mal? – observou Hudson.

– Acho que um dos ingredientes tava estragado: a carne, o creme de leite ou a batata palha – respondeu Daniella.

– Será? – perguntou Hellen, ainda cética.

– O que podemos esperar de uma escola, que já nos serviu merenda com larvas de mosca varejeira? Nada de bom – afir-

mou Arianne.



Arianne estava se recuperando da intoxicação, deitada no sofá, com seu tablet na mão, acompanhada de Hudson, Hellen e Henrique, onde lia em voz alta uma notícia do blog *Paula Ximenes*, cuja editora honônima era crítica à gestão de Jalmir Barreira:

O Frigorífico Trindade recebeu a visita, na manhã desta sexta-feira, dos fiscais do IDAF⁴ e foram constatadas várias irregularidades:

1) Um rapaz de 15 anos trabalhava descamisado na sala de abate. O boi, ainda vivo, era abatido no chão e foi chutado pelo funcionário. Após receber vários golpes com uma marreta, instrumento banido, o animal morreu.

2) Faltavam azulejos nas paredes e os animais eram cortados no chão, porque os ganchos nos quais as peças deveriam ser penduradas estavam enferrujados e sujos. As vísceras estavam espalhadas pelo chão, atraindo moscas. O cheiro era insuportável.

3) A esfola dos animais era feita de forma inadequada, com a contaminação das peças de carne por pelos e fezes.

⁴ Instituto Estadual de Defesa Agropecuária e Florestal, autarquia ligada à Secretaria de Estado da Agricultura do Espírito Santo.

4) Usavam água sem tratamento para a limpeza das instalações.

O frigorífico foi imediatamente interditado, até solucionar as irregularidades e multado no valor de R\$ 15.000,00.

A Prefeitura de Pietro Tabachi, principal cliente do frigorífico, rescindiu o contrato de fornecimento de carne às escolas com o Frigorífico Trindade, em nome da segurança dos alunos.

Ao terminar de ler o post, Arianne ficou indignada e disse:

– Eu não sei se choro ou se eu grito de raiva. A prefeitura tava comprando carne de um frigorífico imundo, colocando em risco a vida dos alunos. Aliás, da população da cidade que compra essa carne em açougues. É isso mesmo, produção?

– É um absurdo! A gente podia ter morrido – asseverou Henrique.

– Eu senti vontade de vomitar diante do que a matéria falou. É muito nojento – falou Hellen.

– Duvido que o dono desse frigorífico coma essa carne nos seus churrascos de família ou mesmo a sirva pros cachorros – disse Hudson.

– Ele é besta de comer essa carne ou dá-la aos totós? – perguntou Arianne, sorrindo.

Mariana, 35 anos, a mãe adotiva de Arianne, branca, cabelo preto, 1,65 m e olhos verdes, veio da cozinha trazendo misto- quente e suco de graviola numa bandeja. Ela disse:

– Galerinha, eu fiz misto-quente com vitamina de graviola.

– Valeu, mãe – respondeu Arianne, pegando o misto e a vitamina.

– Da cozinha, eu ouvi a conversa de vocês a respeito da fiscalização no Frigorífico

Trindade. Fiquei horrorizada com o que foi falado. Como a prefeitura pode ter comprado carne de um lugar tão nojento? Eu tô pensando seriamente em processar a prefeitura e esse frigorífico. A vida da Arianne foi posta em risco, assim como a de vocês – comentou Mariana.

– Mais cedo, meu pai tava falando com mamãe sobre a possibilidade de abrir um processo contra a prefeitura – respondeu Hellen, comendo o misto.

– Onde eu trabalho, os abatedouros seguem rigorosos padrões de qualidade, lá tem veterinários em tempo integral atestando a sanidade dos animais a serem abatidos, há fiscalização constante do Ministério da Agricultura, a área de abate é limpa, os funcionários usam equipamentos de segurança e não usamos marreta pra abater bois. Na última licitação da prefeitura, a COOPIETRO perdeu a licitação pro Frigorífico Trindade – falou Mariana.

– Tem caroço nesse angu – disse Arianne.

– Ora, se tem – respondeu Hudson.

Do seu tablet, Arianne postou um texto sobre a intoxicação com o estrogonofe:

SEXTA, 7 DE JUNHO DE 2013

ESTROGONOFE BOM DEMAIS PRA SER VERDADE

PUBLICADO POR ARIANNE RASSELLI ÀS 22:15

Ontem, no recreio, comemos o estrogonofê preparado pelas merendeiras do Amylton. Gostoso, não? Acontece que em meia-hora, vomitamos e fomos levados à Santa Casa, onde ficamos no soro.

Hoje, soubemos que a carne usada no preparo da merenda veio do Frigorífico Trindade, que foi interditado por causa das péssimas condições de higiene. É muita irresponsabilidade e descaso da prefeitura em comprar carne de lugar tão horroroso. A gente até conversou que aquela carne, o dono do frigorífico jamais comeria, porque ele não é bobo.



6 | Falcatruas na merenda

Hudson e Arianne tinham razão: havia um caroço naquele angu chamado licitação. O prefeito Jalmir Barreira nomeou pessoas suas e as colocou na Comissão Permanente de Licitação, que redigiram um edital de compra de carne e derivados para as escolas da rede, para que somente o Frigorífico Trindade, de propriedade de Eurípedes Trindade, fosse o vencedor do certame.

Eis a conversa de Jalmir com Eurípedes por telefone:

– Alô, Eurípedes.

– Fala, Jalmir.

– Companheiro, eu tenho uma notícia boa procê. A CPL publicou o edital na internet e ele tá direcionado pro seu frigorífico. O pregão é só uma formalidade.

– Maravilha!

– Qualquer dia desses, aparece lá em casa pra gente comer uma linguicinha de porco e tomar uma cachacinha.

– Beleza, então. Um abraço.

– Outro, compadre!

Eurípedes era padrinho de Jalmir Júnior, filho do mandatário municipal e secretário de Cultura, Turismo e Esporte. O empresário foi o maior patrocinador da campanha do seu compadre para a cadeira de prefeito e este retribuía o favor.

A secretária de Educação, Karine Barreira, montou um esque-

ma para desviar dinheiro da merenda escolar que funcionava da seguinte forma: um grupo de diretores das escolas preparava o edital da chamada pública para a compra de hortifrutigranjeiros produzidos por produtores rurais locais, com recursos federais.

Mas o certame era direcionado para os mesmos produtores, vendendo itens com 200% mais caros. Para participar do esquema, os agricultores pagavam propina de 20% do valor licitado, descontado pelos diretores na hora do pagamento e entregue à Karine.

Os hortifrutigranjeiros fornecidos às escolas da rede municipal eram de péssima qualidade, alguns deles exalando mau cheiro, mofados e comidos de bichos.

Como não bastasse, havia o desvio de alimentos não perecíveis, de carnes e embutidos do almoxarifado da SEMED e da Cozinha Piloto Municipal (responsável pelo preparo da merenda para as escolas unidocentes da zona rural que não tinham cozinha própria) para os churrascos da família Barreira e seus aliados. Para os educandos, só sobravam o macarrão com salsicha e ovo ou rosquinha com achocolatado.

Os mecanismos de controle social da Educação da cidade, como o Conselho Municipal de Educação, o Conselho Municipal do FUNDEB e o Conselho de Alimentação Escolar, só existiam no papel, mas não cumpriam seu papel de fiscalizar, porque seus conselheiros eram subservientes ao prefeito. O Departamento de Acompanhamento e Fiscalização dos Caixas Escolares Coordenação de Caixas Escolares da SEMED era chefiado por Juarez, alia-

do de Jalmir Barreira, que fazia vistas grossas às



Gerusa era uma merendeira preocupada com os alunos e não se conformava com os desmandos da administração municipal. Mal sabia o que lhe aguardava. Como fazia diariamente, Gerusa abriu o freezer e pegou uns pedaços de costela para preparar uma sopa, mas estes estavam contaminados com larvas e os jogou no lixo. Carmen, ao ver aquilo, entrou na cozinha e gritou:

– Você tá jogando a carne fora?

– Carmen, a carne tá com bicho. Não vou servir isso aos alunos.

– Era só lavar a carne e tirar os bichos com a faca, velha retardada. É imbecil e incompetente, não sabe fazer nada direito. Tomara que a prefeitura coloque você e suas colegas em disponibilidade e terceirize a produção da merenda.

Não era a primeira vez que Carmen faltava com respeito à merendeira. As sessões de assédio moral eram constantes, porque ela apoiou a campanha de Fábio Brito, deputado estadual e concorrente de Jalmir Barreira nas eleições de 2012.

A merendeira chorou de desgosto e sofreu um infarto dentro da escola. Foi levada às pressas para Santa Casa de Pietro Tabachi, em estado gravíssimo e foi para UTI. Henrique, Hellen e as irmãs do círculo de oração de sua igreja fizeram uma intercessão para que restabelesse a sua saúde. Henrique liderou o clamor:

– Senhor Deus, Excelso Pai, que está nos céus. Nós Te louvamos, por estarmos em Tua presença. Nós Te apresentamos a Tua filha Gerusa, que jaz enferma, entubada nesta UTI. A Tua palavra nos diz que a oração de um justo pode muito em seus efeitos. Entende, ó Deus as Tuas mãos de poder, manifesta a Tua glória neste lugar, joga por terra toda a enfermidade, que ela seja curada para a honra e glória do Teu nome. É o que nós te pedimos, crendo na vitória, em nome de Jesus, amém.



Não houve aula no Amylton, por causa do feriado de Nossa Senhora da Penha. O dia estava cinzento, porque o coração da generosa merendeira Gerusa parou de bater e ela foi para o Senhor, às 07h30min.

Quando Henrique foi para casa de Arianne e contou para ela que a Gerusa morreu, a jovem se jogou no chão e começou a chorar, gritando:

– Carmen, maldita! Assassina! Assassina! Ela matou a Tia Gerusa! Tomara que ela tenha um triste fim!

Às 11 horas, o corpo de Gerusa chegou à sua casa para ser velado. Ela deixou esposo, três filhas e duas netas. A tristeza era muito grande. Uma das filhas desmaiou. Hellen não conseguia chegar perto do caixão. Tudo o que ela menos queria era ver a Gerusa morta. Ela nunca chorou tanto em sua vida pela perda de uma

peessoa tão querida.

Às 16 horas, o corpo de Gerusa saiu de sua casa e seguiu em cortejo na Caravan da funerária, em direção ao Cemitério de Pietro Tabachi. Pelo caminho, as pessoas cantaram o hino *A cidade santa*.

- Dormindo no meu leito/em sonho encantador/um dia eu vi Jerusalém/E o templo do Senhor/Ouvi cantar crianças/e em meio a seu cantar/rompeu a voz dos anjos/do céu a proclamar/jerusalém! Jerusalém! /Cantai, ó santa grei! /Hosana! Hosana! /Hosana ao vosso Rei! /Então o sonho se alterou/não mais o som feliz/ouvira das hosanas/dos coros infantis/o ar em torno se esfriou/do sol faltava a luz/e num alto e tosco monte vi/o vulto de uma cruz! /Jerusalém! Jerusalém! / (Aos anjos escutei) /Hosana! Hosana! /Hosana ao vosso Rei! /Ainda a cena se mudou/surgia em resplendor/a divinal cidade/morada do Senhor/Da lua não brilhava a luz/nem sol nascia lá/mas só fulgia a luz de Deus/Mui pura em seu brilhar/e todos que queriam, sim/podiam logo entrar/na mui feliz Jerusalém/Que nunca passará/jerusalém! Jerusalém! / Teu dia vai raiar! /Hosana! Hosana! /Hosana sem cessar!

Às 16:30, o corpo de Gerusa foi sepultado sob forte emoção e o povo cantou o hino *Sou feliz*.

- Se paz, a mais doce, me deres gozar/se dor, a mais forte, sofrer/oh! Seja o que for Tu me fazes saber que feliz com Jesus sempre sou/sou feliz com Jesus/Sou feliz com Jesus, Meu Senhor/Embora me assole o cruel Satanás/E ataque com vis tentações/oh! Certo eu estou que, apesar das aflições/que feliz com Jesus eu serei/a vinda anseio do Meu Salvador/Em breve, Ele vai me levar/ Ao Céu onde vou para sempre morar/com os salvos

por Cristo Jesus/Eu sou feliz...

Cínica e hipocritamente, Carmen estava em Vila Velha, na Festa da Penha rezando e pedindo graças. Já dizia a música *Sorte Tem Quem Acredita Nela*, de Fernando Mendes: *Não adianta ir à igreja rezar e fazer tudo errado...*

7 | Plantio e colheita

Na tarde de terça, Arianne e Hellen, ainda abaladas pela morte de Gerusa, foram almoçar na Churrascaria Pelotense, no Centro de Pietro Tabachi, acompanhadas de Mariana. O garçom servia porções generosas de picanha, linguiça de frango e queijo coalho.

– Hellen, a Gerusa vai ficar pra sempre em nossos corações. Um dia, quando chegar ao céu, hei de reencontrá-la – disse Arianne.

– Achei que isso era só um pesadelo e que podia acordar, mas ao ver o caixão da Gerusa, voltei à realidade – respondeu Hellen, chorando – Não desejo o mal a ninguém, mas um dia, a Carmen vai pagar por tudo que fez nessa vida.

– Mãe, eu e meus amigos decidimos criar um blog pra denunciar as péssimas condições da escola. Dá uma olhada nas fotos do banheiro das meninas – disse Arianne, mostrando as fotos no seu tablet Samsung Galaxy Tab.

– Ai, que horror! Até as pocilgas da COOPIETRO, onde se criam os porcos, são mais limpas e organizadas que esse banheiro. Tem mesmo que denunciar – respondeu Mariana, com cara de nojo.

Carmen chegou à churrascaria para comprar uma quentinha com churrasco e rapidamente, saiu de lá como de costume: de

cara amarrada. Ela caminhou alguns minutos e chegou à escola.

Ao entrar em sua sala, viu Soraya sentada em sua cadeira.

– O que você tá fazendo em minha sala? – perguntou Carmen, sem entender o que havia acontecido.

– A partir de hoje, você não é mais a diretora do Amylton. Karine me nomeou como dirigente do estabelecimento. Ou seja, você foi exonerada. Tá no Diário Oficial de hoje – respondeu Soraya.

– Mas por que ela fez isso comigo? – perguntou Carmen, com os olhos cheios de lágrimas.

– Pelo desastre de sua gestão – disse Soraya – Se você me der licença, tenho que despachar esses ofícios. Passar bem e boa tarde, querida.

Às 3 da tarde, Carmen foi para o Bar da Tia Lena, decidida a ficar sob o efeito entorpecente do álcool. Lá, havia um grupo de senhoras e bebendo cerveja e comendo uma porção de linguiça calabresa acebolada em uma mesa e numa outra, alguns idosos estavam jogando dominó.

A parede tinha vários pôsteres do Vasco da Gama e estava decorada com várias garrafas de vinho, catuaba, cachaça, licor, cerveja e jurubeba. Quase todas com aspecto de estragadas e empoeiradas. Havia uma jukebox, onde os fregueses punham notas de R\$ 2,00 para escutarem música.

Seu Severiano, 65 anos, negro, estatura mediana, colocou uma nota de R\$ 2,00 e escolheu *Fio Maravilha*, de Jorge Benjor e *Arrastão*, de Elis Regina.

– Bons tempos que não voltam mais. Sou do tempo que cantor tinha que ter vozeirão, sem essa de ser mais ou menos. Era oito ou oitenta – observou seu Severiano, com ar de saudosismo.

A ex-diretora começou a falar o que pensava:

- Karine Barreira é uma cadela que me enxotou da direção do Amylton.

Embriagada, Carmen foi à Prefeitura de Pietro Tabachi, invadindo o gabinete de Karine e gritando:

– Karine, eu exijo que você me reconduza ao cargo de diretora do Amylton.

– Quem é você pra exigir? Na SEMED, sou eu quem dá a última palavra, minha querida. Nomear e exonerar diretores é um direito que me assiste como secretária. Você só fez cagada à frente do Amylton. Olha pra você, que tá bêbada e cheirando a álcool. Eu tenho um nome a zelar – falou Karine, apontando o dedo para Carmen.

– Se você não me reconduzir ao cargo de diretora, vou contar o que sei pro editor do *Correio Tabachiano*, sobre as suas roubalheiras na merenda escolar, ameaçou Carmen, apontando o dedo em riste a Karine.

– Os jornais, sites e blogs de Pietro Tabachi comem na palma da mão da prefeitura. Se publicarem notícias que me desagradem, papai corta a verba deles. Eles são bestas de perder a boqui-nha? Tem mais uma coisinha: se eu cair, te arrasto junto, porque você é cúmplice no esquema – advertiu Karine.

– Olha, Karine. Ou me reconduz ao cargo de diretora. Do con-

trário, eu vou ao *Correio Tabachiano* e denuncio seus podres.

– Tá fora de questão, queridinha. Vê se toma cuidado com sua língua, pois uma hora dessas, você conhecerá a geologia dos campos santos, num belo paletó de madeira – ameaçou Karine.

- Isso é uma ameaça? – perguntou Carmen.

- É uma promessa – assegurou Karine.

– Pro seu próprio bem, pensa bem no que tô falando. Eu tenho um dossiê, que mostra todas as falcaturas e propinas nas licitações na compra de merenda escolar. Quem avisa, amiga é – ameaçou Carmen.

Carmen saiu do gabinete. Karine ficou desesperada.

Às sete da noite, Carmen foi ao salão de beleza fazer unha. Um homem encapuzado sacou sua pistola, atirou três vezes no tórax da ex-diretora e fugiu numa moto. A rua ficou cheia de curiosos. O SAMU chegou e resgatou Carmen e levaram-na para a Santa Casa. Porém, a diretora não resistiu aos ferimentos e morreu ao receber os primeiros cuidados no hospital.

As aulas no Amylton foram canceladas em virtude do passamento da ex-diretora. O corpo da desditosa mulher foi velado em sua casa. Almir Cruz encomendou na Funerária Manancial o caixão mais lindo que havia para pôr o corpo da finada esposa.

As equipes de reportagem das rádios, jornais, televisões e portais da região estavam ali fazendo a cobertura do velório. Almir aproveitou a presença dos jornalistas e disse:

-Hoje não sou mais feliz. Meu peito sangra, um pedaço de mim se foi. Vai ser difícil superar a perda do meu único e grande

amor. Mulher como a Carmen não haverá nesse mundo.

Mesmo não simpatizando com Carmen, por um ato de fé cristã, Hudson e Hellen foram ao velório prestar solidariedade ao agora viúvo edil.

– Meus sentimentos, senhor vereador – disse Hudson, abraçando Almir.

– Obrigado, meu filho – respondeu Almir.

– Eu vou orar ao Senhor para que Ele conforte seu coração, senhor vereador – disse Hellen, dando um abraço no vereador e com um olhar de ternura.

– Obrigado, minha filha – respondeu Almir.

8 | Arma de vingança

Horas antes de morrer, Carmen entregou à Suzana, a outra pedagoga do Amylton, uma carta que ela só poderia abrir após a morte da ex-diretora. Ao saber da morte de Carmen pelo rádio, enquanto comia um pastel de bacalhau com caldo de cana numa lanchonete do Centro, lembrou-se da carta datilografada entregue pela finada, abriu-a e começou a ler:

Pietro Tabachi, 22 de abril de 2013

Querida Suzana,

Quando você abrir esta carta, não estarei mais aqui. Digo com todas as letras que se eu morrer, haverá apenas uma culpada: Karine Barreira.

Tenho um dossiê com acusações graves contra Karine, devidamente documentadas. Aquela bandida está desviando dinheiro da merenda escolar.

Na última gaveta à sua esquerda, há uma cópia impressa do dossiê. Guarde-a num local seguro e não a mostre a ninguém, senão ao editor do Correio Tabachiano, Aristomar Pedreira.

Por saber demais, estou marcada para morrer. Eu não pude denunciá-la, mas você pode. Faça isso por mim.

Da sua amiga e colega,

Carmen Cruz.

A pedagoga ficou perplexa diante das graves acusações que Carmen fez contra Jalmir e Karine Barreira.

– Meu Deus! Aqui temos uma verdadeira quadrilha de espoliadores do erário. Pessoas que não servem ao povo, mas se servem do povo.



Suzana foi à sede do *Correio Tabachiano*, às 09 horas, para falar com Aristomar Pedreira, editor-chefe e proprietário do veículo. Eles foram colegas de turma na EAFCOL (atual Ifes –Campus Itapina) no Ensino Médio Técnico em Agropecuária. Ele era advogado, mas militava no jornalismo desde 1983 e estava à frente do jornal desde 1998, quando herdou o veículo de seu pai, o saudoso jornalista e radialista Gilberto Pedreira. Era um homem moreno claro, 43 anos, 1,83 m, cabelos pretos, olhos castanhos, tipo atlético e barbudo.

Suzana pegou a Carta Capital e a folheou na recepção, enquanto esperava o dono do jornal. Ela pegou uma xícara e serviu-se de cafezinho.

De repente, Aristomar chegou e falou com Suzana:

- Bom dia, Suzana. Tudo bom?
- Tudo ótimo, Aristomar.
- Vamos subir ao meu escritório?
- Sim, Aristomar.

Suzana e Aristomar foram para a sala da diretoria. O jornalista sentou-se em sua cadeira e pediu que a pedagoga se sentasse também. Então, ele perguntou:

– Minha querida Suzana. O que te traz aqui?

– Eu tenho um dossiê com denúncias gravíssimas contra Karine Barreira. Foi a Carmen que me entregou esse material. Ela me deixou uma carta, onde disse que se algo de ruim lhe acontecesse, ela seria a única culpada – respondeu Suzana, entregando o dossiê para Aristomar.

– Nossa! Olha o que temos aqui! São documentos mais do que comprometedores. É um material capaz de fazer um estrago em grandes proporções – disse Aristomar, impressionado com a riqueza de detalhes do dossiê.

– Só te peço um grande favor: eu não quero ser identificada. Tenho medo desse povo e você não imagina do que eles são capazes – falou Suzana.

– Pode deixar, minha amiga. Sua identidade será guardada no mais absoluto sigilo. Afinal, foi Carmen que fez o dossiê e te pediu pra me entregar. Para todos os efeitos, foi a finada mulher do Almir que me entregou o dossiê – respondeu Aristomar.

– Obrigada, Aristomar. Preciso ir à escola – respondeu Suzana, dando um beijo no rosto de Aristomar.

– Foi um prazer te ver – respondeu Aristomar, retribuindo o carinho da amiga.

Aristomar nutria um ódio figadal pela família Barreira. Em 15 fevereiro de 1994, ele e Karine Barreira estavam prestes a se casar,

mas ela o deixou plantado no altar e fugiu com seu amante Leonardo para o Rio de Janeiro, transformando o noivo em alvo de piadas na cidade.

Karine e Leonardo tiveram um casal de gêmeos: Bernardo e Bianca, que nasceram em dezembro de 1994. Na cidade maravilhosa, ela se formou em Direito pela Universidade Gama Filho. Em 2002, separou-se de Leonardo e voltou a morar em Pietro Tabachi.

Com o dossiê nas mãos, Aristomar ficou mais feliz do que pinto no lixo, com a publicação das denúncias, arruinaria a família Barreira. Observe o mau caratismo de Karine Barreira nos e-mails a seguir:

Karine Barreira

De: Karine Barreira <karine.barreira@pmpt.es.gov.br>

Para: DIRETORES CEMEF; DIRETORES CEMEI

Assunto: Dinheiro do Consórcio

Data: 13 de maio de 2013 14:00

Favor trazer em espécie o valor do consórcio dentro de um envelope até 18 horas de hoje.

Att,



Consórcio era como Karine denominava o dinheiro superfaturado da compra de produtos da agricultura familiar destinados à merenda escolar. Observe como ela era “carinhosa” com a Carmen, quando esta alegara em mensagem anterior que não conseguira obter toda a grana. Sua avidez por dinheiro não conhecia limites. Ela não dava à mínima para as crianças da cidade, tampouco para a educação.

Karine Barreira

De: Karine Barreira <karine.barreira@pmpt.es.gov.br>

Para: Carmen Cruz <ccruz@pmpt.es.gov.br>

Assunto: Re:Dinheiro do Consórcio

Data: 13 de maio de 2013 15:00

Não quero desculpas. Se vira pra trazer meu dinheiro até hoje ou você vai ser exonerada.

NÃO BRINCA COMIGO, PORQUE VOCÊ NÃO SABE O QUE EU SOU CAPAZ.

É minha primeira e última palavra.



Aristomar fez o fechamento do jornal com Ariadne, a diagramadora, cabocla, 23 anos, 1,57 m, cabelo preto e liso com franjinhas e olhos castanhos. O arquivo do jornal foi enviado para o

CTP (computer-to-plate), a máquina responsável em gerar as chapas de impressão. Após a gravação das chapas, elas foram colocadas na impressora.

Daquela máquina, saíram os 12.000 exemplares que foram distribuídos nas bancas de revistas, padarias, bares, butiques e lanchonetes de Pietro Tabachi, Aracruz, Fundão, Linhares, Ibiracçu, João Neiva, Santa Teresa e Colatina, além de ser enviado para as prefeituras e câmaras municipais dessas cidades, para os deputados estaduais na Assembleia Legislativa, deputados federais e senadores representantes do Espírito Santo no Congresso Nacional.

O dossiê de Carmen continha os recibos de pagamento da merenda superfaturada, os emails trocados entre Karine e os diretores das escolas a respeito da coleta da propina e a contabilidade da roubalheira.

No editorial, Aristomar não teve papas na língua:

EDITORIAL

Foi entregue à redação do Correio Tabachiano um dossiê comprometedor. O que você verá nesta edição é a demonstração do que há de mais abjeto no tocante à apropriação indevida de recursos da municipalidade e do uso da máquina pública para benefício próprio e de seus aliados.

Há muito que se fala das fraudes em licitações na prefeitura, mas agora a secretária de Educação, Karine Barreira, foi pega com a boca na botija, num esquema sofisticado de desvio de recursos da merenda escolar, com o auxílio dos diretores escolares, responsáveis pela elaboração dos editais de chamada pública para compra de alimentos da merenda na mão de agricultores familiares.

Os alunos da EMEF Amylton Dias de Almeida sofreram intoxicação alimentar com um estrogonofe. A carne usada em tão suculento prato veio do Frigorífico Trindade, cujo proprietário, Eurípedes Trindade, é compadre do prefeito e foi o maior patrocinador da campanha de Jalmir.

O referido matadouro foi interditado pelo IDAF, face às péssimas condições sanitárias.

Que o Senhor Jesus tenha piedade dos alunos que dependem deste alimento!

Aristomar Pedreira
Editor-Chefe do Correio Tabachiano

9 | A repercussão

No Centro Administrativo, sede da Secretaria de Educação, o tempo fechou por causa da matéria de capa no *Correio Tabachiano*, denunciando a corrupção na cidade.

– Pasquim imundo! Não serve nem pra forrar a gaiola do meu canário, porque a tinta é tóxica e pode matar meu amiguinho de pena. Esse moleque do Aristomar tá a serviço da oposição, vira e mexe, vive inventando dossiês pra me comprometer – gritou Karine, rasgando o exemplar do jornal.

Karine, a secretária de Educação e filha de Jalmir, 40 anos, loira bronzeada, 1,65 m, siliconada e sarada, entrou aos gritos no gabinete do pai:

– Papai, eu vou matar o desgraçado do Aristomar! Esse advogadozinho fracassado autointitulado jornalista tá me caluniando naquele panfleto chamado jornal.

– Calma, minha filha! – disse Jalmir.

– Calma, nada! Esse cachorro vai me pagar. Ele é obcecado por mim, ainda nutre uma paixão. Como sabe que nosso amor acabou, ele usa o jornalzinho dele pra me atingir e fica aí falando gracinha. A hora dele vai chegar – gritou Karine.

Manuella Freitas entrou no gabinete do prefeito. Karine falou com ela:

– Manu, por favor, prepare uma nota de esclarecimento a ser publicada nas mídias sociais, no site da prefeitura e nos jornais e blogs que nos apoiam.

– Sim, senhora – respondeu Manuella.

– Escreva o que eu vou ditar. Se quiser adaptar a minha fala, fique à vontade – disse Karine, dando um papel e caneta para Manuella.

A jornalista passou a limpo no computador e publicou a nota nas mídias sociais da prefeitura e disparou o texto para os jornais, sites e blogs capachos que recebiam gordas verbas do erário para cultivar a personalidade do prefeito e seu clã. Essa foi a nota:

NOTA DE ESCLARECIMENTO

Karine Barreira, Secretária de Educação de Pietro Tabachi, vem a público defender-se das acusações proferidas contra sua pessoa, na edição de hoje no jornal Correio Tabachiano, afirmando que o suposto dossiê, com denúncias caluniosas, é uma tentativa desesperada da oposição em denegrir a gestão do atual prefeito legitimamente conduzido pelo voto popular, agindo como idiota útil do grupo de oposição à esta administração, liderado pelo deputado estadual Fábio Brito.

Tanto o jornal, como seu diretor serão acionados judicialmente, caso não se retratem das acusações infundadas.

Ainda naquela manhã, Jalmir ligou para Orlando Braga, governador do Estado, do PSOB:

– Bom dia, governador. Aqui é Jalmir Barreira, prefeito de Pietro Tabachi.

– Bom dia, Jalmir – respondeu o governador.

– Há muito que um jornaleco de baixa qualidade, o *Correio Tabachiano*, de propriedade do pseudojornalista Aristomar Pedreira, fica atacando meu governo, expondo calúnias e difamações contra mim e minha filha, a Karine. Olha, Orlando, eu vou te dar um aviso: se você não mandar cortar a verba publicitária pro jornalzinho, não conte com meu apoio pra sua reeleição, tampouco do partido. Você duvida que posso obrigar os deputados saírem da base governista? Tenho o diretório estadual em minhas mãos – ameaçou Jalmir.

– Isto está fora de questão – respondeu Orlando Braga.

– O PRT foi o fiel da balança pra que você ganhasse a eleição no segundo turno. Você tá na minha mão. Ou corta a verba desse moleque ou adeus, reeleição. Vai pensando aí – afirmou Jalmir.

– Você é um patife. Péricles Barreto se remói no túmulo ao ver o partido que ele fundou, com o fito de lutar pelos trabalhadores, tornar-se uma legenda de aluguel, que troca tempo de TV e rádio por cargos. Até mesmo o neto de Péricles, Israel Barreto, deixou o PRT e foi para o PSR. Não sei onde tava com a cabeça no dia que aceitei o apoio do PRT pra me eleger. Vai te catar, Jalmir! – gritou o governador, furioso.

– Quem avisa, amigo é – advertiu o prefeito.

– Que o maioral dos demônios te carregue! - gritou o governador, batendo furiosamente o telefone no gancho.

Aristomar respondeu à altura Jalmir no editorial do *Correio Tabachiano* do dia seguinte:

EDITORIAL

Jalmir e Karine Barreira, respectivamente, o prefeito e a secretária de Educação desta cidade, ficaram possessos com a matéria publicada ontem. Soube de fonte segura, ligada ao paço municipal, que chamaram este jornalista que vos fala de moleque pelas costas.

Na nota divulgada à imprensa, a secretaria disse que todas as provas eram falsas, sem apresentar laudo contestando a veracidade destas últimas.

O ônus da prova cabe a quem acusa. Faço aqui um desafio: se as provas apresentadas forem falsas, darei para Karine uma página como direito de resposta e encerro as atividades deste periódico.

O *Correio Tabachiano* tem o compromisso com a verdade e a isenção jornalística, seja qual for o grupo político ou espectro ideológico vigente.

Amo esta cidade de coração, desde quando cheguei aqui, do Rio de Janeiro, em 1983, com o meu pai, o saudoso jornalista Gilberto Pedreira. Minha preocupação é com as crianças e adolescentes desta cidade, tendo o futuro destruído por pessoas egoístas. mesquinhas, cujo deus é o ventre.

Aristomar Pedreira
Editor-Chefe do Correio Tabachiano



Um grupo de mães protestou em frente ao Centro Administrativo, onde funcionava a SEMED, pedindo vaga nas creches da cidade. Karine Barreira foi em direção das mulheres e disse:

– O que eu posso fazer, se nossas creches não têm vaga? A rede escolar cresce em progressão aritmética, mas a quantidade de crianças cresce em progressão geométrica. Vocês procriam que nem ratazanas e desse jeito, Estado nenhum dá conta. Vocês são parasitas sociais, que sugam a máquina pública e querem tudo de graça, desde bolsa disso até creche. Pelo amor daquilo que vocês têm como divindade ou ser superior, parem de parir, pro bem da cidade e das próximas gerações.

As mulheres ficaram revoltadas com as declarações e falaram:

- Queremos creche para nossas crianças!

- Educação é um direito das crianças e obrigação do Estado.

- Eu conheço a Constituição, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Vão ensinar leis pra mim, que sou bacharel em Direito pela Universidade Gama Filho? A prefeitura tá em contenção de despesas, não tem como construir novas creches, nem enfiar essas crianças nas creches existentes, porque pode gerar superlotação, depois vem o Ministério Público me encher o saco. Peço que tenham paciência – respondeu Karine, virou as costas para as munícipes e voltando ao prédio.



Na hora do almoço, Aristomar conversava com amigos no Bar da Tia Lena, apreciando com estes uma costelinha de porco, acompanhado de um vinho de jabuticaba. Jalmir Júnior, 35 anos, branco, cabelos pretos, gordo, 1,80 m, desceu do carro e deu um chute nas costas do jornalista, gritando:

– Canalha! Nunca mais levante calúnias contra minha família. Do contrário, vamos te processar e te arrancar até o último centavo.

– Eu recebi provas verdadeiras da Carmen, a falecida mulher de Almir Cruz.

– Essas provas são mentirosas e forjadas.

– Não tenho razão pra caluniar seu pai e sua irmã. Eles que se expliquem ao Ministério Público.

– Você é um pseudojornalista. Pra mim, o STF cometeu um grave erro em derrubar a obrigatoriedade do diploma de jornalismo pro exercício da profissão. Uma sacanagem contra milhares de jornalistas que passaram quatro anos numa faculdade pra aprender teorias do jornalismo, história da comunicação, técnicas de reportagem e entrevista, radiojornalismo, telejornalismo, ética e legislação, assessoria de imprensa e muito mais. Jornalista pra mim, só com diploma. É garantia de profissional qualificado e ético. Se não fosse essa decisão, você teria sido preso no dia seguinte por exercício ilegal da profissão e seu jornalzinho meque-

trefe teria sido fechado.

– Desde quando diploma é garantia de bom jornalismo? Muitos colegas do meu pai não tinham segundo grau completo e foram ótimos profissionais. Amylton de Almeida, jornalista que era conhecido do meu pai nos idos dos anos 80, só estudou até a sétima série do antigo ginásio, hoje Ensino Fundamental. A faculdade foi a prática jornalística, as leituras que ele fez e os filmes que ele viu.

– Acorda, amiguinho. O mundo mudou, como também o jornalismo. Vai lembrar dos tempos românticos do jornalismo? Quem vive de passado é museu, irmão. Seu pai, pelo que me lembre, não tinha diploma, era formado em História pela UFRJ, mas exercia a profissão antes da regulamentação da profissão de jornalista em 1979. Ou seja, tinha o direito adquirido. Você não é jornalista. É advogado frustrado que herdou o jornal do seu pai e o usa pra difamar cidadãos de bem. Jornalista só com diploma e fim de papo.

- Não me valho de mentiras em meu jornal. Ao contrário do Miguel, jornalista diplomado pela UFES, que tem um jornal que é abertamente puxa-saco à gestão Jalmir Barreira e inventa mentiras contra os opositores da gestão. O diploma dele tem o mesmo valor que o papel higiênico que ele usa para se limpar, após fazer suas necessidades. O cara embolsa grana da prefeitura três vezes: como professor de Língua Portuguesa, em designação temporária, como assessor de imprensa da prefeitura e da publicidade que o município coloca naquele pasquim que ele chama de jornal.

Putzgrila, o cara fatura três vezes e eu aqui cortando um dobrado pra pagar meus compromissos.

– Olha o que você tá falando por aí, bicho! Miguel vai te meter um processo que pode te arrebentar. Meça suas palavras ao falar do meu amigo. Quer saber: vou sugerir ao meu pai pra enviar um projeto de lei no qual os órgãos da administração direta e indireta só anunciem em veículos cujos jornalistas responsáveis ou controladores sejam formados em jornalismo. Você escreve mentiras em seu jornaleco contra minha irmã, porque você é um corno inconformado.

Aristomar relevava as ofensas de canalha e pseudojornalista, mas chamá-lo de corno, abria uma ferida há muito cicatrizada, deixando-lhe irritado. O jornalista deu uma garrafada na cabeça do filho do prefeito. Jalmir Júnior pegou a cadeira e quis lançá-la contra Aristomar, mas foi contido pela turma do deixa disso. Antes de entrar novamente em seu carro, Jalmir Júnior, ensanguentado, ameaçou Aristomar:

– Ainda vou te ver debaixo da sepultura, maldito, ardendo no colo do tihoso! Quando esse dia chegar, vou soltar fogos de artifício e fazer um churrasco pra comemorar. Vou mijar na sua sepultura.

– É melhor já ir se acostumando com a ideia de ver seu pai e sua irmã numa penitenciária. Dia de visita é domingo – gritou Aristomar.

Às 15 horas, Hudson foi à padaria do seu Noé comprar pão, leite, manteiga e presunto para o lanche da tarde. Viu a edição do

jornal de Aristomar, com as denúncias contra a Karine Barreira e o folheou.

– Eu sabia que tinha treta nisso – comentou, levando consigo um exemplar do jornal.

10 | Fiscalizando o executivo

Após ler o *Correio Tabachiano* no seu gabinete, Leonardo Costa, vereador do PSTB (Partido Social Trabalhista Brasileiro) negro, cabelos grisalhos, magro e estatura mediana, 52 anos, ligou para Aristomar Pedreira:

- Alô, eu gostaria de falar com Aristomar.
- É ele mesmo.
- É o vereador Leonardo Costa falando. Sou presidente da Comissão de Educação da Câmara Municipal de Pietro Tabachi.
- Em que posso servir ao senhor?
- Li a matéria de seu jornal, que falava do escândalo da merenda. Preciso de uma cópia do dossiê contra Karine Barreira.
- Pra quê?
- Pedir a cassação do mandato do prefeito por ser conivente com os desvios de verbas praticados por Karine Barreira na compra de produtos da agricultura familiar. Pretendo também representar contra os Barreira pelos mesmos crimes no Ministério Público Federal, pois a merenda escolar foi comprada com verbas federais.
- O senhor não tem noção como sonho com isso. Tomara que isso aconteça para o bem desta cidade. A prefeitura tá infestada por uma corja de sanguessugas. Eu vou pessoalmente levar ao senhor a cópia do dossiê, assim como alguns exemplares da edição

com a matéria das irregularidades.

– Muito obrigado, Aristomar. Eu sabia que podia contar com a sua colaboração.

– Não há de quê, vereador. Até mais.

– Um abraço, Aristomar.

Aristomar abriu a gaveta, pegou o dossiê e os jornais, colocou-os em sua maleta, desceu as escadas e saiu pela rua, andando alguns quarteirões em direção à Câmara Municipal. Lá, se identificou e teve seu acesso autorizado ao gabinete do vereador Leonardo Costa, onde entregou em mãos o dossiê.

– Faça bom proveito dele – disse Aristomar.

– Creio que isso seja apenas a ponta do iceberg. Há muitas outras falcatruas por debaixo dos panos que haverão de vir à tona – respondeu o vereador.

O vereador Almir Cruz tirou a sorte grande. Seu aliado político, o deputado federal Geziel Rangel, foi eleito prefeito de Guaraçari. Na coligação, Almir era o primeiro suplente e ele renunciaria ao mandato para tomar posse como deputado federal. No plenário, fez seu discurso de despedida:

– Senhor Presidente, Senhores Vereadores. Venho informar aos senhores que estou renunciando ao mandato de vereador, pois vou tomar posse como deputado federal. Quero, de coração, agradecer aos 2000 eleitores que depositaram em mim seus votos de confiança, me fazendo vereador mais bem votado nas últimas eleições, aos meus assessores, que tem corroborado para o bom cumprimento do mandato deste vereador e me seguirão em Bra-

sília. Na Câmara dos Deputados, posso lutar por mais recursos federais pra nossa cidade, garantindo qualidade de vida aos munícipes. Muito obrigado.

Com a renúncia de Almir Cruz, assumiu a presidência da Câmara, o vereador Hugo Peçanha, do PPN (Partido Popular Nacional), partido outrora da base e do vice-prefeito, que rompeu com Jalmir e renunciou ao mandato, tornando-se oposição à atual administração e para ocupar a vaga de Almir, entrou o primeiro suplente, Breno Garcia, do PSO (Partido Socialista Operário), que também fazia parte do bloco de oposição.

Leonardo Costa formalizou o pedido de cassação de Jalmir Barreira junto à Mesa Diretora da Câmara. No dia seguinte, ele foi à Procuradoria Regional da República, em Linhares, onde protocolizou a denúncia contra o prefeito.



Em nome da Comissão de Educação da Câmara de Pietro Tabachi, Leonardo Costa foi ao Amylton fiscalizar as condições de preparo da merenda escolar. Ao entrar na escola e se identificar como fiscalizador dos atos do Poder Executivo, teve de Soraya a seguinte resposta:

- O senhor tem mandado judicial pra fiscalizar?
- Não.
- Vereador, infelizmente não posso deixar o senhor entrar nas

instalações da escola.

– Quem te deu ordem para embaraçar o meu trabalho de fiscalização?

– Não tenho que dar explicações de minhas decisões. Eu sou a autoridade máxima nesta escola.

– Quem não deve não teme. Está com medo?

– Peço que o senhor se retire da escola.

– Eu não vou me retirar.

– Se o senhor não sair da escola, vou chamar a Guarda Municipal pra tirar o senhor à força.

– Você não faria isso.

Soraya entrou na secretaria e ligou para a Guarda Municipal. O edil não arredou o pé.

– Vereador, qual foi a parte do retire-se que o senhor não entendeu? – perguntou Soraya, com o telefone sem fio em sua mão.

– Eu não tô fazendo nada de errado, ao representar a voz daqueles que me concederam um mandato eletivo – respondeu Leonardo Costa.

– Isso pra mim é demagogia e politicagem – ironizou Soraya.

– Eu não sou capacho do Jalmir e da Karine – respondeu Leonardo Costa.

– Chega! O senhor vai sair daqui agora! – gritou Soraya, empurrando o vereador para o portão.



Todos os dias, Maria Inês montava sua barraquinha em frente ao Amylton, onde vendia salgados e sucos para os alunos. Ela era irmã do vereador Leonardo Costa e madrinha de Hudson na crisma. Soraya se aproximou de Maria Inês e disse:

– Maria Inês, a partir de hoje, por determinação da prefeitura, fica terminantemente proibido vender produtos na porta da escola.

– Por que isso tá acontecendo? A gente tá aqui há dez anos e nunca tivemos problemas. Cadê a portaria que determina a proibição? - perguntou Jean, filho de Maria Inês.

– Saiam daqui, seus ambulantes analfabetos! – gritou Soraya, derrubando a barraquinha.

Soraya quis se vingar do vereador Leonardo Costa, atingindo sua irmã, que nada tinha a ver com os desentendimentos do edil com a capacho da família Barreira.

No plenário da Câmara, o vereador falou o que pensava:

– Senhor presidente, senhores vereadores. A todos presentes nas galerias desta casa de leis e aqueles que ouvem esta sessão na Rádio Laranjal FM. Fui desrespeitado pela diretora da Escola Amylton de Almeida, que atende por Soraya Menezes, no momento que fui fiscalizar as condições em que a merenda escolar é preparada. A partir do momento que me identifiquei como vereador, a tal dirigente barrou meu acesso à escola, por eu não ter mandado judicial. Onde já se viu um vereador precisar de mandado pra entrar num órgão público? Perguntei a ela de onde par-

tiu a ordem pra me barrar. De forma grosseira, Soraya falou que não me devia explicações. Tivemos uma acalorada discussão, onde aquela inconsequente, pasmem, excelências, ameaçou chamar a Guarda Municipal pra me tirar do prédio escolar. Fui escorraçado pela Soraya do Amylton, não podendo cumprir meu papel.

– O que a diretora fez com vossa excelência é inadmissível, uma barbárie – disse a vereadora Yasmin Vilhena, do PSR (Partido Socialismo e Revolução).

– Ela estava errada e vossa excelência estava com a razão. Porque não lhe deu voz de prisão? – perguntou o vereador Hugo Peçanha.

– Para evitar mais dissabores e isso ser explorado pela família Barreira como abuso de autoridade contra uma “pobre” diretora – respondeu Leonardo Costa – Quero aproveitar a oportunidade pra informar que neste final de semana, vou promover um almoço em minha casa, no qual vou receber a imprensa, sociedade civil, vereadores independentes e todos aqueles que querem o bem de Pietro Tabachi.

– Pode contar com minha presença, vereador – respondeu o vereador Hugo Peçanha.

– Farei o possível para prestigiar vossa excelência – falou a vereadora Yasmin Vilhena.

11 | Espinha na goela

No sábado, os opositores do governo Jalmir Barreira se reuniram na casa do vereador Leonardo Costa, onde puderam apreciar os dotes culinários da esposa do edil, Adriane Costa, loira, 1,68 m, 22 anos, cabelos cacheados, pernas grossas e olhos verdes. Ela havia preparado uma succulenta moqueca de robalo, acompanhada de paella, pirão e bobó de camarão.

Fizeram presença: o editor do Correio Tabachiano, Aristomar Pedreira, o vereador Hugo Peçanha, a vereadora Yasmin Vilhena, o educador social e suplente de vereador Kaká Lopes e Arianne, acompanhada de sua mãe, Mariana.

– Meus amigos, o motivo deste almoço é o sentimento de indignação diante do estado de coisas que a gente tá observando nesta cidade. Não dá mais pra assistir o prefeito da cidade e sua família tratarem os bens públicos como suas propriedades particulares – falou Leonardo Costa.

– Falando de uso de bens públicos para fins particulares, soube por alto que a secretária de Educação autorizou o filho, Bernardo, a usar uma van da prefeitura do transporte escolar pra levar os colegas a um churrasco em Nova Almeida – comentou Hugo Peçanha.

– E como se não bastasse, ontem vi no Instagram da dig-

níssima secretária de Educação que ela ganhou o troféu Secretário Destaque 2013, dado pela Sociedade Brasileira de Promoção. Grandes bostas. Contudo, esse prêmio é falcatrua purinha, a organização que premia não tem credibilidade junto ao mercado, cujo presidente, um ex-prefeito da cidade de Santa Branca, no interior de São Paulo, está atolado até o pescoço de acusações de desvio de verbas públicas e improbidade administrativa. A direção é composta por prefeitos de cidades pequenas, insignificantes e paupérrimas do sertão nordestino. O evento ocorreu no Centro de Convenções do Ceará. Mas o prêmio é pago, sabiam? Custou cinco mil reais, desembolsados dos cofres públicos, além das despesas com passagens aéreas, alimentação, hospedagem, traslado. O prêmio teria sentido se fosse concedido por uma entidade idônea e houvesse de fato um trabalho em prol da educação de Pietro Tabachi. Fora isso, é pura vaidade – observou Yasmin Vilhena – Nos próximos dias, devo entrar com um requerimento de informações junto à secretária a respeito do mesmo.

– Karine gosta de ser bajulada e endeusada. Esse prêmio fajuto serve pra alimentar o ego dela – disse Hugo Peçanha.

– Se ela curte prêmios, diplomas e medalhas, que ela use seu dinheiro para tal – apontou Kaká Lopes.

– Recebi uma denúncia anônima de um servidor que tão desviando alimentos do almoxarifado e da Cozinha Piloto pros churrascos dos Barreira e de seus aliados – falou Aristomar.

– Os alunos de Laranjal tão penando com um ônibus caindo

aos pedaços – observou Arianne.

– Karine me negou um ônibus pra levar os alunos da capoeira numa apresentação em Vitória, alegando contenção de gastos. Mas emprestou a van da prefeitura pro filhinho – disse Kaká Lopes.

– Ontem, eu fui pra academia e vi Karine e Bianca, a filhinha dela, chegando pra malhar, num carro da prefeitura – disse Adriane.

– Arianne, eu fiquei sabendo que você seus colegas montaram um blog – disse Leonardo Costa.

– Sim, senhor vereador. A gente montou o blog pra denunciar os problemas do Amylton. Alguns já foram resolvidos, mas ainda não temos professores de Inglês, Matemática e Ciências – respondeu Arianne.

– Eu li um post do blog que fala da intoxicação dos alunos – disse Hugo Peçanha.

– Achei que ia morrer, de tanto que vomitava. Eu e meus colegas fomos levados pra Santa Casa e tomamos soro na veia – respondeu Arianne.

– Dias atrás, a Arianne tava em casa com os colegas e leu no blog da Paula Ximenes sobre a fiscalização do IDAF no Frigorífico Trindade, onde constataram péssimas condições sanitárias. Como mãe, tô indignada e quero processar o frigorífico e a prefeitura – protestou Mariana.

– Tentei fazer fiscalização em sua escola, Arianne, mas fui barrado pela diretora – falou Leonardo Costa.

– Quer conhecer o caráter de uma pessoa? Dê poder a ela. A víbora só tá deslumbrada com o poder – comentou Arianne.

– No mesmo dia, minha irmã me contou que foi escorraçada pela Soraya do ponto que ela tinha há 10 anos, onde vendia sucos e salgados. Foi uma covarde represália por eu tê-la enfrentado e quis descontar numa humilde mulher, que nada teve a ver com isso – observou Leonardo Costa.

– Num país sério, Eurípides e Jalmir Barreira seriam presos e condenados à prisão perpétua – disse Aristomar – Onde já se viu comprar carne de um lugar asqueroso e servir aos escolares?

– Prisão perpétua? Jalmir e Eurípides tinham que ser condenados à morte por apedrejamento ou enforcamento, como matam os corruptos no Oriente Médio, pra servir de exemplo. Não tem que ter piedade desses vermes. Eles são piores que os ladrões de galinha, porque usam a caneta pra desviar dinheiro. Quem tem pena, que os adote. Por causa deles, vários direitos humanos, como a vida, a educação e a alimentação são violados – protestou Mariana.

– Só em Pietro Tabachi que isso acontece, porque o dono do frigorífico é padrinho do filho do prefeito Jalmir Barreira e primo do agora deputado federal Almir Cruz – respondeu Aristomar.

– Almir, deputado federal? Nossa, como tô atrasada nas notícias – comentou Mariana.

– Sim. Ele era o primeiro suplente da coligação, pois o titular, Geziel Gomes, virou prefeito de Guarapari – respondeu Aristomar.

– Assim caminha Pietro Tabachi, rumo ao precipício com esse prefeito – disse Mariana.

– Patrimonialismo: a gente vê por aqui – ironizou Aristomar.

– Eu protocolizei o pedido de cassação do prefeito junto à Mesa Diretora da Câmara. Além disso, representei contra ele e a secretária de Educação no Ministério Público Federal – comentou Leonardo Costa.

– Não recebi o pedido formalmente, mas quando ele chegar às minhas mãos, vou determinar a sua leitura na próxima sessão e fazer a consulta aos demais vereadores sobre seu recebimento. Se for aceita pela maioria da Câmara, será constituída Comissão Processante, composta entre os vereadores desimpedidos de votar. Você não pode votar, nem fazer parte da Comissão Processante – observou Hugo Peçanha.

– Jalmir Barreira deve ser defenestrado da política pietrotabachiana. Que ele não se eleja sequer para a associação de bocha – falou Aristomar.

12 | Não nos calarão

Na segunda-feira, Soraya entrou na aula e entregou bilhetes para Hudson, Hellen, Henrique e Arianne, convocando seus pais para uma reunião no dia seguinte. Eles só entrariam se estivessem acompanhados.

No recreio, Hellen foi obrigada a ouvir gracinhas das merendeiras.

- Lá vem a fotografa! – disse uma merendeira.
- Ruivinha dedo-dura – falou outra.

Joanna e Anderson foram colocados à disposição da secretaria de Educação, que os removeu para uma escola no distrito de Patriarca Abraão, na zona rural. Eles eram desafetos de Soraya, que aproveitou o momento para se vingar destes.

Anderson foi substituído por Miguel, branco, louro, 1,86 m, 25 anos. Ele era esposo de Soraya. Além de professor da rede municipal, Miguel, formado em Jornalismo pela UFES, era editor-chefe do quinzenário *A Voz de Pietro Tabachi*, um jornaleco servil à gestão de Jalmir Barreira. No primeiro dia de aula, disparou indiretas contra os editores do *Amyltão Escancarado*:

– A gente tem que tomar muito cuidado com o que coloca na internet, pois corre o risco de ter dissabores. Não acho ético expor os problemas da escola num blog. O que acontece aqui, fica aqui. Essa exposição queima o nome da escola, os estudantes,

professores e funcionários. Imagina se eu expusesse os problemas da minha casa em meu blog? Eu aprendi com os mais velhos que roupa suja, a gente lava em casa. Ou seja, os assuntos internos da escola devem ser tratados na escola.

“Qual é a desse cara? Ele preparou essa aula pra nos humilhar. Se ele falar mais uma gracinha, eu vou pegar o meu estojo e arremessar na cara dele”, pensou Arianne.

– Eu odeio esse Miguel! Quem ele pensa que é pra falar nesse tom? – perguntou Hudson a Hellen.

– É só um professor vendido pra direção – respondeu Hellen.

Em casa, os blogueiros falaram com os responsáveis acerca do bilhete.

– Soraya não curtiu o blog e quer que você vá à escola pra conversar com ela – falou Arianne.

– É mesmo? Me dá o bilhete pra assinar. Eu vou lá dizer umas verdades pra essa diretora – respondeu Mariana.

– Um tal de Miguel, o bofe da Soraya, preparou uma aula só pra mandar indiretas contra a gente – disse Arianne.

– Cachorro! Ah, se eu encontrar com ele, vai ter comigo! Ora, se vai – indignou-se Mariana.

Hudson falou com a avó, dona Olga, 63 anos, 1,60 m, magra e cabelo pintado de acaju, professora aposentada e combativa líder sindical:

– Vovó, a diretora tá desesperada com a repercussão do blog e quer que a senhora vá à escola pra conversar com ela.

– Diretora com medinho? Ela é cachacho de Karine Dell'Anto-

nio Barreira Borges. Com todo o prazer, eu vou enfrentar essa pelega – respondeu dona Olga.

Em casa, Hellen falou com o pai sobre o bilhete da direção, lhe chamando para a reunião.

– Vou lá conversar com a diretora pra colocar essa história em pratos limpos – respondeu Denílson.



Na manhã do dia seguinte, no gabinete da diretora, com os pais, Soraya disse:

– O *Amylton Escancarado* tem gerado constrangimentos à comunidade escolar, porque expõe fatos que deveriam ser tratados internamente. Tem gente que sente vergonha de dizer que estuda ou trabalha aqui. Eu, na qualidade de diretora, tenho a obrigação de zelar pelo bom nome da escola e exijo que obriguem seus filhos a encerrar as atividades desse blog ou eles serão transferidos desta escola.

– Isso é um absurdo! Você quer que o meu filho deixe de mostrar os problemas da escola, que é pública? - protestou José Alcides.

– A escola é pública, mas tem normas. Não é casa da sogra – respondeu Soraya.

– A norma é esconder o que tá errado? – indagou Mariana.

– Eles só mostram o lado ruim da escola. Isso reforça o estigma de que escola pública é péssima. Enquanto seus filhos insistem nessa retórica derrotista, os tubarões do ensino particular agradecem – respondeu Soraya, hipocritamente.

– Discurso derrotista? – Não seria uma visão realista? – indagou Olga.

– Existem várias realidades. A vida é da cor que a gente pinta. A abordagem do blog é tendenciosa e seus filhos têm agido como idiotas úteis de políticos inescrupulosos – suspeitou Soraya.

– Nossos filhos não estão a mando de nenhum político e sim, lutando por uma escola melhor – disse Mariana.

– O que são aquelas fotos na casa do vereador Leonardo Costa, que vi no seu Facebook – perguntou Soraya.

– Deu agora pra bisbilhotar meu Face? Isso é invasão de privacidade. Minhas escolhas políticas não são da sua conta! Quem tá de politicagem é você, pau mandada da Karine e do Jalmir – respondeu Mariana, irritada.

– Não há nada de bom nessa escola. Absolutamente nada. Você tá no *Fantástico Mundo de Bobby* – respondeu Denílson.

– A propaganda do PRT mostra um Amylton maravilhoso, com laboratório de informática, boas instalações. Mas não tem professores. O dinheiro gasto em publicidade poderia ser gasto com educação – comentou Mariana.

– Nem tudo é perfeito. Nos próximos dias, chegarão os professores que faltam. Além do mais, quem define as prioridades de gastos é a secretária de Educação. Ela é a ordenadora de despesas

– respondeu Soraya.

– Não vou aceitar nenhuma retaliação contra meu neto – advertiu Olga.

– Acho bom que seus filhos parem com essa exposição da escola, pois não me responsabilizo com o que poderá ocorrer com eles. Esse comportamento pode trazer problemas pra eles no futuro. Imaginem seus filhos procurando emprego, mas não conseguem, porque estão com processos nas costas. Com isso, só restará a eles ingressar nas fileiras do crime organizado – ameaçou Soraya.

– Vira essa boca pra lá, agourenta! – indignou-se Mariana – Virou Mãe Dinah ou Walter Mercado pra prever o futuro?

– Fala aí, Mãe Soraya, os números que vão cair na Mega Sena pra eu fazer uma fezinha na lotérica ou os números do jogo do bicho pra fazer uma aposta na banquinha ali na esquina – ironizou Denílson.

– Tá repreendido em nome de Jesus! Mulher, pelo amor de Deus, meça as suas palavras, pois com elas, você pode ser justificada ou condenada diante do Senhor – repreendeu José Alcides.

– Eis o pastor com sua pregação falso moralista – zombou Soraya.

– Isso é preconceito religioso – advertiu José Alcides.

– Pastor de araque! Não consegue impor autoridade a seu próprio filho – tornou a zombar Soraya novamente.

– Se você não sabe, vivemos num país democrático, onde temos liberdade de expressão – respondeu Denílson.

– O direito à liberdade de expressão não é absoluto e termina quando começa o direito à honra e imagem da comunidade escolar. O que seus filhos fazem é terrorismo e incitação à baderna – gritou Soraya.

– Não vamos tolerar qualquer forma de opressão contra nossos filhos e netos – respondeu dona Olga.

– Me poupe do vitimismo, dona Olga. Há 24 anos, o muro de Berlim caiu, há 22 anos, a União Soviética acabou, e a senhora ainda tem a visão de um mundo com opressores e oprimidos. É como se a senhora tomasse uma pancada na cabeça em 1989, ficasse em coma e acordasse agora. Ficou estagnada no tempo, tá gagá – disse Soraya, com certa ironia.

– E pensar que eu fui sua professora em 1991. Você era a mais aplicada das alunas e sempre tirava as melhores notas em todas as matérias. Mas sempre foi uma menina arrogante e egocêntrica. Sempre foi detestada pelos seus colegas pelo seu gênio intragável. Não mudou nadinha de lá pra cá – protestou dona Olga.

– Sem nenhuma modéstia, digo que na escola sempre fui uma CDF. Não devo nada ao ensino que tive na rede municipal. Se cheguei ao lugar que cheguei, foi única e exclusivamente por esforço meu, sem ficar devendo nada a ninguém, nem mesmo de governo. Eu tive que pagar o curso de Pedagogia na antiga FAFIP do meu próprio bolso. Na época, não tinha essas facilidades de ProUni, Nossa Bolsa e o escambau. Sou boa no que faço. E a senhora, não mudou nada, continua sonhadora e coletivista. Tome cuidado, porque a senhora tá chocando o ovo de uma serpente

peçonhenta, que a seu tempo, lhe dará o bote – respondeu Soraya.

– Chega! Eu não vou mais ouvir as suas afrontas. Se você me der licença, eu vou pra ginástica. Passar bem, Soraya – respondeu dona Olga, bastante irritada.

– Não tenho mais nada a conversar com você. Minha posição ficou muito clara e vou apoiar o Henrique nessa causa. Bom dia – disse José Alcides.

– Eu tô junto com a Nani pra lutar por uma escola pública decente. Adeus – falou Mariana.

– Pelo visto, conversar contigo é difícil. Tá com medo de perder o emprego, porque minha filha e seus colegas tão desmascarando aquilo que as belas propagandas da prefeitura e do partido do prefeito mostram. Eu vou apoiar a Hellen, custe o que custar. Tenha um bom dia – respondeu Denilson.

Nos corredores da Escola, Ariane e Hellen conversavam:

– Hellen, mamãe deu uma descompostura daquelas na Soraya.

– Papai disse que ela só tava fazendo o jogo da prefeitura, se mostrando arrogante e intimidadora.

– Ela vai deixar de fazer média com os donos do poder?

– Claro que não. Você sabia que ela ameaçou transferir a gente de escola?

– Sabia. Ela tá desesperada, porque os problemas tão aparecendo, mas a prefeitura diz que tá tudo bem.

– Se tivesse semancol, Soraya colocaria o cargo à disposição.

- É verdade, Hellen. Já passou da hora.
- Você ficou sabendo que a prefeitura embargou as obras de reforma da igreja que o pai do Henrique é pastor?
- Mentira.
- Verdade. O fiscal de posturas alegou que a obra tá com várias irregularidades. Na verdade, é uma retaliação do prefeito contra as publicações do *Amylão Escancarado*.
- Corre à boca miúda que Jalmir não anda muito satisfeito com o padre Kleber, porque ele a cada domingo, em suas homilias, o escracha e, por isso, o prefeito quer pedir a cabeça dele junto ao bispo de Colatina. Ontem, o pastor José Alcides fez uma vigília com os irmãos clamando a Deus por uma resposta.

Na sala de aula, Miguel prosseguiu com suas indiretas, agora direcionadas contra Hellen e Henrique:

- É revoltante ver pessoas, ditas cristãs, principalmente evangélicas, das quais se espera que sejam referências no meio que vivem, com um bom testemunho de vida, semear o pânico e a contenda. São agitadores sociais, fomentadores do vandalismo e do desrespeito às instituições. Vivem de aparências, portam uma Bíblia debaixo do braço, vão pra igreja no domingo à noite, cantam, dançam, pregam, oram, falam em mistérios, profetizam e choram diante de Deus, mas na segunda-feira, tornam a difamar e expor ao ridículo pessoas e a escola que os formará para a vida, num blog de quinta categoria, totalmente parcial, subserviente a políticos inescrupulosos da oposição. Têm cara de anjo barroco, mas são o Satanás encarnado. Segundo a Bíblia, nem todo aquele

que diz Senhor, Senhor entrará no reino dos céus. Quanto menor a cobra, maior é o veneno e me vejo diante de duas víboras perigosíssimas, prontas a dar o bote contra qualquer um que lhes atravessasse o caminho.

Hellen ficou ofendida com as ofensas e saiu da sala chorando.

- A cabelinho de fogo captou a mensagem. Meteu o pé – apontou Miguel.

Henrique se revoltou com as declarações e também se retirou.

- Vai cair fora, tiziu? Tá saindo porque não aguenta ouvir a verdade, Kunta Kinte? Pode ir, seu orangotango penteca da bunda quente – gritou Miguel, chutando a perna de Henrique.

Os alunos ficaram horrorizados com os insultos racistas contra Henrique. Arianne saiu para consolar seus amigos. Quando abriu a porta e saiu, Miguel a seguiu no corredor e a trouxe de volta à sala, puxando-lhe as orelhas. O professor iniciou as ofensas:

- Ia consolar os crentelhos, negrinha?

- O que você fez não tem perdão – disse Arianne.

- Há perdão para caluniadores? – perguntou Miguel – Não há perdão para caluniadores. Vá sentar, mulata delícia da bunda grande!

- Eu não vou sentar. O que você falou é assédio sexual, que é crime. Vou ligar pra minha mãe e dizer o que você fez – ameaçou Arianne.

- Você não vai ligar pra ninguém! – gritou Miguel, tomando o celular, atirando-o no chão para quebrá-lo e jogando Arianne ao

chão – Que mané assédio. Considere como elogio. Ah, se eu não fosse casado, te levava pra cama e te dava um trato.

Ao tentar levantar, Miguel deu um tapa na cara de Arianne. Ela começou a chorar.

- Cale-se, sua vadia ou vou te bater mais, porque você merece, sua negra insolente! Você e seus coleguinhas deveriam parar de denegrir a escola – gritou Miguel.

Hudson filmou escondido a cena. Arianne e Hudson foram à COOPIETRO para relatar à Mariana o que ocorreu na sala de aula.

13 | Miguel em sérios apuros

Com os olhos marejados de lágrimas, Arianne chegou à COO-PIETRO acompanhada de Hudson.

– Mamãe, o desgraçado do Miguel preparou uma aula pra ofender o Henrique e a Hellen por conta das postagens do *Amyl-tão Escancarado*. Eles ficaram magoados e saíram da sala. O filho de chocadeira chamou o Henrique de tiziu e orangotango. Eu saí pra consolá-los, mas o demônio do professor me pegou pelas orelhas. Me chamou de negrinha, mulata delícia da bunda grande e que se não fosse casado, me daria um trato na cama. Ele me assediou, mamãe. Disse que ligaria pra você pra contar o que aconteceu comigo. Ele tomou meu celular, o quebrou e me jogou no chão. Quando tentei me levantar, ele me deu um tapa – disse Arianne, chorando.

– Eu gravei toda a agressão com a câmera do celular – disse Hudson, mostrando o vídeo à Mariana.

– Maldito! Ninguém encosta a mão na minha filha! Esse Miguel vai saber com quantos paus se faz uma canoa. Nani, a gente vai agora pra Secretaria de Educação e você, Hudson, vai acompanhar a gente como testemunha – gritou Mariana.

Mariana, Arianne e Hudson entraram no prédio do Centro Administrativo, pegaram o elevador e pararam no sétimo andar, onde funcionava a SEMED. A mãe da aluna agredida falou com a recepcionista:

– Bom dia, meu nome é Mariana e sou mãe de Arianne, a menina que me acompanha. Gostaria de falar com a secretária de Educação pra fazer uma queixa contra um professor, que proferiu declarações racistas, assediou sexualmente minha filha e a agrediu.

– A secretária não se encontra no momento e mesmo que estivesse, só atende com horário marcado – respondeu Rose, a recepcionista da prefeitura.

– Como faz pra ter uma agenda com ela? - perguntou Mariana.

– A senhora pode adiantar o assunto? – perguntou Rose.

– Já disse qual é o assunto, minha filha – disse Mariana, subindo o tom de voz. Se ela não pode atender, tem que ter algum técnico da secretaria que possa resolver este problema. Se você não entendeu, vou repetir: Um porco arrombado, que se diz professor, proferiu insultos racistas contra minha filha e a assediou sexualmente.

– Sugiro à senhora que resolva a questão com a direção – respondeu Rose.

– Acontece que o professor é marido da diretora. Se fizer a queixa pra ela, não vai acontecer nada – afirmou Mariana.

- Não há nada que eu possa fazer com a senhora – respondeu Rose, com desdém – Se a senhora der licença, eu vou sair pro almoço. Passar bem e boa tarde.

Mariana, Hudson e Arianne saíram da prefeitura decepcionados.

– Que funcionária ríspida – comentou Hudson.

– Ela é comissionada, daquelas que fez campanha pra Jalmir e ganhou o cargo em troca – respondeu Arianne.

Próximo à prefeitura, funcionava a sede do portal *Pietro Tabachi em Foco*. Arianne foi lá. Fernanda, a editora-chefe a recebeu com indiferença, olhando-a de alto a baixo:

– O que você quer?

– Eu fui agredida e assediada sexualmente pelo professor e assessor de imprensa da Prefeitura de Pietro Tabachi, Miguel Menezes e quero denunciar isso ao portal. Tenho vídeo que comprova a denúncia – disse Arianne – Há algum repórter que possa me atender?

– Meu nome é Fernanda e sou editora-chefe do *Pietro Tabachi em Foco*. Você têm que preencher um formulário e relatar a sugestão de pauta. A gente vai avaliar e havendo interesse do portal, entraremos em contato. Nossos repórteres estão muito ocupados. É assim que funciona.

– Preciso da ajuda do jornal – disse Arianne – É um caso urgentíssimo.

– Qual foi a parte do preencha a ficha de sugestão de pauta que você não entendeu, mocinha? - perguntou Fernanda.

– Fico feliz pela atenção dispensada e cortesia ímpar...só que não – ironizou Arianne.

– Fora daqui! – gritou Fernanda, abrindo a porta para Arianne sair.

O portal *Pietro Tabachi em Foco* nada podia fazer em favor de

Arianne, porque a prefeitura era a principal anunciante daquela publicação e seu proprietário, Rogério Tibiriçá, ordenava que se fizessem matérias que bajulassem a administração de Jalmir Barreira, sua família e seus aliados.

Passando pelas ruas do Centro, Mariana ligou para o celular de Aristomar:

- Alô, Aristomar. É a Mariana quem fala.

- Oi, Mariana. Que bons ventos a trazem?

- Oxalá se os bons ventos me trouxessem. Você acredita que o porco do macho da Soraya proferiu insultos racistas contra a Nani e a assediou, chamando de mulata delícia e que se ele não fosse casado, daria um trato nela na cama. O Hudson, colega dela, gravou a agressão. Tudo começou quando aquele imundo começou a mandar indiretas contra os editores do *Amyltão Escancarado*.

- Venha imediatamente pro jornal com a Arianne e o Hudson. Vou fazer um post na perfil do *Correio Tabachiano* no Facebook e fazer uma matéria para o veículo.

- Sim, Aristomar. A gente tá chegando aí. Um abraço.

- Até mais, Mariana.

No *Correio Tabachiano*, Hudson mostrou o vídeo da agressão para Aristomar, que o transferiu para seu laptop via bluetooth. Indignado, ele gritou:

- Patife! Miserável! Abjeto! Não basta ser racista, tem que ser pedófilo. Se falando isso pra uma mulher adulta é deselegante e machista, que dirá pra uma menina de 14 anos. Cara, esse mundo

tá perdido. Mariana, se você me permitir, vou publicar o vídeo na página do jornal no Facebook.

- Tudo bem, Aristomar. Esse imundo tem que ser denunciado. A máscara de bom moço do macho da vaca da Soraya tem que cair.

Dito e feito, o vídeo foi upado na página do Correio Tabachiano na rede social estadunidense. Nos comentários, várias mulheres e meninas denunciaram casos de assédio sexual:

Em 2012, estudava na turma de EJA noturna do Amylton e o Miguel era professor de Português. Por motivos familiares que agora não vem ao caso descrever, não pude estudar para a prova bimestral e tirei uma nota baixíssima.

Para não ficar de recuperação final, o Miguel me propôs fazer favores sexuais em troca de melhorar minha nota.

Obviamente, não aceitei. Ele ainda gostava de se esfregar em mim, na frente dos outros colegas. Outras amigas me relataram que ele costumava assediá-las, mas não denunciavam, porque ele era (não sei se ainda é) marido da pedagoga Soraya e tinham medo de retaliações por parte deles.

Fiz a recuperação final e passei.

**Giselle Laís de Andrade Camargo, 19 anos,
cabeleireira**

Em 2008, eu era estagiária da Secretaria de Comunicação de Aracruz. Usava o valor da bolsa de estágio para pagar 50% do curso de Publicidade e Propaganda na Faculdade Tales de Mileto de Linhares. O Miguel era assessor de imprensa e supervisor do meu estágio.

Por vezes, ele me convidava pra jantar com ele, mas declinava, dizendo que já era comprometida. Certa feita, na confraternização dos servidores da prefeitura, aquele animal, embriagado, tentou me agarrar e me beijar à força. Dei um chute no saco dele e saí dali aos prantos.

Pedi rescisão do estágio e fui buscar outras oportunidades. Contudo, aquele psicopata, ao saber que ia fazer uma entrevista de estágio, ligava ou mandava e-mail aos recrutadores, falando calúnias contra minha pessoa, no sentido de me prejudicar profissionalmente.

Ana Paula Gava de Amorim, 26 anos, jornalista

Henrique e seu pai foram à Delegacia de Polícia de Pietro Tabachi, onde fizeram o boletim de ocorrência contra Miguel, por injúria racial.

Uma hora depois, Sérgio, investigador da Polícia Civil, foi para a Prefeitura de Pietro Tabachi e deu voz de prisão em flagrante para Miguel por injúria racial. Josivaldo, um braçal, negro, 50 anos, que carregava um galão de água, viu o jornalista ser preso e deu uma risada.

– Tá rindo do quê, ô crioulo? - gritou Miguel – O que é seu tá

guardado. A tua batata tá assando, hein?

– Ai, que medo – debochou Miguel.

– Maldito, você não perde por esperar – gritou Miguel novamente.

Já na delegacia, indignado, o jornalista e professor de língua portuguesa defecou pela boca:

- Pra mim, isso é coitadismo puro e simples. Tudo não passou de uma brincadeira, pra descontrair. Tenho uma avó que é escurinha e uma prima de cor, que é muito gente boa.

- Uma brincadeira de extremo mau gosto, diga-se de passagem – observou doutor Lindolfo, delegado titular.

- A gente não pode fazer um gracejo com alguma pessoa pertencente a uma minoria, que já acha ruim. Essa geração é cheia de mimimi e não me toques. Qualquer coisinha, se vitimiza, faz textão nas redes sociais e levanta *hashtag*, Acho que meu nome já chegou aos *trending topics* nacional, quiçá mundial do Twitter – afirmou Miguel.

– Além do racismo praticado contra o menor, houve constrangimento contra o mesmo e isso é considerado crime pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – respondeu doutor Lindolfo.

– Esse estatuto é uma desgraça, porque só dá guarida pra esses menores delinquentes que matam, roubam e estupram as pessoas de bem. Só tem direitos, mas quase nenhuma obrigação. Direitos humanos para humanos direitos – disse Miguel.

– Mas o menor não é criminoso. Ele é crente, filho de pastor – respondeu doutor Lindolfo.

– Até o diabo é crente, diz a Bíblia Sagrada – gritou Miguel – Pra mim é um crente de araque, apostatado da fé Com os lábios, aquele pivete honra a Deus, mas o coração dele tá longe do Senhor. O Henrique e seus amiguinhos pivetes usam aquele blog de meia tigela pra difamar a escola e a diretora desta última, que vem a ser minha esposa. Um laptop na mão daqueles moleques é uma arma bem letal que uma bazuca, pois pode destruir reputações e carreiras.

- Parece que o senhor tem um conhecimento de Bíblia – disse doutor Lindolfo.

- Sim, doutor. Leio a Bíblia todos os dias – respondeu Miguel.

De repente, chegou Soraya à delegacia e se aproximou de Miguel.

- Oi, meu amor – disse Miguel.

- Meu amor é o cacete, cachorro miserável! – gritou Soraya, dando uma bofetada no marido.

- O que foi, meu bem? - perguntou Miguel, sem ainda não entender nada.

– Você ofendeu a lambisgoia da Arianne e ainda a assediou na frente dos alunos e isso foi parar na internet.

– O problema é que vivemos na geração do coitadismo e do politicamente correto. Se a gente fala qualquer coisa, pode tomar um processinho e dependendo do juiz, é causa ganha – opinou Miguel.

– Tomara que ela e mãe dela te processem, miserável! – gritou Soraya, com lágrimas nos olhos. A mulherada tava relatando no

Face todas as suas investidas. Como você pode? O que eu não te supria na cama que você ia buscar na rua, hein? Se insinuando pra outras mulheres que nem um cachorro no cio? Nosso casamento acabou. Vou pedir o divórcio. Tá decidido. Vou levar suas coisas pra casa da sua mãe. Não volte a me procurar nunca mais, seu desgraçado!

- Posso até te dar o divórcio, mas você vai sair sem nada, porque somos casados em regime de separação de bens e ainda vai perder o cargo de diretora da escola. Eu te pus lá, como eu posso te tirar também. Você tá ligada que eu sou amigo do Jalmir, né? Além disso, é preciso que fiquemos casados, porque preciso manter a aparência de uma família de comercial de margarina. Ano que vem, quero tentar uma vaga de deputado estadual.

- Danem-se seus planos políticos, seu verme! É assim que você faz comigo? Joga cinco anos de casamento no lixo? Me trata como uma coisa que se usa e joga fora? Eu quero o divórcio! - gritou Soraya.

- Nós já conversamos sobre isso. Ou aceita minhas regras ou vai voltar a ser uma reles pedagoga. Eu te amo demais, meu amor - disse Miguel.

- Vá atrás da Arianne e faça essas juras de amor pra ela. Não é ela que é sua delícia da bunda grande? Seja feliz com ela - ironizou Soraya.

- Tudo não passou de uma brincadeira - afirmou Miguel.

- As outras acusações de assédio sexual também foram brincadeira? - perguntou Soraya.

- São calúnias de mulheres que se insinuaram pra mim e eu não dei confiança. No caso da Arianne, ela é uma ninfeta de ébano, com um pandeiro que é a visão do paraíso – respondeu Miguel.

Soraya deu outra bofetada em Miguel e disse:

- Porco nojento e pedófilo! Eu te odeio, seu desgraçado!

- Dona Soraya, preciso que a senhora encerre a DR, pois ainda tenho que autuar seu marido em flagrante por injúria racial. Ele vai pro CDP de Linhares, onde ficará à disposição da justiça – disse doutor Lindolfo.

- Sim, doutor delegado – respondeu Soraya – Nada tenho mais a tratar com o senhor Miguel de Araújo Menezes, que daqui em diante, é o meu ex-marido. Espero que ele passe um bom tempo na cadeia. Boa noite, doutor. Adeus, Miguel.

- Boa noite, senhora – respondeu doutor Lindolfo.

Miguel foi autuado em flagrante pelo crime de injúria racial e foi conduzido para o CDP de Linhares.



Na volta para casa, após participar do culto das irmãs do círculo de oração de sua igreja, Henrique recebeu o telefonema de Hudson. Ele atendeu:

– Fala, Hudson.

– Henrique, os hackers invadiram e tiraram o blog *Amyltão Es-*

cancarado.

– E agora?

– Fiz uma cópia de segurança do blog. Nas próximas horas, ele vai tá no ar.

– Que bom, Hudson. Na escola, a gente conversa. Falou.

- Falou, cara. Até amanhã.

14 | Os atos de censura

Na tarde do dia seguinte, José Alcides foi à Laranjal FM, uma rádio comunitária, e concedeu uma entrevista para Weberton Nunes, apresentador do programa *Ponto de Vista*. Ele anunciou:

– Hoje, recebemos em nossos estúdios o pastor José Alcides, da Assembleia de Deus – Ministério Drama Perdida. Boa tarde, pastor.

– Boa tarde, ouvintes da Rádio Laranjal FM. Obrigado pela oportunidade. Que o Senhor os abençoe rica e abundantemente.

– Pastor, há muito que o senhor tem reclamado que está sofrendo retaliações do prefeito Jalmir Barreira.

– Eu apoiei a eleição de Jalmir Barreira, assim como a maioria dos pastores evangélicos da cidade, em virtude de seu perfil conservador, que respeita os cristãos e seus valores. Nada contra o Fábio Brito, candidato que perdeu as eleições, mas o partido dele tem bandeiras que vão de encontro ao que cremos, como o casamento homoafetivo, a legalização das drogas e do aborto. Hoje, me arrependo amargamente, assim como os meus companheiros que estão na lida da propagação do evangelho de Cristo. O prefeito mandou um fiscal de posturas embargar as obras do templo

sede da igreja que o Senhor me confiou para pastorear. Ele apontou irregularidades inexistentes e multou a igreja em R\$ 12.500,00.

– O que motivaram essas retaliações?

– Meu filho e seus colegas de escola montaram um blog pra denunciar as mazelas da Escola Amylton Dias de Almeida, onde eles estudam. Ao mostrar as falhas, a gestão de Almir Barreira fica queimada e por isso, o prefeito usa a lei pra nos intimidar. Dias atrás, fui à escola, onde tive uma reunião com a diretora Soraya, acompanhado dos pais dos colegas do Henrique. Ela deixou muito claro que transferiria nossos filhos de escola, caso o blog *Amyltão Escancarado* não fosse encerrado.

– Isso é um absurdo.

– Ontem, o professor Miguel Menezes, de Língua Portuguesa, que também é assessor de imprensa comissionado na prefeitura e esposo da Soraya, a atual diretora do Amylton, usou a aula pra mandar indiretas pros editores do *Amyltão Escancarado*, um deles é o meu filho Henrique. Ele e a Hellen saíram da sala, porque não suportaram os impropérios contra a fé deles. Ademais, desculpem os senhores e senhoras ouvintes pelas chulas expressões que vou usar, mas aquele cão vira-lata borra-botas da família Barreira chamou o Henrique de tiziu e orangotango. Pela lei, isso é racismo, crime inafiançável e imprescritível, de acordo com a nossa Constituição. Como se isso ainda não bastasse, ele insultou a Ariane com termos racistas, a assediou sexualmente na frente dos demais alunos com um termo que de tão torpe e nojento, não te-

nho coragem de falar. Esse professor tem que ser demitido da prefeitura, ser processado e punido na forma da lei.

– As represálias não param por aí. Uma obreira de nossa igreja, a cantora e missionária Ester Soares, foi impedida de fazer evangelismo pelas praças da cidade, tendo sua aparelhagem de som apreendida pelo fiscal de posturas, alegando que os próprios da municipalidade não podem ser usados pra fazer proselitismo religioso.

– Aos amigos, tudo. Aos inimigos, a letra fria da lei. Esse é o modus operandi de Jalmir Barreira. Um homem truculento e autoritário, que não aceita ser criticado e persegue implacavelmente seus opositores. O coronelismo ainda impera em Pietro Tabachi.

Jalmir Barreira ouviu a entrevista pelo rádio. O alcaide ficou furioso e invadiu os estúdios da rádio comunitária. Ele quis que os microfones da rádio fossem abertos à força para se defender das acusações. Do contrário, processaria os diretores da rádio e faria de tudo para fechá-la. O prefeito assim falou aos ouvintes:

– Meus queridos cidadãos pietrotabachianos. Tudo que se falou contra mim nessa rádio dita comunitária é mentira. O diretor desta rádio é meu inimigo político e a usa pra me perseguir. O que ele quer, na verdade, é ser prefeito de Pietro Tabachi.

O prefeito ainda disparou improperios contra José Alcides:

– Ô pastor José Alcides. O senhor tá se vitimizando. O fiscal de posturas só cumpriu o que tá previsto no Código de Posturas e no Plano Diretor Urbano da cidade. A obra da igreja do senhor tá irregular, porque prevê uma cantina e uma livraria. O bairro onde

tá o templo é uma área residencial. É mais um que quer fazer politicagem. Já não basta o filho do senhor esculachando o colégio que ele estuda, em vez de tá estudando? O professor Miguel Menezes tava na razão dele em mandar a indireta pra seu filho e os coleguinhas dele, pra ver se tomam semacol e fecham aquela droga de blog, que só queima o filme da minha gestão.

– Eu não tô me vitimizando. A verdade é que o senhor tá acostumado a ser bajulado por mídias pagas com o dinheiro do erário e não aceita ter sua gestão colocada em crise. O senhor é um homem público e deveria ter ciência dos bônus e ônus do cargo. Quanto ao PDU, a igreja fez consulta prévia e a mesma não indicou impedimentos para estabelecimentos comerciais. A livraria e a cantina atenderão à membresia, cujo lucro será revertido à obra do Senhor – defendeu-se José Alcides.

– Conversa! O senhor vai embolsar o lucro da cantina e da livraria. Pastorzinho mentiroso e ladrão. Se eu pudesse, cobraria impostos das igrejas, pois lucram muito. É o que costumam dizer: pequenas igrejas, grandes negócios – debochou Jalmir Barreira.

– Deus tenha piedade de sua alma, senhor prefeito – disse José Alcides, deixando o estúdio da rádio.



O Ministério Público do Estado do Espírito Santo, através da

Promotoria da Infância e da Juventude, abriu um inquérito para investigar os atos racistas de Miguel contra Arianne. Quando soube em sua cela, no CDP de Linhares, do procedimento do parquet estadual, vociferou:

– Esse Ministério Público tá infestado de promotores comunistas, que deveriam se preocupar com a investigação da corrupção no Estado e não com dois crioulos com beija de mula.

As entidades negras do Espírito Santo convocaram uma passeata em Vitória, saindo da Ufes, em direção ao Palácio Anchieta, em repúdio às agressões do professor contra Arianne e Henrique, que repercutiram na internet. Miguel, ao saber pela televisão do refeitório presídio, voltou a expelir ódio:

– Essas entidades negras são mesmo uma piada. Seu discurso é cheio de vitimismo. Ganham dinheiro às custas da dita defesa dos afrodescendentes. e Tenho amigos negros que venceram na vida pelos seus méritos e não se sentem representados por esses ativistas, que são idiotas úteis desses partidos de esquerda. Eles falam que há uma dívida histórica que a sociedade brasileira tem com os negros. Eu não acho, porque os próprios negros escravizavam os seus e os venderam para os traficantes de escravos. Logo, o argumento que eles usam pra sustentar as infames cotas raciais é furado. Tem que meter bala de borracha e lançar bombas de efeito moral nessa negrada socialista.



Após a repercussão dos atos racistas contra Henrique e Arianne, a Prefeitura de Pietro Tabachi decidiu demitir Miguel do cargo de professor e exonerá-lo da função de assessor de imprensa.



No fim da tarde, foi posta à praça uma nova edição do *Correio Tabachiano*, denunciando o desvio de merenda escolar da Cozinha Piloto para os churrascos da família Barreira. No editorial, Aristomar carregou nas tintas toda sua revolta:

EDITORIAL

O *Correio Tabachiano* recebeu denúncia anônima de que estão desviando alimentos da Cozinha Piloto, como arroz, feijão, farinha e carnes nobres para os churrascos de confraternização da família Barreira e seus correligionários e as crianças da zona rural são obrigadas a comer macarrão com ovo e salsicha todos os dias.

Asco! É o que eu sinto desse canalha que pratica a mais vil rapinagem de recursos públicos, um Robin Hood às avessas que tira das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social para deleite de sua família e puxa-sacos.

Já passou da hora de Jalmir Barreira ser defenestrado da vida política de Pietro Tabachi. Cassação já!

Aristomar Pedreira

Editor-Chefe do *Correio Tabachiano*

Às sete da noite, capangas de Jalmir Barreira invadiram a sede do *Correio Tabachiano*, espancaram covardemente seu Norberto, o vigia e jogaram gasolina nas máquinas impressoras e nas bobinas de papel-jornal. As labaredas reduziram a cinzas todo o parque gráfico. Aristomar viu seu jornal arder em chamas e chorou na calçada.



A blogueira Paula Ximenes estava deitada, assistindo um DVD do Nightwish, banda que curtia desde a adolescência. Já eram vinte e duas horas e trinta minutos. Ao ver Tarja Turunen cantando *Ever Dream* a plenos pulmões, de repente, um forte barulho vindo da frente do escritório onde trabalhava lhe fez levantar e ao chegar no cômodo, viu a vidraça quebrada e uma grande pedra dentro dele. Dona Jandira relatara à jornalista que um elemento, numa moto Honda Hornet amarela atirou a pedra contra a casa de Paula.

– Isso tem dedo da família Barreira. Manobra baixa pra tentar me intimidar – observou a jornalista.

Naquele dia, Paula recebera de fonte segura de que o blog dela estava bloqueado pela Gerência de Tecnologia da Informação da Prefeitura de Pietro Tabachi em todos os computadores da municipalidade, inclusive no Telecentro Municipal, a mando de Jalmir Barreira. O informante, que não quis se identificar temendo retaliações do prefeito, enviou os prints para o e-mail da blogueira.

Às vinte e três horas, a casa e o carro de Aristomar Pedreira foram alvejados a tiros disparados de metralhadora. O carro foi perfurado por 27 vezes e a traseira ficou seriamente avariada. Ao sair, os marginais deixaram um bilhete:

Aristomar, você tá falando demais da família Barreira em seu pasquim. Em breve, você vai comer capim pela raiz, seu safado. O incêndio contra o jornal e os tiros disparados contra sua casa foram um aviso. Conselho de amigo: pare de difamar o Jalmir e sua família. Primeiro e último aviso.

Às quatro e meia da manhã, Jalmir Júnior, acompanhado de capangas de seu pai e cinco guardas municipais, dizendo estar em nome da municipalidade, quebrou os cadeados da porta da Rádio Laranjal FM, arrancando violentamente os cabos que ligavam a rádio aos transmissores e confiscou a aparelhagem.

– Quero ver essa cambada de palhaços usar essa rádio que se diz comunitária pra falar merda do meu pai. No que depender de mim, essa rádio não volta ao ar nunca mais – gritou Jalmir Júnior.

Comunicado, o diretor da rádio, Orlando Silva, foi à delegacia da cidade representar contra o filho do alcaide, mas foi informado que nada podiam fazer por ele, porque dependiam da prefeitura para manter a delegacia e o prefeito poderia despejá-los do prédio se a denúncia fosse formalizada.



Na tarde de sexta-feira, Hellen e Arianne foram convidadas para dar uma entrevista ao vivo no *Vitoriense Notícias 1ª edição*, da TV Vitoriense Norte, em Linhares, onde falaram do blog e dos problemas da escola. Mykelly Norbim, apresentadora do telejornal, branca, 1,68 m, cabelo preto e olhos castanhos, começou as perguntas:

– Hoje, a gente recebe em nossos estúdios as estudantes Hellen Christine Caliman Pignaton e Arianne Loss Rasseli, alunas da 8ª série da Escola Amylton de Almeida, em Pietro Tabachi. Elas montaram um blog pra denunciar os problemas da escola onde elas estudam. Meninas, como vocês tiveram a ideia de montar esse blog?

– Certa feita, a gente se reuniu numa lanchonete e discutimos os problemas da escola. Foi aí que surgiu a ideia do blog, que a gente montou no mesmo dia – respondeu Arianne.

– E o blog tem gerado resultados? – perguntou Mykelly.

– Bem, depois que a gente postou os problemas, a prefeitura fez uma reforma. Mas ainda não temos professores de Matemática, Inglês e Ciências – respondeu Hellen.

– Quem tem apoiado o trabalho de vocês? – perguntou a jornalista.

– Primeiro é o nosso Senhor Jesus Cristo, que nos têm guardado até aqui e segundo, nossos pais – respondeu Hellen.

– Vocês têm sofrido alguma pressão? – perguntou Mykelly.

– A diretora da escola não tá nada satisfeita. Mandou bilhete aos nossos pais pra que eles fossem lá conversar com ela e olha o que ela falou: pra gente tirar o blog do ar, porque isso tava queimando a escola. Do contrário, ela nos mudaria de colégio. Além disso, um professor que me nego a citar o nome, usava suas aulas pra mandar indiretas contra a gente, no sentido de nos intimidar – respondeu Arianne.

– O que vocês têm a dizer pro público? – perguntou Mykelly.

– Lutar e não ceder jamais. A gente não pode esmorecer na luta por uma escola pública de qualidade – respondeu Arianne.

– Educação não é nenhum favor. É um direito que a gente tem – completou Hellen.

– Meninas, muito obrigada por falar com a gente – agradeceu Mykelly.

– De nada – respondeu Arianne.

– Fico agradecida pela oportunidade – respondeu Hellen.

– Acabamos de receber a informação que a retransmissora da TV Vitoriense em Pietro Tabachi misteriosamente saiu do ar. Mais informações, você terá durante a programação e no *Vitoriense Notícias 2ª edição* – disse Mykelly.

Jalmir Júnior e os capangas de seu pai, desligaram a energia da torre de retransmissão da TV Vitoriense na cidade, privando os pietrotabachianos de ver suas conterrâneas.

Beto Moreira, âncora do *Vitoriense Notícias 2ª edição*, leu o editorial da emissora:

É nossa opinião. Em que ano estamos: 2013 ou 1973? Em que regime político estamos: numa democracia ou num Estado de exceção?

Recebemos há pouco a informação de que foram os jagunços do prefeito de Pietro Tabachi, liderados por seu filho, o secretário de Cultura, Esporte e Turismo, Jalmir Júnior, os responsáveis pela interrupção do sinal desta emissora naquela cidade.

O mui digno alcaide não quis que os moradores de sua cidade soubessem de seu fracasso na gestão da educação, manifestado por duas adolescentes, que montaram um blog para reivindicar melhorias na escola. Caso houvesse imprecisão ou mentira nas declarações das mocinhas, o chefe do Executivo de Pietro Tabachi poderia, via assessoria de imprensa, buscar o direito de resposta.

Nesta madrugada, Jalmir Júnior, acompanhado de guardas municipais e jagunços, arrombaram e vandalizaram a rádio comunitária Laranjal FM, em virtude das notícias desfavoráveis ao prefeito. A mesma turba incendiou o parque gráfico do Correio Tabachiano, jornal de oposição à atual administração, na noite anterior.

É mister que Jalmir Barreira respeite a liberdade de expressão e a pluralidade de ideias, porque estamos num país democrático. Em hipótese alguma, admitiremos qualquer forma de intimidação.



No domingo, o jornal *O Vitoriense* trouxe uma matéria de capa

sobre o blog *Amyltão Escancarado*, os desvios de verba da merenda escolar, assinada por Aristomar Pedreira, que também era um dos correspondentes do jornal na Região Norte. No entanto, os jornais sumiram das bancas da cidade, porque Jalmir Barreira ordenou a compra de todos os exemplares e os queimou.

– Que vergonha! Como pode um jornal se prestar a um papelão desses? Fazem uma matéria tendenciosa, na base do “ouvi dizer”, denegrindo minha imagem. Já não há mais jornalistas como antigamente – observou Jalmir Barreira, jogando gasolina na pilha de jornais.

Após a consagração dos jovens e adolescentes em sua igreja, Henrique foi à Padaria do Noé comprar o jornal para seu pai. Seu Noé, o dono da padaria, respondeu:

- Meu filho, veio um homem e comprou todos os exemplares.
- Que estranho – observou Henrique.

Quem tinha tablet ou smartphone e era assinante, pôde ler o jornal. Um morador postou a matéria no Facebook.

O *Incrível*, revista eletrônica dominical da Rede Esfera, cuja afiliada era a TV Vitorienne, exibia matéria sobre o *Amyltão Escancarado* e a corrupção na cidade. Capangas de Jalmir encapuzados implodiram a torre de retransmissão da TV Vitorienne com três bananas de dinamite.

A produção da matéria foi bastante tumultuada. Ao sair da cidade, a equipe de reportagem da TV Vitorienne foi interceptada pela Hilux SW4 de Jalmir Barreira. O prefeito disse:

- Se sair qualquer opinião negativa, vou acionar judicialmente

pra mostrar que quando não se freia a língua, o bolso paga o pecado. O direito à informação termina quando fere a honra e a imagem das pessoas. Nenhum direito é absoluto. Não venham falar em censura. Qualquer juiz com bom-senso vai ponderar pela preservação da honra.

Betina Flores, a repórter, filmou as ameaças. Jalmir Júnior, que acompanhava o pai, quis abrir a porta do carro à força pra arrancar o celular que filmava o alcaide. Ícaro, o motorista, pisou no acelerador e saiu da cidade. Mal sabia o prefeito idiota que boa parte dos habitantes tinha antena parabólica ou TV por assinatura ou podia assistir pela internet.



Na tarde do dia seguinte, moradores fizeram um protesto pedindo a cassação do prefeito Jalmir Barreira e a exoneração da secretária de Educação, fechando a Avenida Renzo Mariani, em frente à Prefeitura de Pietro Tabachi.

Em poucos minutos, vieram os agentes do GOE (Grupamento de Operações Especiais), a tropa de elite da Guarda Municipal, reprimindo o protesto com bombas de gás lacrimogêneo, cassetetes e balas de borracha.

Revoltados, os cidadãos revidaram com paus e pedras. Aquela via pública virou uma praça de guerra. O povo se refugiou na Paróquia Menino Jesus, a igreja matriz da cidade. Padre Kleber cha-

mou a população vítima da truculência dos guardas para entrar no templo.

– Ninguém vai bater no meu povo! – disse o sacerdote, abrindo a porta da igreja matriz para que os fiéis entrassem.

15 | A Câmara reage

Na Câmara Municipal, Hugo Peçanha criticou a ação da Guarda Municipal:

– A Guarda Municipal tem agido como milícia particular de Jalmir Barreira, pronta a reprimir todos aqueles que discordam de sua gestão, seja a imprensa ou o povo. Quero externar minha solidariedade à Rádio Laranjal FM, ao *Correio Tabachiano*, à Folha Vitorienense e à TV Vitorienense, veículos vandalizados por Jalmir Júnior e seus capangas, numa tentativa de cercear a liberdade de expressão e a pluralidade de ideias.

– A ação da Guarda Municipal foi corretíssima, uma vez que os manifestantes estavam obstruindo uma via pública, sendo necessário o uso moderado da força pra dispersá-los – observou o vereador Carlito Oliveira, líder do governo na Câmara.

– Ainda assim, foi uma ação covarde. Não houve diálogo com os manifestantes. O GOE já entrou atirando – respondeu Hugo Peçanha – A ação truculenta da Guarda vai de encontro a todos os manuais de controle de distúrbios civis.

– Conversar o quê? Tem mais é baixar o cacete nesses baderneiros. Alguns deles partiram pra cima dos guardas municipais – respondeu Carlito Oliveira.

– Discordo de vossa excelência – afirmou Hugo Peçanha – Se os populares atiraram pedras contra a Guarda Municipal, o fizeram em legítima defesa, porque foram vítimas de agentes estúpi-

dos e acéfalos.

– A Guarda Municipal usou da força para garantir o direito de ir e vir – respondeu Carlito Oliveira.

Lúcio Regattieri, vereador governista, apresentou à Mesa Diretora da Câmara uma moção de repúdio aos jornalistas da Rede Esfera pela reportagem exibida no Incrível, denunciando a corrupção na cidade, declarando-os *personae non gratae* no município. Ele falou:

– Essa matéria exibida pela Rede Esfera foi tendenciosa, fugindo das normas do bom jornalismo, contaminada por estereótipos contra os políticos interioranos, apontando-os como corruptos em potencial, não fazendo diferente em suas novelas e programas de humor. Pelo exposto, eu peço que a presente moção de repúdio seja direcionada ao diretor de jornalismo da Rede Esfera, com cópia ao jornalista responsável da emissora afiliada e para a repórter dessa TV.

– O que vossa excelência propõe é um desvario – apontou Hugo Peçanha – Eu me recuso a colocar a moção de vossa excelência em votação.

– Vossa excelência tem pena desses caluniadores que se dizem jornalistas? – advertiu Lúcio Regattieri.

– Existe o Poder Judiciário para resolver esses conflitos, nobre vereador – respondeu Hugo Peçanha.

– Esse pedido vai expor negativamente a casa de leis. Dirão que não somos produtivos, perdendo nosso tempo com moções de repúdio – alertou Leonardo Costa.

– Quero deixar meu repúdio à Laranjal FM, pelo tratamento desrespeitoso contra a figura do senhor prefeito. De comunitária, só tem o nome. Além de instrumento de politicagem de um grupelho de oposição à presente administração para achincalhar o prefeito, é usada pra fins religiosos, onde pastores inescrupulosos pregam a teologia da prosperidade. Tudo isso começou por causa de quatro pentelhos que montaram um blog pra denunciar supostos problemas na escola. Eles são idiotas úteis nas mãos dessa oposição inconsequente, cujo afã é derrubar o atual prefeito, através de um golpe sórdido – protestou Lúcio Regattieri.

– Vossa excelência esperava que a rádio comunitária fosse subserviente ao prefeito, tão-somente veiculando as matérias do seu agrado? Que culpa a emissora tem, se a gestão do prefeito tem deixado a desejar? – perguntou Leonardo Costa.

– A rádio comunitária deveria se limitar a divulgar informações de interesse da comunidade e não emitir juízos de valor sobre os políticos – respondeu Lúcio Regattieri – É preciso ética e imparcialidade na divulgação das notícias.

– A rádio só expôs a verdade sobre o desgoverno e a tirania de Jalmir Barreira – respondeu Leonardo Costa.

– O que é verdade pra vossa excelência, não é verdade pra mim – respondeu Lúcio Regattieri – Todos querem ter a sua verdade.

– Contra fatos, não há argumentos, senhor vereador. A Laranjal FM franqueou o espaço ao pastor José Alcides pra que este relatasse as retaliações do prefeito contra a igreja do qual é líder, face às denúncias do blog *Amyltão Escancarado*, tendo seu filho

como um dos editores. Afinal de contas, como é a rádio comunitária que a Laranjal FM seja? Uma mera reprodutora de releases oficiais? Que faça agradinhos ao prefeito? Como dizia o saudoso jornalista Millôr Fernandes: *Jornalismo é oposição*. O resto é secos e molhados. Discordo do relativismo de vossa excelência e da defesa obtusa, canina e sectarista do estilo autoritário e revanchista do prefeito – respondeu Leonardo Costa.

– Desisto de discutir com vossa excelência! – irritou-se Lúcio Regattieri, retirando-se do plenário.

A vereadora Yasmin Vilhena recebeu naquela tarde a denúncia de desvio de verbas do Amylton praticado por Soraya para despesas particulares. O denunciante era o dono da Delicatessen e Restaurante Beirute, Omar Sad, libanês radicado no Brasil há 15 anos. Ele entregou um bilhete datilografado por Soraya:

Caro Omar,

Favor entregar duas garrafas de Johnny Walker Red Label, uma peça de queijo parmesão, dois pacotes de amendoim sem casca. Vou receber uns amigos lá em casa.

O MEC já depositou a verba e vou aí levar o cheque.

Atenciosamente,

Soraya Menezes

Quando chegou sua oportunidade de falar no plenário da Câ-

mara, Yasmin Vilhena fez um duro discurso sobre o desvio de verbas no Amylton:

– Senhor presidente, senhores vereadores. Agora há pouco, recebi a visita do comerciante Omar Sad em meu gabinete, onde ele apresentou denúncia grave contra a diretora do Amylton, Soraya, de que ela está desviando recursos da escola pra fins particulares. Sabe Deus o quanto ela desviou pra patrocinar suas extravagâncias. É um dinheiro que é fundamental pro funcionamento da escola e se este fosse devidamente aplicado, Arianne e seus amigos não teriam montado o blog *Amyltão Escancarado*. Eu já fiz inúmeros requerimentos de informações à prefeitura no que tange às prestações de contas das escolas referentes às verbas federais, como o PNAE⁵ e o PDDE⁶, mas todos foram indeferidos.

– Eu tenho enfrentado a mesma situação. Meus pedidos de informações são sempre indeferidos – comentou Leonardo Costa.

– E os meus, que não recebo resposta – observou Hugo Peçanha.

Hugo Peçanha pôs na pauta de votação o pedido de votação para instalação de Comissão Processante, no sentido de apurar indícios de improbidade administrativa do prefeito.

Jalmir Barreira, ao saber que a Câmara Municipal de Pietro Tabachi apreciava a instalação da comissão processante, acompanhado de 100 servidores comissionados, convocados às pressas,

⁵ Programa Nacional de Alimentação Escolar.

⁶ Programa Dinheiro Direto na Escola.

sob ameaça de exoneração, invadiram o plenário da casa de leis, gritando palavras de ordem:

– Deixa o homem trabalhar!

– Abaixo o golpe!

– Senhores vereadores, não caiam na esparrela da mídia sensacionalista!

– Jalmir é um bom prefeito!

Hugo Peçanha se pronunciou:

– Senhores vereadores, observem que o prefeito trouxe seu exército de comissionados para nos intimidar a não votar a instauração da comissão processante.

– Hugo, seu lazarento! O que você quer é o meu lugar, seu desgraçado! Todas as provas contra mim são infundadas. Quem me acusa, não quer buscar justiça, mas age por vingança e sede de poder. - Ao me ver, um bom vereador deve fiscalizar as ações do chefe do Executivo baseado em evidências concretas e não em ilações de veículos tendenciosos e sensacionalistas que querem destabilizar a minha administração – gritou Jalmir, gesticulando bastante – Quem pensa em votar a favor da minha cassação, acho bom encomendar o caixão. A coroa de flores, o café com leite e os biscoitos pro velório são por minha conta.

– O senhor não nos intimida. Se algo acontecer com qualquer um dos vereadores, o senhor será o único culpado – advertiu Hugo Peçanha.

– Eu não tenho nada a perder! Se a comissão processante for instaurada e o parecer for a favor da minha cassação, haverá um

banho de sangue – gritou o prefeito – Isto não é uma ameaça. É uma promessa.

De nada adiantou o alcaide gritar e ameaçar. Oito vereadores votaram a favor da instauração da comissão processante, três votaram contra e um se absteve.

Ainda naquela noite, os vereadores Hugo Peçanha, Leonardo Costa e Yasmin Vilhena foram ao Tribunal de Justiça, em Vitória e impetraram uma queixa-crime contra Jalmir Barreira, por causa das ameaças contra os edis.

Os alunos do Amylton já não suportavam mais a Soraya e fizeram um protesto contra sua gestão.

16 | A guarda contra os alunos

Contra os desmandos de Soraya à frente do Amylton, alunos, pais e professores fizeram um protesto em frente à escola, no início da tarde. A manifestação foi pacífica e contou com a presença dos vereadores Yasmin Vilhena e Leonardo Costa.

Antes da entrada das turmas do vespertino, às 13 horas, os alunos distribuíram panfletos e estenderam faixas:

**PELO FIM DA DITADURA NA EMEF
JORNALISTA AMYLTON DIAS DE ALMEIDA**

**PELA VOLTA DOS PROFESSORES ANDERSON
E JOANNA**

CADÊ A PRESTAÇÃO DE CONTAS DO PNAE E DO PDDE MUNICIPAL E FEDERAL?

Arianne, representando os alunos, deu seu recado:

– Galera, o tempo da Soraya acabou, só ela que ainda não se tocou. Mas tá no poder, porque é puxa-saco da família Barreira. Ela sempre foi arrogante e ficou insuportável após tornar-se diretora. Ninguém mais aguenta seus desmandos.

– Quem nunca comeu melado, quando come se lambuza – afirmou dona Olga – Soraya deixou que o poder lhe subisse à cabeça, portando-se como capacho da família Barreira. Eu fui professora dela nos anos 90. Nunca imaginaria que ela se transformasse na víbora de hoje.

– Soraya deve ser afastada da direção do Amylton, porque pesa contra ela uma acusação grave de malversação de recursos federais destinados à merenda escolar e à manutenção da escola – afirmou José Alcides.

– Tá explicado porque a merenda é tão ruim. Uma rata de esgoto muito asquerosa tá embolsando a grana – observou Mariana.

– Uma rata com bom gosto pra queijo parmesão e uísque Johnny Walker 12 anos – ironizou Hudson.

Rita, servente puxa-saco de Soraya, filmou e fotografou o movimento. Disse que os alunos identificados seriam transferidos e os professores seriam afastados.

Em resposta à manifestação, Soraya mandou chamar a Guarda Municipal, no sentido de reprimir e dispersar o movimento. Chegaram três viaturas da Patrulha Escolar e três do GOE, fazendo um cerco no entorno da escola.

– Vocês tão cercados! Se não encerraram o movimento e se retirarem da porta da escola, usaremos a força e vai todo mundo preso – ameaçou o guarda municipal Leandro.

O guarda entrou na escola, conversou com a diretora, voltou e conversou com os manifestantes:

– Os alunos que participaram do protesto não poderão entrar. O horário de fechamento do portão é as 13:00. Os professores que participaram do ato terão o ponto cortado. Como disse, vocês, devem se retirar imediatamente das imediações da escola, do contrário, vamos usar a força e vai todo mundo preso.

Alguns alunos atendiam seus pais no celular, porque estes relatavam que a diretora havia ligado para casa deles, acusando-os de vandalismo.

Yasmin Vilhena se aproximou do guarda Leandro e disse:

-É um absurdo! Esses adolescentes e professores são livres pra se manifestar, de forma ordeira, sem vandalismo com o patrimônio público e é assim que a diretora responde, com repressão? Até

o presente momento, não houve depredação do patrimônio público. A comunidade escolar tá na rua pra pedir a saída da diretora..

– Os manifestantes tão atrapalhando o bom andamento das atividades escolares – respondeu o guarda Leandro.

– Se você e seus amiguinhos de farda azul não se retirarem daqui, eu vou ligar pro major Azambuja e ele vai dar um jeito em vocês – disse Yasmin Vilhena.

– Sim, senhora – respondeu o guarda Leandro.

Os guardas municipais entraram nas viaturas e foram embora.



Apos participar do protesto, Arianne foi convidada por Yasmin Vilhena para falar no plenário da Câmara. Ela falou:

– Boa tarde, senhor presidente e senhores vereadores. Me sinto muito honrada pela oportunidade em falar nesta tribuna. Eu e meus amigos montamos o blog *Amylton Escancarado* pra denunciar os problemas da Escola Amylton Dias de Almeida, onde estudamos. A prefeitura fez algumas melhorias na estrutura da escola.

– É caro à atual administração fazer remendos e maquiagens – observou Leonardo Costa.

– A atual diretora, Soraya Menezes, se dizendo preocupada

com a imagem da escola, convocou nossos pais e disse com todas as letras que se a gente não encerrasse as atividades do blog, nos transferiria de escola – prosseguiu Arianne.

– Já passei poucas e boas com essa mulher – comentou Leonardo Costa – Não faz muito tempo que a digníssima me expulsou do Amylton.

– O marido da diretora, Miguel Menezes, era nosso professor de Português. Ele preparou uma aula com indiretas pra nos intimidar. Como se não bastasse, ele disparou mais indiretas, agora direcionadas aos nossos colegas Hellen e Henrique, com desaforos referentes à fé evangélica que professam – respondeu Arianne.

– O professor deveria saber que preconceito religioso é crime – apontou o vereador Missionário Humberto Fraga – Prossiga o relato, Arianne.

– Sim, senhor vereador – respondeu Arianne – Ofendidos, Hudson e Hellen saíram da sala, sendo chamados pelo professor Miguel de “crentes da bunda quente”. Fui prestar solidariedade a eles e fui insultada com palavras racistas, assediada sexualmente na frente dos meus colegas, covardemente agredida por aquele canalha com tapas e tive meu celular destruído por ele.

- Como foi esse assédio, Arianne – perguntou Yasmin Vilhena.

- Ele me chamou de mulata delícia da bunda grande e que se ele não fosse casado, me daria um trato na cama – respondeu Arianne.

- Isso é abjeto! É assédio sexual e racismo contra uma aluna –

indignou-se Hugo Peçanha. Você e sua mãe foram à delegacia fazer BO?

- Não. Eu e minha mãe fomos à Secretaria de Educação pra fazer uma queixa contra ele e fomos mal recebidas pela recepcionista. Graças a Deus que ele foi preso e autuado por injúria racial – respondeu Arianne.

- Se alguém ousasse em agredir meu filho, eu não sei o que seria capaz de fazer e se fizesse, não me arrependeria – comentou Yasmin Vilhena – Fale do protesto de hoje.

- Soubemos há pouco tempo que Soraya tava desviando dinheiro da escola – continuou Arianne – Isso foi a gota d'água pra que os alunos, professores e pais fizessem um protesto pedindo a saída da Soraya da direção do Amylton. Acuada, a diretora chamou a Guarda Municipal pra reprimir o movimento. A vereadora Yasmin Vilhena, solidária à nossa causa, encarou os guardinhas, que foram embora. Em nome da comunidade escolar, peço encarecidamente que tomem as providências cabíveis pra que Soraya seja exonerada do cargo de diretora e ocorram eleições diretas pra diretor.

- Arianne, é uma grata surpresa observar uma menina tão articulada como você – comentou Hugo Peçanha – Há um projeto de lei, de minha autoria, que regulamenta eleições diretas pra diretor. Ele já tramitou nas comissões e em breve, entrará em votação.

- Que ótimo! – respondeu Arianne – Os diretores escolares devem ser eleitos pela comunidade e não por escolha política.

– É necessário que a escolha de diretores escolares seja facultada à comunidade. O modelo atual transforma o diretor em capacho do governo, curvando-se a seus caprichos – comentou Yasmin Vilhena.



Como bebês chorões ansiosos pelo seio materno para amamentá-los, os guardas municipais foram queixar-se ao seu superior, Tarcísio Sá Cavalcanti, capitão reformado do Exército e comandante da Guarda Municipal.

– Seus incompetentes! Por que não usaram balas de borracha e gás lacrimogênio contra os baderneiros? - gritou o capitão Tarcísio.

– Eles estavam acompanhados dos vereadores Leonardo Costa e Yasmin Vilhena – respondeu o guarda Leandro – A vereadora ameaçou chamar a PM, caso continuássemos ali.

- Que os prendessem por desacato à autoridade e representassem contra eles junto à mesa diretora da Câmara por quebra de decoro parlamentar, porque interferiram num ato do Executivo pro restabelecimento da lei e da ordem – respondeu o castrense⁷.

Saco vazio não para em pé e os professores da rede municipal estavam com a paciência no limite.

⁷ Militar.

17 | Os mestres com pires na mão

Os professores da rede municipal de Pietro Tabachi fizeram um protesto contra o atraso de três meses de salários. De caras pintadas, vuvuzelas, apitos e falando palavras de ordem, os docentes percorreram as principais ruas da cidade.

Ao passar pelo Centro, os mestres distribuíram panfletos nas lojas e um caminhão de som, pago pelo Sindicato dos Professores de Pietro Tabachi(SINPROPT), tendo ao fundo a *Marcha Fúnebre*, de Chopin, expôs a real situação do magistério:

– Atenção! Os professores da Rede Municipal de Ensino de Pietro Tabachi, reunidos em assembleia, decretaram greve por tempo indeterminado a partir de hoje, dia 11 de junho, em virtude do atraso de três meses em seus salários. Pedimos o apoio da população na defesa do ensino público, gratuito e de qualidade.

Jalmir Barreira, ao tomar conhecimento do movimento paralista, baixou um decreto proibindo que os professores façam reclamações em público em relação a atrasos salariais ou façam manifestações durante o expediente ou fora dele. Quem descumprisse a determinação, seria submetido a um Processo Administrativo Disciplinar (PAD), que poderia terminar em demissão.

Joanna, além de professora do Amylton, era uma das lideranças do sindicato. Ao tomar conhecimento do decreto, falou no microfone indignada:

- Jalmir Barreira pensa que estamos num regime de exceção. Trata-se de mais um instrumento de coação dos servidores. Estamos num Estado democrático de direito. Ataca os direitos à liberdade de expressão e de opinião.

Jalmir, em entrevista à Piraqueaçu FM, alinhada à atual administração, justificou o decreto da mordaza:

- Creio que os professores tãõ na razão deles em reivindicar seus salários em dia. Contudo, a questão deve ser tratada internamente. E não com um protesto com carro de som, panfletagem, porque isso mancha a imagem desta administração e isso pode repercutir até nos veículos de comunicação nacionais e aí, sou obrigado a tomar medidas enérgicas, que não são boas pro magistério. Professores, se estiverem me ouvindo, peço encarecidamente que retornem às salas de aula e segurem as pontas um pouco. Quando der, vamos acertar os salários. Do contrário, vamos entrar na justiça pra decretar a ilegalidade do movimento, pois a educação é um serviço essencial e essa greve tem viés político. As crianças e adolescentes querem estudar e vocês sempre caçam uma desculpa pra entrar em greve. Quem avisa, amigo é.

No Centro, o protesto docente continuava.

– Companheiros, soube de fonte segura que Jalmir Barreira vai inaugurar o Parque de Exposições, marcando a abertura das comemorações dos 120 anos de emancipação política da cidade. Vamos pra lá cobrar o que é nosso por direito – disse dona Olga, segurando o microfone.

No novo equipamento público, Flávio Campos, locutor oficial

da Prefeitura, falava:

– Neste momento, se inicia a solenidade de inauguração do Parque de Exposições Gian Paolo Garbocci. Solicitamos a presença do senhor Umberto Barreto, presidente do Sindicato Rural de Pietro Tabachi e o senhor Hugo Peçanha, presidente da Câmara Municipal de Pietro Tabachi para o desenlace da fita.

A fita foi cortada. O locutor prosseguiu:

– Convidamos a todos que entrem ao recinto do parque de Exposições para o descerramento da placa pelo senhor prefeito, Jalmir das Neves Siqueira Barreira e pela senhora Aparecida Maria Garbocci Moreira, filha de Gian Paolo Garbocci. Emocionada, ela disse:

– Com muita felicidade, a família Garbocci recebeu a notícia de que este parque levará o nome do homem que tanto colaborou com o crescimento desta cidade. Onde quer que ele esteja, deve estar muito feliz com tal honraria.

A placa foi descerrada. Iniciou-se a queima de fogos. O locutor chamou o padre Kleber para ministrar sua bênção nas instalações do parque.

– Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, amém – falou o padre Kleber, fazendo o sinal da cruz e jogando água benta nas instalações do Parque.

– Pedimos agora às pessoas aqui presentes que se dirijam à arena, onde serão feitos os discursos oficiais – disse Flávio Campos.

No palanque, Jalmir Barreira estava ladeado pela primeira-

dama e secretária de Ação Social, Lucrecia Barreira, pelo agora deputado federal Almir Cruz e pelo presidente da Câmara de Vereadores, Hugo Peçanha.

Jalmir começou a falar:

– Caros cidadãos e cidadãs de Pietro Tabachi. Com muita satisfação, esta administração entrega aos pietrotabachianos mais um equipamento público, que leva o nome de um homem, de origem humilde, que venceu pelos seus méritos. Esta inauguração marca o início das comemorações dos 120 anos de emancipação política de Pietro Tabachi. Esse ano, vamos trazer a dupla sertaneja que tá na crista da onda, Ana Flávia e Gabriel.

Os professores foram atrás do prefeito, no objetivo de sensibilizar o prefeito para que ele pagasse três meses de salários atrasados.

– Queremos nossos salários em dia – interromperam os professores que estavam se aproximando do palanque.

Assim que tentaram se aproximar do palanque, foram contidos por vinte agentes do GOE, com gás de pimenta. Dona Olga desmaiou por causa do gás.

Em seguida, os agentes da tropa de elite os golpearam com cassetetes. Três professores foram algemados e colocados na capota da viatura.

No palanque, Jalmir Barreira assistiu a todas as agressões sem fazer nada. Pior que isso, as incentivou:

– Essa Guarda me dá orgulho! Baixa o cacete nesses baderneiros. Racinha de sindicalistas financiados pela oposição pra me

derrubar. Arrebenta sem piedade!

O público não deixou por menos e respondeu:

– Guarda covarde! Guarda covarde!

Joanna, ao chegar à sua casa, ouviu seu nome sendo chamado no portão, onde foi abordada por dois homens numa moto. Um deles a empurrou e deu-lhe um tapa na cara, mas ela gritou:

– Socorro! Alguém me ajuda!

Antes de deixar o local, um dos agressores disse:

- Se você não parar de participar dos protestos do SINPROPT, vai acordar com a boca cheia de formigas. Isso também vale pros seus colegas sindicalistas. Tá dado o recado.



Não obstante a crise que assolava a prefeitura, Jalmir Barreira não queria que a festa dos 120 anos de emancipação política de Pietro Tabachi passasse em branco. Ele incubiu Jalmir Júnior para captar recursos junto à Secult (Secretaria de Estado da Cultura) para pagar o cachê da atração principal, a dupla sertaneja capixaba Ana Flávia e Gabriel, uma vez que o município só tinha dinheiro para o palco, iluminação e sonorização. O secretário estadual da Cultura só liberou 60% do valor requerido. Jalmir Júnior já havia conseguido o mais difícil: o dinheiro.

“Na atual conjuntura, não dá pra prefeitura bancar essa festa sozinha. A sociedade civil tem que contribuir”, pensou Jalmir Ju-

nior.

Após conversar com os diretores da Associação Comercial de Pietro Tabachi, Sindicato Rural de Pietro Tabachi, Pietro Tabachi Convention & Visitors Bureau e Loja Maçônica, os 40% foram completados para garantir o pão e circo.



No dia seguinte, os festejos iniciaram às 6 horas, com a alvorada de fogos. Às 7h30min, o prefeito fez o hasteamento das bandeiras do Brasil, do Estado e de Pietro Tabachi, com a participação da banda da Polícia Militar. Às 8 horas, ocorreu a missa em ação de graças pelo aniversário da cidade, na Paróquia Jesus Menino, celebrada pelo padre Kleber.

Antes do desfile, Jalmir passou em revista às tropas. Às 09 horas, na Praça da Matriz, ocorreu o desfile cívico-militar, com as presenças do pelotão dos pracinhas da FEB, do Tiro de Guerra de Colatina, da Polícia Militar, da Polícia Rodoviária Federal, do Corpo de Bombeiros, da Guarda Municipal e da Apae de Pietro Tabachi.

Os alunos das escolas da rede municipal não quiseram participar do desfile, em solidariedade aos professores em greve. Às 11 da manhã, houve o corte do bolo de aniversário de Pietro Tabachi e distribuição dos pedaços aos populares.

À noite, no Parque de Exposições, Flávio Campos pegou o mi-

crofone e disse:

– Com vocês, a atração mais esperada desta noite, Ana Flávia e Gabriel.

Embora o público tivesse gostado do show, com duas horas de duração, houve muito estrelismo nos bastidores. A imprensa da cidade foi ignorada pela dupla, que só deu entrevista aos veículos da capital, não recebeu os fãs em seu camarim, proibiu filmagens e fotografias do show, até mesmo da Secretaria de Comunicação Social de Pietro Tabachi. Os seguranças dos músicos tomaram os equipamentos e retiveram os cartões de memória.

Para piorar, a dupla sequer falou do aniversário da cidade, tampouco interagiu com o público. Os sertanejos não deixaram saudades.

18 | Os professores estão à míngua

Pietro Tabachi estava em festa, mas os professores, com atraso nos salários e passando necessidades, fretaram três ônibus para Vitória, ocupando as galerias da Assembleia Legislativa, com faixas clamando por socorro aos nobres deputados.

**O MAGISTÉRIO DE PIETRO
TABACHI PEDE SOCORRO!**

**ENQUANTO O PREFEITO GASTA MILHÕES DE
REAIS COM A FESTA DE 120 ANOS DE
EMANCIPAÇÃO, OS PROFESSORES NÃO TÊM O
QUE COMER.**

O deputado Fábio Brito, horas antes, recebeu as lideranças do SINPROPT em seu gabinete, recebendo sua pauta de reivindicações. No pequeno expediente, ele se pronunciou no plenário:

– Senhor presidente, senhores deputados. É com muita triste-

za que venho a esta tribuna pra denunciar um fato escabroso que tá ocorrendo em Pietro Tabachi. Há pouco, eu recebi as lideranças do SINPROPT em meu gabinete, denunciando o atraso dos salários do magistério por três meses consecutivos. Enquanto o prefeito Jalmir Barrreira gasta uma fortuna na construção de um parque de exposições e paga um show absurdamente caro da dupla Ana Flávia e Gabriel, os professores têm passado fome, tendo que recorrer a parentes, amigos e às igrejas pra garantir os víveres. Muitos deles tiveram seus nomes negativados, porque pegaram empréstimo consignado e a prefeitura não repassou as parcelas aos bancos. Outros mais estão ameaçados de despejo ou foram despejados de suas casas, pela falta de pagamento do aluguel ou do financiamento da casa própria. Quero saudar os professores aqui presentes nas galerias desta casa que vieram buscando socorro para receber seus proventos.

– Deputado, Pietro Tabachi recebeu R\$ 3,5 milhões do Fundeb, de janeiro até o mês corrente. Do montante, 60% deve ser usado pra pagar os professores. Esses dados, eu tirei há pouco do site *Transparência Brasil* – observou a deputada Ivonete Moraes, do PSOB, presidente da Comissão de Educação.

– Obrigado pela informação de vossa excelência, deputada. Contudo, este dinheiro não tem chegado aos bolsos dos professores. Há fortes indícios de que não só o Fundeb, como o PNAE, o PDDE e o PNATE têm sido desviados pros bolsos de Karine Barreira, a secretária de Educação daquela cidade, através de licitações fraudulentas e outros métodos espúrios que só em falá-los,

sinto ânsia de vômito.

– As acusações de vossa excelência são muito graves. É preciso ter provas concretas e não expor meras ilações – advertiu o deputado Paulo Binda, do PRT.

– Se fossem ilações, eu jamais usaria o pequeno expediente pra denunciar a roubalheira da família Metralha, perdão, da família Barreira – irritou-se Fábio Brito.

– Quais são estas provas? - perguntou Ivonete Moraes, bastante curiosa.

– Começamos pela exposição constante de sinais exteriores de riqueza por parte de Karine, como a compra de um Volvo XC 60, avaliado em 233 mil reais, no qual desfila pela cidade pra cima e pra baixo. Em seguida, as constantes viagens a São Paulo, frequentando à Rua Oscar Freire, endereço das grifes mais desejadas do mundo, como Versace, Giorgio Armani, Louis Vuitton e Tommy Hilfiger, e lá torra os recursos do erário em bolsas, vestidos e sapatos. Seu closet mataria Imelda Marcos, a finada ex-primeira-dama das Filipinas de inveja. Karine ganha R\$ 7 mil como secretária. Ela não teria dinheiro pra comprar essas coisas.

– Deputado, olha o que vossa excelência tá falando – voltou a advertir Paulo Binda.

– Vossa excelência acha que eu sou menino? - gritou Fábio Brito, apontando o dedo para Paulo Binda – Há farta documentação e testemunhas que evidenciam a dilapidação do erário pietrotabachiano pela quadrilha Barreira.

Emocionado, Fábio Brito tirou os óculos e finalizou seu dis-

curso:

- Pelos fatos que expus, agora mesmo, eu e as lideranças do SINPROPT iremos ao Ministério Público, onde já temos uma audiência marcada com o procurador-geral de Justiça para que este tome as devidas providências. Não posso mais tolerar tanto desmando na minha terra querida, onde os professores não recebem seus salários em dia e as crianças recebem merenda de baixa qualidade. Muito obrigado.

Karine Barreira, após assistir a sessão ordinária da Assembleia Legislativa na TV Educativa, ordenou a abertura de processo administrativo contra os professores da rede municipal pela não participação do desfile cívico alusivo aos 120 anos de emancipação da cidade e pelo não cumprimento do decreto que proibia os professores de fazerem manifestações em relação ao atraso de salários, o que em sua obtusa visão, gerava críticas negativas à cidade, ao prefeito e à secretária de Educação.

– Vou botar esses professores nos seus devidos lugares. Os professores passaram da conta ao expor a mim e ao meu pai na Assembleia. Eles vão saber que quem manda aqui sou eu – gritou Karine, esmurrando sua mesa.

A comissão formada era ilegítima, porque seus membros, alinhados com a atual gestão, não eram do quadro efetivo e tinham um nível de formação abaixo dos professores. Em suma, eles seriam ouvidos por servidores sem conhecimento de causa, podendo deliberar pela demissão porque o requerimento de Karine já determinava tal sanção.

A rata de esgoto pretendia ainda acionar juridicamente Fábio Brito por conta de suas declarações contra ela e seu pai no plenário da Assembleia e pediria sua cassação do seu mandato por quebra de decoro.

Fábio Brito e os sindicalistas foram ao Ministério Público, onde foram recebidos por Tibério Augusto, procurador-geral de Justiça e expuseram o atraso de salários do magistério. Sensibilizado com o relato, recebeu os documentos dos representantes do SINPROPT, pediu que um estagiário escaneasse os mesmos, mandou um e-mail para o promotor da cidade, determinando que este entrasse na Vara de Pietro Tabachi com um pedido de bloqueio das contas do município, para garantir os proventos dos professores.

O Ministério Público Estadual entrou com ação cível pública com pedido de tutela antecipada, determinando o afastamento imediato do prefeito e da secretária de Educação, além do bloqueio total das contas do município, para garantir o pagamento dos professores e impedimento da aproximação de pai e filha de entrarem no paço municipal.

Além disso, o parquet estadual pediu na peça que fosse enviado ofício aos gerentes do Banestes e do Banco do Brasil para bloquearem as contas e fosse notificado o chefe do departamento de pessoal da Prefeitura de Pietro Tabachi para enviar as folhas de pagamento em aberto.

A seu turno, o Ministério Público Federal impetrou, na Vara Federal de Linhares, uma ação cível pública por improbidade ad-

ministrativa contra Jalmir e Karine Barreira, requerendo a indisponibilidade dos bens destes últimos e a quebra dos sigilos fiscal e bancário de pai e filha, baseada na denúncia do vereador Leonardo Costa.

O juiz Laércio do Couto Reis Filho, da Vara Federal de Linhares, acolheu a denúncia do Ministério Público Federal contra Jalmir e Karine Barreira, tornando-os réus na ação de improbidade administrativa, tornando indisponíveis os bens destes. Na justiça estadual, eles sofreram outro revés: a juíza da comarca de Pietro Tabachi, Adriana Lodi Santana, determinou o afastamento do prefeito e da secretária de Educação de seus cargos e o bloqueio total das contas do município. Hugo Peçanha assumiu interinamente a prefeitura.

Com os salários acertados, os professores, em assembleia, deliberaram pela volta às aulas.

19 | No olho da rua

As aulas voltaram no Amylton. Soraya, em seu gabinete, forjou a ata da reunião extraordinária do Conselho de Escola, na qual deliberava pela transferência compulsória de Arianne, Hellen, Henrique e Hudson. Imprimiu a ata e decalcou as assinaturas dos representantes dos segmentos de pais/responsáveis, de alunos, professores, servidores administrativos e representantes da comunidade. Ela foi para a sala da 8ª B e disse:

- Bom dia, gente.
- Bom dia, Soraya – responderam os alunos em um só tom.
- Hoje vai ocorrer uma mudança que é necessária pro bem estar e a segurança da comunidade escolar. Ontem, o Conselho de Escola se reuniu, convocado por mim, presidente, pra definir o futuro de quatro alunos com longo histórico de exposição desnecessária da escola na internet, calúnias e difamações contra esta diretora e liderança de turba de alunos, pais e professores contra a minha gestão. A decisão, unânime, foi pela transferência compulsória de Hellen, Henrique, Arianne e Hudson, que a partir de hoje, deixam de constar no rol de alunos desta escola. Peguem suas coisas e saiam desta escola – disse Soraya.
- Você não pode fazer isso com a gente – protestou Hudson.
- Posso sim – asseverou Soraya – E farei com qualquer aluno que ousar desafiar minha autoridade ou me denegrir em blogs.

Paciência tem limite e a minha com vocês acabou. A decisão e necessária pra manutenção da lei e da ordem.

- Onde é que a gente vai estudar? - perguntou Hellen.

- Isso não é problema meu. É de vocês e de seus pais - gritou Soraya.

- Eu e mamãe vamos ao Ministério Público pedir ajuda pra reverter essa arbitrariedade - falou Arianne.

- Escuta aqui, queridinha. O Conselho de Escola é soberano em suas decisões e não cabem recurso ou ingerência externa. Pode vir a presidenta da República requerer a sua reintegração, mas ninguém poderá salvar você e seus amiguinhos - ironizou Soraya.

- Se entrarmos na justiça, podemos reverter essa decisão absurda - protestou Henrique - Não tivemos direito à ampla defesa e ao contraditório.

- O Brasil é o país dos direitos. É muita raça de direito, sô! Não há nada de absurdo na decisão tomada. Quem manda nessa escola aqui sou eu. Minha palavra é a lei e só devo satisfações pra secretária de Educação. Procurar a justiça é um direito que lhes assiste. Dificilmente ganharão, porque enquanto diretora, eu tô com a razão. É a minha palavra contra a de quatro moleques insolentes. Vão passar vergonha na frente do juiz - afirmou Soraya.

- A sua tirania, cedo ou tarde, vai chegar ao fim - disse Hellen.

- Chega! Não aguento mais ouvir tantos insultos! Hudson, Arianne, Hellen e Henrique, peguem suas coisas e saiam pra sem-

pre desta escola, sem olhar pra trás! – gritou Soraya – Se resistirem, vou chamar a Guarda Municipal, e aí, vai ser pior.

Os alunos condenados à transferência compulsória começaram a chorar. Danielle, Kelly e Paulinho foram consolá-los.

– Que cena patética! Odeio sentimentalismo barato! Pela última vez, saiam daqui, sem choro, em silêncio! – gritou Soraya.

Foi inútil. Os alunos saíram do Amylton derramando uma cachoeira de lágrimas.

Arianne, cheia de lágrimas, voltou para casa. Lá, encontrou-se com a mãe, que estava na cozinha e disse:

– Mamãe, a Soraya decidiu pela minha transferência do Amylton, assim como dos outros editores do Amylton Escancarado.

– O quê? Aquela ordinária passou de todos os limites. Quer retaliar os alunos que denunciam os seus podres – disse Mariana, com o tom de voz elevado – Eu vou agora à escola tirar satisfações com a cadela fiel de Karine Barreira. Aquela tirana vai me ouvir.

– Ela não tá na escola agora. Tá na Churrascaria Pelotense. Bora dar um pulo lá? - sugeriu Arianne.

– Ótimo. Me dá um minuto pra me arrumar e a gente vai acertar as contas com essa bandida – respondeu Mariana – De mais a mais, eu não tô a fim de cozinhar. Há um tempão que não comemos naquele rodízio, né filha?

– É verdade, mãe – respondeu Arianne.

Arianne e Mariana foram à Churrascaria Pelotense para encontrar com Soraya. Pegaram a comanda com Geremias, o recepcionista, que as direcionou à mesa. Serapião, o garçom, iniciou o

atendimento, pondo os pratos e talheres na mesa. Elas foram ao buffet, se serviram de arroz, feijão-tropeiro, macarrão, farofa de ovo e voltaram a se sentar.

Soraya chegou à churrascaria. Mariana levantou-se e a cumprimentou com ironia:

– Soraya, querida. Quanto tempo!

– O que você tá fazendo aqui? - perguntou Soraya, indignada.

– Vim almoçar junto com Mariana e falar com você – respondeu Mariana.

– Eu não tenho nada a tratar com você – gritou Soraya.

– Por que você assinou a transferência da Arianne e de seus colegas? – perguntou Mariana.

– Paciência tem limite e a minha com sua filha e demais comparsas de quadrilha acabou. Tava farta de tantas calúnias contra minha pessoa e motins contra a minha administração no Amylton. Agora, me deixe almoçar – respondeu Soraya.

– Comparsas de quadrilha? Você tá chamando minha filha, a Hellen, o Henrique e o Hudson de criminosos? - gritou Mariana, segurando os braços de Soraya – Você vai me ouvir agora. Você que é comparsa de quadrilha, desviando dinheiro da merenda e repassando pra Karine Barreira bancar seus luxos extravagantes.

– Mariana, não vou comentar suas acusações – respondeu Soraya.

– Não comenta, porque tem culpa no cartório – afirmou Mariana.

– Por essas e outras que sua filha e seus coleguinhas foram

convidados a se retirar do Amylton – asseverou Soraya.

– Como é que quatro alunos são desligados da escola sem ampla defesa e contraditório? - perguntou Mariana.

– Pra quê ampla defesa e contraditório? O Conselho de Escola tomou a decisão certa e eu apenas a homologuei – mentiu Soraya – Os conselheiros estavam decididos em deliberar pra que esses moleques fossem convidados a se retirar.

– Você é desprezível, Soraya. É digna de pena – lamentou Mariana.

– E eu lá preciso da sua pena, mulher? Não preciso que tenham pena de mim e não tenho pena de ninguém – debochou Soraya.

– Soraya, pelo amor de Deus, reveja sua decisão – apelou Mariana.

– A decisão está tomada e ela é irreversível – respondeu Soraya.

– Nenhum ato administrativo é irreversível. Se eu recorrer ao judiciário, a Arianne volta pro Amylton – disse Mariana.

– Ir pra justiça é um direito que lhe cabe como mãe. Boa sorte e passar bem, queridinha – ironizou Soraya, saindo da churrasqueira e virando as costas para Mariana.

A mãe de Arianne puxou Soraya pelo braço e disse:

- Peraí, Soraya. Nossa conversa ainda não terminou.

- Esse assunto da transferência tá encerrado. Me solta ou vou fazer um escândalo.

- Não vou soltar até que você me ouça.

- Minha senhora...

- Não sou senhora. Tenho 35 anos e modéstia à parte, ainda dou um bom caldo.

- Chamo de senhora em sinal de respeito e pra manter uma distância.

- Você vai me escutar agora, Soraya. Acho que você assinou a transferência da Arianne, após o Miguel tê-la assediado, chamando-a de mulata delacinha da bunda grande. Por mais escrota que seja a declaração do seu marido, isso mostra que se seu bofe gosta de assediar mulheres, é porque você não é boa de cama.

Soraya, ao tentar levantar a mão para bater em Mariana, teve uma queda de pressão e desmaiou. Funcionários da churrascaria a levaram para uma área reservada da churrascaria. Mariana voltou à sua mesa e continuou almoçando com Arianne.



Às três da tarde, José Alcides chegou à escola e encontrou com Soraya no corredor. Ele disse:

- Soraya, eu preciso ter acesso à ata que determinou a transferência do Henrique e dos colegas dele.

- Pra quê?

- Pra entrar com mandado de segurança para tornar nulos os efeitos da ata.

- Senhor, a ata é um documento interno da escola e só os membros do conselho de escola podem ter acesso à mesma.

– Isso é um absurdo. A ata não deveria ser um documento público?

– Saia daqui agora, pastorzinho negrinho sem vergonha! – gritou Soraya.

– Você tá me insultando – disse José Alcides – A conversa tá sendo gravada no celular.

– Não autorizei o senhor a gravar! – gritou Soraya – Exijo que apague! – Se essa conversa for publicada, vou acionar o senhor judicialmente por danos morais!

– Negativo – afirmou José Alcides – Vou no gabinete do vereador Leonardo Costa, pra que ele tome as devidas providências. Tá errada e ainda quer ter razão. Era só o que me faltava.

– Apague a conversa! – gritou Soraya novamente.

José Alcides correu para o portão, que estava aberto, pilotou sua Honda Biz e seguiu para a Câmara.

O pastor assembleiano chegou ao gabinete de Leonardo Costa. Nele, também estavam Mariana, dona Olga e Rebecca, a mãe de Hellen, 34 anos, 1,70, ruiva e sardenta como a filha. Do lado de fora do gabinete, haviam mais dez pessoas aguardando falar com o mui nobre edil, cada qual com sua demanda, que ia desde pedido de passagens rodoviárias para tratamento de saúde em Vitória a sugestões de projetos de leis.

Dona Selma, 66 anos, preta, assessora parlamentar, serviu um café com um pedaço de queijo minas para os responsáveis de nossos heróis. Alcides conversou com dona Olga:

- Dona Olga, fui hoje à tarde ao Amylton pra ter acesso à ata que determinava a transferência do Henrique, Hellen, Hudson e Arianne, mas fui destrutado pela tal dirigente com insultos racistas.

- Quais insultos?

- Me chamou de pastorzinho negrinho sem vergonha. Usei o celular pra gravar a conversa e a bonitona, a todo o momento, queria que eu apagasse a conversa.

- Ela tá com medo.

- É bom que ela sinta medo. Vou acioná-la judicialmente nas esferas cível e criminal. Ela vai saber a medir suas palavras.

- Definitivamente, a Soraya já passou de todos os limites. Meu Deus, alguém precisa parar essa mulher.

- Quem poderá detê-la?

- Somente a família Barreira.

- Sangue de Jesus tem poder! Faço ideia o que vai ser no dia que Soraya for exonerada do cargo de diretora.

- O mundinho dela vai desabar. Ela vai ficar enlouquecida ao perder a gratificação de diretora. Ah, se ela perder essa boqui-nha...

- Só perdendo o poder que ela vai cair na real.

Fernando Firmino, da rádio Difusora FM de Pietro Tabachi, entrou em contato com Mariana, que atendeu:

- Oi, quem fala?

- Meu nome é Fernando Firmino, repórter da Difusora FM de Pietro Tabachi. Soube que sua filha e seus colegas foram transfe-

ridos compulsoriamente do Amylton, em represália às denúncias do blog *Amylton Escancarado*.

– Sim. A Soraya tomou essa medida autoritária e descabida. Estamos no gabinete do vereador Leonardo Costa, buscando uma solução jurídica para a questão.

– O *Jornal da Difusora* entra no ar às 17:00 e gostaria que você pudesse conceder uma entrevista pra nós.

– Sim. Vai ser ótimo desabafar e fazer a cidade inteira saber que Arianne e seus amigos estão sendo vítimas de retaliações por parte da diretora, que age a mando da secretária de Educação, Karine Barreira. Só peço um favor: que os pais dos colegas da Arianne possam também serem ouvidos.

– Em razão do tempo do jornal, não sei se isso seria viável, mas vou consultar a gerência de radiojornalismo pra saber o que pode ser feito.

– Eu entendo.

– Daqui a uma hora, te retorno. Obrigado.

– De nada. Boa tarde.

Rebecca ouviu atentamente a conversa e disse para Mariana:

- Soraya quebrou a cara. Tá tentando promover a caça às bruxas e vai ser escrachada na rádio de maior audiência da cidade.

- Todo castigo pra aquela megera é pouco. Tem mais é que se ferrar. Quem manda agradecer vagabundos?

Falando em vagabundos, o Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo concedeu liminar para Jalmir e Karine Barreira, reconduzindo-os para seus cargos. O recurso para que seus bens

estivessem disponíveis seria julgado pelo Tribunal Regional Federal da 2ª Região, no Rio de Janeiro.

Por determinação da direção, a entrevista que Mariana daria ao vivo na Difusora FM foi cancelada. O motivo era desconhecido.

Após horas de espera, os pais de nossos heróis foram para a sala do vereador, que ouvira atentamente as queixas deles a respeito do ato arbitrário da diretora. Ele pediu que Castanheira Júnior, seu assessor jurídico, que impetrasse um mandado de segurança solicitando a reintegração dos adolescentes ao quadro de alunos do Amylton.

Após redigir o mandado, Castanheira Júnior foi ao Fórum de Pietro Tabachi e protocolizou a peça. Doutora Adriana conheceu do recurso e deu provimento ao *mandamus*, em favor dos menores, que poderiam voltar a estudar no dia seguinte.



No dia seguinte, acompanhados da Polícia Militar, dos responsáveis de um oficial de justiça, Hellen, Arianne, Henrique e Hudson foram entregar a decisão da juíza da cidade que os reintegrou à escola. Soraya, ao tomar conhecimento da decisão, gritou:

– Não é possível! Como assim? Essa juíza tomou chá de fita? Fumou maconha estragada? Mais uma vez, o Judiciário tá fazendo ingerência nos atos do Executivo. Vou encaminhar essa sentença pra Procuradoria Geral do Município pra que ela seja refor-

mada no Tribunal de Justiça.

- Boa sorte, Soraya. É um direito que te assiste – respondeu José Alcides.

Soraya saiu da escola, levantando o dedo do meio para o pastor e entrando no gabinete da direção.

Suzana convocou todas as meninas da escola que tinham quinze anos completos ou que completariam tal idade em 2013 para uma reunião na sala de vídeo. Ela disse:

- Bom dia, meninas.

- Bom dia, Suzana – responderam as meninas, uníssonas.

- Eu chamei vocês para comunicar uma boa notícia. Todos os anos, a Secretaria de Ação Social organiza o Baile de Debutantes Comunitário para adolescentes de baixa renda.

Hellen perguntou:

- O que é baile de debutantes?

- O baile de debutantes é o momento de passagem de menina a mulher que vocês serão submetidas, caso sejam selecionadas. Nele, vão ocorrer momentos sublimes, como a valsa com os pais, apresentação à sociedade, show musical e muito mais. As contempladas, além de ganhar a festa, vão receber os vestidos, sapatos, maquiagem, penteado, comida e bebida à vontade, almoço na Churrascaria Pelotense, além de um álbum com sete fotos pra guardar de lembrança. Coube à direção de cada escola da rede municipal fazer a seleção de duas meninas.

- Como foi essa seleção? - perguntou Arianne.

- O critério utilizado pela direção foi notas acima de 8 em to-

das as disciplinas educadores e bom comportamento, ou seja, não pode ter nenhuma ocorrência. Com base nestes critérios, as contempladas são Daniella Mariani Gallon e Kelly de Freitas Motta.

Daniella protestou:

- Com o devido respeito, não pretendo participar desse baile, se Hellen e Arianne forem preteridas da seleção. Elas são ótimas alunas, mas ficaram de fora, porque mantêm um blog que expõe o *coroné*.

- Concordo em número, gênero e grau com a Dani – disse Kelly.

- Eu não posso fazer nada – disse Suzana – Foi uma decisão da Soraya.

A reunião terminou e as meninas voltaram para suas turmas.

Por um capricho do destino, as vidas de Soraya e de Karine estavam com as horas contadas.

20 | Mar de sangue

No início da tarde, Miguel, que fugiu do CDP de Linhares, estava com sangue nos olhos. Queria matar todos aqueles que ele julgava serem os responsáveis pela sua ruína. Ele pulou o muro do Amylton com uma submetralhadora Uzi 9 mm, de fabricação israelense, foi ao gabinete de Soraya. Ao perceber a presença do ex-marido, a diretora tentou fechar a porta, mas foi inútil.

- Você vai ser a primeira a comer capim pela raiz, sua desgraçada.

- Não me mata, por favor – implorou Soraya.

- Vai pro inferno, cadela maldita! – gritou Miguel.

Soraya foi metralhada com 14 tiros e morreu na hora. Foram cinco tiros na cabeça, sete no tórax e quatro nas costas. O velório foi estragado.

Após o crime, Miguel metralhou o cadeado do portão e fugiu. Os alunos, ao ouvirem os tiros, ficaram assustados. Um grito de horror se ouviu ao se ver o corpo ensanguentado e crivado de balas da finada diretora. Os alunos foram liberados mais cedo.

Miguel soube que Karine Barreira, seu próximo alvo, estava presente na entrega de três ônibus escolares à população pietrotabaciana, fruto de uma emenda do deputado federal Almir Cruz, que estava ocorrendo na Praça da Matriz, no Centro. O evento, que teve direito a palanque, contava com a presença do prefeito

Jalmir Barreira, do deputado federal autor da emenda, do vereador Carlito Maia, servidores comissionados puxa-sacos e curiosos. O alcaide fez um breve pronunciamento:

– Minha gente, muito bom dia. Diuturnamente, esta administração tem se preocupado em oferecer melhores condições para o transporte dos alunos dos distritos rurais para as escolas da sede. Visando corroborar com a permanência dos alunos na escola e diminuir a evasão escolar, recebemos do Ministério da Educação a quantia de setecentos e cinquenta mil reais, graças à emenda do nosso deputado federal Almir Cruz. Agora, nossos estudantes terão ônibus novinhos pro transporte escolar. Muito obrigado.

O povo aplaudiu o discurso do prefeito populista e demagogo. Flávio Campos anunciou:

– E agora, com a palavra, a excelentíssima senhora secretária de Educação, Karine Dell'Antonio Barreira Borges.

Karine iniciou seu discurso:

– Eis mais uma conquista da nossa administração, que beneficiará mil alunos, tanto os alunos da rede municipal, como os alunos da rede estadual, que agora terão à disposição uma nova frota de ônibus escolares.

Subitamente, Miguel, que estava pilotando uma Kawazaki Ninja verde que roubara minutos antes, foi em direção ao palco, pegou sua Uzi, mirou na secretária e disparou quinze tiros à queima-roupa contra ela, sendo um na cabeça, onze no tórax e três nas costas. Karine, esvaindo em sangue, foi socorrida pelo pai e seus capangas para a Santa Casa de Pietro Tabachi. Seu es-

tado de saúde era considerado gravíssimo.

Miguel fugiu dali mais rápido que um raio. Todavia, Silmar, ex-policial militar e segurança pessoal de Jalmir, deu uma fechada na moto do professor e o executou com um tiro de escopeta calibre 12 na cabeça. A massa encefálica do assassino se espalhou pela rua, assim como o sangue passou a banhar a via pública. Na linguagem dos apresentadores de programas policiais com um discurso mais intempestivo, ele teve o CPF cancelado com sucesso.



Karine teve a morte cerebral confirmada pelos neurologistas da Santa Casa de Pietro Tabachi, às 11 da manhã do dia seguinte. A família Barreira autorizou a doação dos órgãos. O coração, os rins, o fígado e as córneas da primogênita de Jalmir ajudariam outras pessoas que estavam na fila de transplantes.

Após a retirada dos órgãos, o corpo de Karine foi levado para o Serviço Médico Legal de Linhares, onde também estavam os corpos de Soraya e Miguel para perícia, pois se tratava de uma morte violenta.

Jalmir decretou luto oficial por três dias, além de ponto facultativo por igual período. As bandeiras de Pietro Tabachi, do Espírito Santo e do Brasil foram hasteadas a meio mastro. Num outro decreto, Jalmir nomeou Jalmir Júnior como secretário de Educação.

O agora secretário da pasta de maior orçamento daquela prefeitura cuidou dos procedimentos de liberação e traslado do corpo da irmã, que seria velado na Paróquia Menino Jesus.



O corpo de Karine chegou à igreja matriz. Por opção da família, o caixão permaneceu fechado. As bandeiras da cidade e do Fluminense, time do coração da desditosa secretária cobriam o féretro. Dona Lucrecia chorava sem parar e era consolada pelos netos Bianca e Bernardo.

Os parentes das famílias Dell'Antonio e Barreira, amigos, vereadores governistas, secretários e servidores comissionados baba-ovos vieram prestar a última homenagem à finada secretária de Educação.

Aristomar foi à igreja para oferecer seus sentimentos, mas foi interceptado por Jalmir Júnior, que o agarrou pelo braço e disse:

– O que você tá fazendo aqui? Veio cobrir o velório?

– Não, Júnior. Vim como cidadão pra oferecer meus sentimentos a seu pai.

- Mentira! No fundo, você deve tá pulando de alegria pela morte da minha irma. Exijo que respeite nossa dor e caia fora daqui.

- A igreja é pública e não sua propriedade particular.

- Fora daqui, seu abutre – gritou Jalmir Júnior, fazendo sinal para que os capangas de seu pai retirassem Aristomar do templo

católico.

Às 13:00, o corpo de Karine seguiu para o Cemitério Municipal e foi sepultado às 14:00.



Na capela do Cemitério Municipal, o corpo de Soraya era velado. Nem os alunos, tampouco os professores do Amylton compareceram para oferecer as condolências aos pais da falecida diretora, seu Leonel e dona Úrsula. Rita foi a única funcionária da escola a levar uma palavra de consolo àqueles pais que perderam sua única filha. Às 16:00, o corpo foi sepultado.



O corpo de Miguel, tão logo foi liberado, seguiu para sepultamento em Vila Pavão, sua cidade natal. A família não fez velório, mas houve um culto fúnebre na Igreja Luterana da cidade.



Do lado de fora da igreja, enquanto fumava seu Hollywood, Jalmir Júnior ligou para o coordenador do DAFICE (Departamen-

to de Acompanhamento e Fiscalização dos Caixas Escolares) da SEMED:

- Alô, Juarez. Quem tá falando é o Júnior.

- Boa tarde, Júnior. Meus sentimentos pela morte da sua irmã.

- Obrigado, meu caro. Preciso de um favor seu: que ateie fogo em todas as prestações de contas das verbas federais.

- Tá ficando maluco, cara? Vai dar um BO dos infernos.

- Fique tranquilo. É só simular um atentado provocado por militantes do PSOB, do PSR e do PLUB. Arrume uns noias que topem tudo por dinheiro, dê pra eles a camisa desses partidos, ponha na mão deles o álcool e o isqueiro, abra os armários onde estão as caixas de arquivo onde estão as prestações de contas das escolas e creches da rede e taque fogo. Simples assim. Vai parecer um ato de vandalismo promovido pela esquerda.

- Por que você quer pôr fogo nisso?

- A qualquer momento, o Tribunal de Contas da União ou o Ministério Público Federal pode querer auditar tais prestações de contas e você sabe que a Karine tinha vários cambalachos no uso das verbas federais, principalmente no programa de compra de produtos da agricultura familiar. O esquema continua, mas o repasse da grana vai ser pra mim e pro meu pai.

- Ah, tá. Entendi.

- Outra coisa, Juarez. Remova os discos rígidos dos computadores do setor e destrua eles. É preciso apagar todas as evidências que possam incriminar a gente.

- Certo, Júnior.

- Valeu, irmão. Um abraço.

- Até mais, Júnior.

A conversa fora interceptada pela Polícia Federal, com autorização da Justiça Federal. A casa vai cair.

21 | A casa caiu!

Eram cinco da manhã. O Sol ainda não nasceu e a Lua reinava plena no céu de Pietro Tabachi. A rotina daquela pacata cidade do interior do Espírito Santo seria quebrada com a chegada de doze viaturas da Polícia Federal, acompanhadas de outras seis viaturas do Batalhão de Missões Especiais da Polícia Militar, que vieram para cumprir mandados de prisão temporária, busca e apreensão e condução coercitiva.

Os federais foram às casas de Jalmir Barreira, Jalmir Júnior, Juarez, do dono do Frigorífico Trindade, Eurípedes Trindade para cumprir os mandados de prisão temporária e busca e apreensão, que também foram executados nos escritórios destes na prefeitura.

Trinta diretores de unidades escolares e os agricultores familiares Alcimar Berger, Wilmar Gottardi e Joelma Cassani foram conduzidos coercitivamente para a sede da Superintendência da PF, em Vila Velha, onde também houve apreensão de documentos e computadores.

Aristomar, como de costume, reduziu a família Barreira a pó de traque no editorial da edição extra do *Correio Tabachiano*:

EDITORIAL

Jalmir Júnior, definitivamente, é ser humano mais frio e calculista que tive o desprazer de conhecer em 43 anos de vida.

Na conversa com o coordenador do setor responsável pelo acompanhamento e fiscalização dos caixas escolares, ele não parecia estar abalado com a morte da irmã. Nem ao menos esperou esfriar o cadáver, nem viveu o luto.

Estava preocupado com uma iminente auditoria do TCU e do MPF das verbas federais que sua irmã, com cumplicidade dos diretores das escolas da rede municipal afanou enquanto estava viva. Ele ordenou a destruição dos arquivos das prestações de contas das escolas, além da destruição dos HDs dos computadores do setor.

Disse ainda que o desvio de verbas continuaria, mas que o butim seria rateado entre ele e seu pai, o prefeito Jalmir Barreira. Graças a Deus, a Polícia Federal atuou a tempo de por um paradeiro nas ações criminosas da quadrilha Barreira. Queira Ele que Jalmir pai e filho sejam punidos segundo a justiça dos homens.

Aristomar Pedreira

Editor-Chefe do Correio Tabachiano

O diálogo de Júnior e Juarez foi divulgado pela Polícia Federal e repercutida pela imprensa regional. Josué Tedesco, comentarista político da TV Vitorriense e Rádio RBN, duramente criticou a família Barreira:

Queima de arquivo. Era o que propunha o filho do prefeito de Pietro Tabachi, Jalmir Barreira, Jalmir Júnior, em relação ao acervo documental referente às prestações de contas das verbas federais que sua finada irmã afanara para bancar seus luxos, segundo o deputado estadual Fábio Brito, candidato a prefeito derrotado nas eleições do ano passado e adversário político do prefeito.

Era preciso destruir as evidências das falcatruas da Karine, pois poderiam sofrer fiscalização do Tribunal de Contas da União e do Ministério Público Federal.

Se outrora, a família Barreira dizia que as acusações de corrupção eram intriga da oposição e dos veículos a ela associados, o áudio da conversa do filho do alcaide com o coordenador do setor que deveria fiscalizar a utilização do dinheiro da União para a compra de merenda mostrou a existência de um consórcio criminoso familiar, disposto a rapinar dinheiro público.

Palmas para a Polícia Federal, que rapidamente desbaratou o esquema criminoso, para o bem das crianças e adolescentes daquela cidade, que poderão comer dignamente sua merenda escolar.

Geraldo Mansur, comentarista político do *Jornal Atual*, da Rede Esfera, exibido de segunda a sexta, às 13:20, esmigalhou o clã Barreira:

Quanto mais longe dos centros urbanos, o patrimonialismo e o coronelismo imperam. Não me refiro à nenhuma cidade do agreste de Pernambuco ou do sertão da Bahia, mas de Pietro Tabachi, uma cidade fundada por imigrantes italianos há 120 anos, a uma hora e meia de Vitória, capital do Espírito Santo.

A cidade é governada por Jalmir Barreira, que pôs a parentada toda em cargos estratégicos: a esposa, na Ação Social e a filha, que falecera há poucos dias, na Educação e fora substituída por outro filho, Jalmir Júnior.

Pairam sobre a família Barreira sérias acusações de desvio de recursos da merenda escolar, os professores estavam há três meses com salários atrasados e pasmem os senhores e as senhoras, baixou decreto proibindo os docentes de fazerem reclamações a respeito da falta dos seus vencimentos em público.

Ademais, o Odorico Paraguaçu do norte capixaba, seu filho e seus capangas têm atacado veículos de comunicação que tragam notícias desabonadoras a seu respeito. Dias atrás, eles vandalizaram a Rádio Laranjal FM, destruíram a torre de retransmissão da TV Vitoriense, afiliada da Esfera no Espírito Santo, puseram fogo no Correio Tabachiano, jornal de oposição à atual administração e compraram todos os exemplares da edição do jornal O Vitoriense, que denunciava o esquema criminoso da filha do alcaide, que patrocinava seu luxuoso estilo de vida às custas das propinas nas compras superfaturadas de produtos da agricultura familiar.

Espera-se que a família Barreira e seus cúmplices continuem sob custódia, sejam processados e condenados à prisão e à perda de seus bens, para serem leiloados e o lucro auferido seja vertido ao erário pietrotabachiano.

No fim da tarde, houve uma reunião na casa de Arianne para a organização de um protesto pacífico que passaria pelas ruas do Centro da cidade, contra a corrupção e os desmandos da família Barreira. O movimento foi denominado Acorda Pietro Tabachi.

No dia seguinte, 20 de junho de 2013, ocorreriam manifestações pelo país, cobrando o fim da corrupção e melhorias nas áreas de saúde, segurança, educação e transporte coletivo.

- Nossa manifestação será pacífica, ordeira, suprapartidária e suprarreligiosa. A luta pela moralidade e o combate à corrupção independe de credo ou orientação política. Não dá mais pra ver a família Barreira envergonhar nossa cidade em rede nacional por conta de suas falcatruas, que só prejudicam as crianças e adolescentes mais pobres. Enquanto isso, os bonitinhos tão lá no quartel da Polícia Militar, em Vitória, com todas as regalias, por conta do foro privilegiado. Isso tem que acabar – disse Mariana.

– Quem faz a lei são os políticos. Esses calhordas só fazem leis em causa própria ou daqueles que os patrocinaram – protestou Aristomar.

– Amanhã, a gente vai pôr o pé na rua e gritar: Fora Gilmar, seu tempo acabou! - afirmou Arianne.

22 | #vemprarua

A pesar de estar detido no Quartel do Comando-Geral da Polícia Militar, em Vitória, Jalmir Barreira despachava dali. Ele, por meio da Procuradoria-Geral do Município, acionou judicialmente o movimento Acorda Pietro Tabachi, para que este último se abstinhasse de fazer manifestações e obstruíssem as vias da cidade.

A municipalidade alegou o temor que o movimento, além de causar transtornos à população em virtude da obstrução das vias, acabasse em vandalismo aos próprios da municipalidade e de particulares. Por trás da pretensa preocupação com a destruição de bens, havia o desejo de criminalizar um movimento popular e pacífico.

Na limitada visão do alcaide, manifestação boa é aquela que não o desabona. Do contrário, é uma horda de baderneiros. Jalmir deixou que o poder subisse à cabeça de tal maneira que se sentia o senhor feudal de Pietro Tabachi e os moradores eram seus vassalos. Agia assim como ditador. Acreditava no servilismo do Poder Judiciário.

Contudo, o Poder Judiciário capixaba, através do doutor Kléber Latavanha, juiz substituto da cidade, rechaçou esse estrupício jurídico, reconhecendo o direito à liberdade de manifestação, garantido pela Carta Magna, sendo inadmissível um protesto sem

transtornos, porque estes dão visibilidade a manifestações pacíficas e democráticas.

O magistrado, na sentença indagou ao prefeito: *Por que o Excelentíssimo Senhor Prefeito de Pietro Tabachi, Jalmir das Neves Siqueira Barreira, em vez de acionar judicialmente os protestantes, não os chamou para ouvir suas demandas e avaliar a viabilidade de atendê-las?*

A decisão foi encaminhada à prefeitura, com cópias às Polícias Civil e Militar, Guarda Municipal, Ministério Público do Estado do Espírito Santo e Defensoria Pública.

O PRT, o partido de Jalmir, a seu turno, apoiava as manifestações, desde que estas fossem pacíficas, que não houvesse a depreciação de patrimônio público e privado e o direito de ir e vir fosse respeitado.

Em virtude do protesto, o comércio daquela cidade liberou os funcionários às 16:00, assim como as repartições públicas e escolas. Os vereadores da base governista foram pessoalmente na prefeitura e outras repartições para passar o recado de Jalmir que se os funcionários comissionados participassem do movimento, seriam despedidos da prefeitura.

– Quem for visto nesta passeata, será demitido – afirmou o vereador Lúcio Regattieri.

Os manifestantes se concentraram em frente ao Teatro Municipal, e saíram dali, carregando várias faixas:

**JALMIR BARREIRA:
O CÂNCER DE
PIETRO TABACHI**

**DESCULPE O
TRANSTORNO. ESTAMOS
MUDANDO O BRASIL**

**SE O GOVERNO
FOSSE BOM, ISSO
AQUI TAVA VAZIO**

**MEUS 0,20 QUERO NA
EDUCAÇÃO**

Ô JÚNIOR, QUANDO FOR ROUBAR
DINHEIRO PÚBLICO, VÊ SE NÃO
ESQUECE QUE NA SUA CONTA, TEM A
HONRA DE UM TRABALHADOR COM
MUITA VERGONHA AO VER SUA
FAMÍLIA PASSANDO FOME

**SE TEM DINHEIRO
PRA COPA, TEM QUE
TER PRA EDUCAÇÃO**

Hudson, acompanhado de Kelly, também participou do ato, carregando sua faixa:

**MINHA AVÓ LUTOU POR MIM EM
1968.
MINHA MÃE LUTOU POR MIM EM
1992..
HOJE PROSSIGO COM SEU
LEGADO.**

Olga, Joanna e Karen seguram a faixa a seguir:

**SOU PROFESSORA E A
COPA NÃO ME
REPRESENTA**

O povo seguiu em passeata pela Avenida São José, passando pela Praça da Matriz, chegando à Rua Tancredo Neves, onde fica a Prefeitura Municipal. As palavras de ordem eram essas:

- Fora Jalmir.
- Se gritar pega, ladrão/não fica um, meu irmão.
- Jalmir Babá e os Quarenta Ladrões.
- Prisão perpétua para Jalmir pai e Júnior!

A Polícia Militar, sob o comando do tenente-coronel Azambuja, esteve presente em todo o trajeto da manifestação, garantindo segurança para os manifestantes pudessem se expressar e protegê-las de pessoas malintencionadas que pudessem cometer roubos ou furtos.

No trio elétrico, o padre Kleber rezou um Pai nosso, sendo acompanhado pela multidão:

- Pai Nosso que estais nos Céus, santificado seja o vosso Nome, venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do Mal. Amém.

Em seguida, o pastor José Alcides, representando as igrejas evangélicas da cidade, levantou um clamor pela cidade:

- Senhor Deus e Pai Celestial. Nos colocamos diante de Tua presença, ó Pai, para clamar por dias melhores para esta cidade, que a tua vassoura de fogo varra os espíritos imundos da roubalheira e da corrupção que estão neste paço. Cobre, Senhor, esta ci-

dade com Teu precioso sangue, vertido na cruz por nossas transgressões. Pedimos, Senhor, a Tua proteção para os vereadores que julgarão o prefeito na comissão processante. Joga por terra, em nome de Jesus, toda ferramenta preparada pelo adversário contra os vereadores. Pedimos pela conversão de Jalmir pai e Júnior e que eles tenham uma nova vida em Cristo. É o que nós te pedimos, em nome de Jesus, amém.

Os manifestantes estiveram na Câmara Municipal e deixaram vários cartazes:

**VEREADORES, O FUTURO
DE PIETRO TABACHI ESTÁ
NA MÃO DOS SENHORES**

CASSAÇÃO JÁ

Só o tempo diria se os vereadores acatariam o ditame popular.

23 | O julgamento de Jalmir Barreira

No dia 4 de julho, três vereadores foram designados para fazer parte da Comissão Processante, a saber, Márcio Gomes (PSO) Professor Huguinho (PSR) e Yasmin Vilhena (PSR). Esses parlamentares tinham três meses para ouvir testemunhas e o prefeito para chegar a uma conclusão.

Uma decisão do Superior Tribunal de Justiça afastou Jalmir Barreira e Jalmir Júnior da prefeitura, além de mantê-los afastados a 50 metros de distância do paço, sob pena de prisão.

O diretório nacional do PRT interveio no diretório estadual, destituindo Jalmir da presidência da sigla e o expulsou sumariamente de seus quadros, após a entrevista coletiva que o governador Orlando Braga concedeu à imprensa, no Palácio Anchieta, revelando a tentativa de chantagem de Jalmir para que o partido continuasse apoiando.

No entanto, o processo foi turbulento, porque Jalmir lançou mão de expedientes baixos, como você verá a seguir:

1) Tentativa de homicídio por envenenamento

O vereador Leonardo Costa organizou um jantar com os vereadores opositoristas Yasmin Vilhena, Hugo Peçanha, Missionário Humberto Fraga, Professor Huguinho e o suplente de vereador Kaká Lopes. Como de costume, a esposa do edil va-

leu-se de seus dotes culinários e preparou carne assada ao molho madeira.

No entanto, havia um plano de colocar chumbinho na carne e matar os vereadores por envenenamento. Jacyara, a empregada da casa, relatara à polícia que recebera o veneno das mãos da irmã de Adriana, Larissa, que por sua vez, era amante de Jalmir Barreira. As irmãs pararam de se falar após a relação amorosa se tornar pública. A polícia estava investigando o caso.

2) Incêndio na Câmara Municipal

No dia 4 de outubro, a comissão apresentou o relatório final, com parecer favorável à cassação. A audiência foi marcada para o dia 26 de outubro. Às 4 da manhã do dia 25, um incêndio atingiu a casa de leis, queimando todos os setores, inclusive computadores e documentos, dentre os quais, estava o relatório final.

As chamas, a princípio, foram controladas por populares, enquanto aguardavam a chegada do caminhão do Corpo de Bombeiros, que efetuou os trabalhos de rescaldo.

Missionário Humberto Fraga, que estava na presidência da Câmara, considerou o incêndio criminoso, apontando Jalmir Barreira como mentor intelectual do atentado.

Mas nem tudo estava perdido. Ubirajara, assessor da vereadora Yasmin Vilhena, estudante de Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela UNINOP (Universidade do Norte Pioneiro), deficiente físico, digitalizou os autos e o relatório final e os enviou para a nuvem da vereadora, além de guardar uma cópia em sua nuvem

particular.

3) Ameaça de morte contra Yasmin Vilhena

No dia 26 de outubro, a vereadora Yasmin Vilhena recebeu ameaças de morte de um número restrito de uma pessoa que não se identificou em seu celular particular. O recado foi curto e grosso: “Se você votar a favor da cassação do Jalmir, vou atingir onde mais dói, que é a sua família. Vou botar fogo na casa dos seus avós e trucidar seus pais e seus irmãos. Pense bem na hora de votar”.

Por medida de segurança, ela enviou a família para casas de parentes em cidades da Grande Vitória e solicitou ao secretário estadual de Defesa Social proteção policial.

Dias depois, a Polícia Civil identificou o autor da ameaça contra a vereadora. Seu nome não foi divulgado, mas o que se sabia é que ele era simpatizante de Jalmir Barreira e servidor comissionado.

4) Assassinato do vereador

O vereador Leonardo Costa foi executado com quatro tiros na sede da Associação de Moradores de Jardim Santa Amélia, no dia. Ele participava de uma reunião com os moradores para tratar das demandas do bairro a serem inseridas no orçamento municipal do próximo ano.

Enquanto falava, um homem encapuzado, com uma pistola Glock 9 mm, arrombou a porta da associação e atirou quatro ve-

zes no peito do edil, que foi levado à Santa Casa de Pietro Tabachi, mas chegou sem vida.

O corpo do vereador foi velado no Ginásio Poliesportivo de Pietro Tabachi e sepultado no Cemitério Municipal, com honras de chefe de Estado.

Na sala da presidência, o missionário Humberto Fraga deu posse a Kaká Lopes, outrora suplente de Leonardo Costa.

Os vereadores oposicionistas viam a morte de Leonardo Costa como um recado de Jalmir para intimidá-los.



O anúncio veiculado pela publicidade volante de bicicleta pelas ruas da cidade assim conclamava:

- Atenção cidadão pietrotabachiano. Nesta quarta-feira, dia onze de dezembro, no auditório do Sindicato Rural de Pietro Tabachi, a partir das oito horas, será feita a leitura das peças da Comissão Processante, que investigou irregularidades na compra de merenda escolar e às seis da tarde, ocorrerá a sessão que vai definir o futuro político do prefeito Jalmir Barreira. Compareça e faça parte desse momento histórico. Vamos pedir pacificamente uma atitude de nossos vereadores.

Para que os munícipes pudessem acompanhar a sessão, o prefeito em exercício Hugo Peçanha decretou ponto facultativo na cidade.

A sessão extraordinária que poderia cassar o mandato do atual alcaide, teve a segurança reforçada por 30 homens da Guarda Municipal e 30 homens do Batalhão de Missões Especiais da Polícia Militar. Além disso, foi colocado um telão para que os cidadãos que não conseguiram a senha para entrar no auditório pudessem assistir a sessão. O vereador Bruno Garcia fez a leitura por nove horas das 600 páginas e fez o seguinte comentário:

- Senhor Presidente, Senhores Vereadores. Diante do exposto nestas peças, não restam dúvidas que Jalmir Barreira é indigno de ocupar o cargo de prefeito. Durante o período de tramitação desta comissão processante, as acusações apontadas pelo finado vereador Leonardo Costa restaram verdadeiras. Dentro da prefeitura, o prefeito manipulou uma licitação de compra de carne e derivados para beneficiar seu compadre, o empresário Eurípedes Trindade, cujo frigorífico que leva seu sobrenome foi interdito por irregularidades sanitárias. Os alunos da rede comeram carne estragada desse estabelecimento e passaram mal. Ele foi conivente com o esquema de desvio de verbas na merenda escolar praticado por sua finada filha, a secretária de Educação, Karine Barreira, gerando um prejuízo de mais de 3 milhões de reais aos cofres públicos. É uma soma considerável. Ela não deu à mínima para as crianças que dependem dela para se alimentar. Ademais, o Júnior, em conversa telefônica, disse para o então chefe do DA-FICE que o esquema continuaria, mas que o dinheiro ilícito seria dividido entre ele e o pai. Salvo melhor juízo, Jalmir Barreira deve ter o mandato cassado.

Jalmir Barreira não compareceu à sessão, mas enviou advogada para fazer sua defesa. Era a doutora Ada Lúcia Castanheira Camargo, irmã do advogado Castanheira Júnior, que agora trabalhava com o vereador Kaká Lopes. A causídica fez a sua exposição:

Senhor Presidente, Senhores Vereadores,

Permitam-me fazer algumas pontuações: Jalmir Barreira é vítima de um jogo de intrigas liderado pela oposição, liderada pelo deputado estadual Fábio Brito e seu pai, o senador Alcides Brito. O prefeito tem enfrentado vários problemas de saúde, como depressão, síndrome do pânico e picos hipertensivos, causados por essa rede de mentiras.

Fábio não se conforma em ter perdido as eleições de 2012 e quer forçar um segundo turno em Pietro Tabachi. Como os senhores sabem, só há segundo turno em cidades com mais de duzentos mil eleitores e quando o candidato mais votado não alcança mais de cinquenta por cento dos votos válidos. Para alcançar seu desiderato, usa o Correio Tabachiano como instrumento de calúnia, difamação e injúria.

Vale lembrar que o referido deputado já se valeu dos serviços da gráfica do jornal para rodar seu periódico, que diz prestar contas do mandato, mas na verdade, achincalha a honra do nobre prefeito.

No tocante à acusação de omissão do prefeito em relação aos atos da falecida filha, Karine Dell'Antonio Barreira Borges, Jalmir não pode responder pelos atos de uma mulher feita, que tinha quarenta anos e dois filhos adolescentes.

Quanto ao frigorífico, Jalmir não tinha bola de cristal para prever as

irregularidades do estabelecimento de propriedade de seu compadre.

O prefeito e seu filho não reconhecem a autenticidade das gravações interceptadas pela Polícia Federal, divulgadas pela imprensa da capital e repercutidas na imprensa nacional, uma vez que a divulgação destas é ilegal e foram tiradas de contexto pelos jornalistas. Salvo melhor juízo, peço a absolvição do prefeito Jalmir Barreira. Muito obrigada!

Os munícipes favoráveis à cassação ficaram de costas e cantaram o Hino Nacional Brasileiro., na hora da fala da advogada.

Às 18 horas e 30 minutos, iniciou-se a votação nominal pela cassação por improbidade administrativa.

- Pelo futuro de nossas crianças e adolescentes, contra a espoliação dos bens da municipalidade para enriquecimento de poucos, e em memória do vereador Leonardo Costa, um incansável lutador por uma educação de qualidade nesta cidade, o meu voto é sim – votou o vereador Kaká Lopes.

- Já disse o que penso. O meu voto é sim – votou o vereador Breno Garcia.

- Já dizia o filósofo Pitágoras: Educai as crianças e não será preciso punir os homens. Educação é tudo. É a base para um futuro melhor. Para que isso aconteça, é preciso expurgar o inimigo da educação desta cidade, que é Jalmir Barreira. Por isso, meu voto é sim disse a vereadora Yasmin Vilhena.

- Eu voto sim - votou o vereador Missionário Humberto Fraga.

– Voto sim à cassação de Jalmir Barreira – votou Márcio Gomes, do PSO.

- Jalmir Barreira já não tem mais estatura moral para continuar à frente da prefeitura – disse o vereador Professor Huguinho.

- Meu voto é sim - votou o vereador Udson Jorge, do PCEB.

- Tudo isso é uma grande conspiração contra um político honrado e homem de bem chamado Jalmir Barreira. O meu voto é não - votou Ícaro Petri, vereador do PRT e líder do governo.

- Meu voto é não - votou o vereador Lúcio Regattieri, do PRT.

- Prefiro me abster - disse o líder do PRT na Câmara, o vereador Carlito Braga.

– Vou me abster também – falou o vereador Renato Júnior, do PHB.

Dos 12 vereadores, sete votaram a favor da cassação de Jalmir, dois votaram contra, dois abstiveram-se de votar e um faltou. Missionário Humberto Fraga proclamou o resultado:

– Declaro a perda do mandato do prefeito Jalmir das Neves Siqueira Barreira.

O presidente da casa de leis lavrou a ata com os votos dos vereadores e lavrou o decreto legislativo de cassação do mandato. A população tomou conta das ruas comemorando a saída do mandatário do Executivo, cantando a canção *Vou festejar*, de Beth Carvalho. Os vereadores que votaram a favor da cassação confraternizaram com a multidão.

Hudson, Hellen, Henrique, Arianne e Kelly assistiram a sessão e ficaram muito satisfeitos com a cassação de Jalmir.

- Graças a Deus que o velho foi cassado – observou Hudson – Só falta o povo ter mais consciência na hora de votar.

- É verdade, amigo – respondeu Arianne – É preciso analisar a vida pregressa daquele que vai representar a gente.

- Não adiantou os cambalachos e mutretas de Jalmir. O velho caiu. Na real, não queria que Soraya e Karine tivessem morrido. No caso da Soraya, queria que ela respondesse a processo administrativo e fosse demitida a bem do serviço público, além de devolver aos cofres do município tudo que ela surrupiou. Quanto à Karine, se a justiça tomasse tudo que ela roubou e ela ficasse o resto de seus dias na cadeia, a pão e água, pra mim já tava de bom tamanho – opinou Hudson.

- Deus fez justiça. Espero que Jalmir e seu filho fiquem muitos anos na cadeia – disse Henrique.

- Gente, soube que a Rita foi demitida da prefeitura – disse Kelly.

- O quê? Ela rodou? - perguntou Hellen.

- Rita era a tesoureira da escola e tava envolvida nos esquemas de desvios de recursos da escola, tanto na gestão da Carmen, como da Soraya. Abriram processo administrativo contra ela, os diretores e tesoureiros e descobriram todos os trambiques. Além dela, outros dez servidores foram demitidos – disse Kelly.

- Pra mim foi bem-feito – comemorou Arianne – Quem mandou ser gananciosa?

- Apesar de tudo, ela e os filhos dela tão passando necessidades – disse Kelly. Henrique, veja com seu pai se é possível arrumar uma cesta básica pra Rita?

- Vou falar com meu pai pra ver o que a gente consegue. Quem

fez o malfeito foi a mãe, movida pela ganância. As crianças não têm culpa – respondeu Henrique.

- Galera, depois de amanhã é a nossa formatura. Já pegaram a beca? – perguntou Arianne.

- Já pegamos, Nani – responderam Hudson, Kelly, Hellen e Henrique.

- Eu tô superansiosa em participar desta formatura – respondeu Kelly.

24 | A formatura

No 12 de dezembro de 2013, ocorreu a formatura das turmas de 8ª série do Amylton no Cerimonial First Class. Aristomar Pedreira foi escolhido para ser o mestre de cerimônias. Ele iniciou a sua fala:

– Senhoras e Senhores, boa noite! Sejam muito bem-vindos à cerimônia de Formatura da 8ª série do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jornalista Amylton Dias de Almeida. Convidamos para compor a mesa de honra desta sessão solene de formatura: o professor Anderson de Mello Daldato, diretor pro tempore, Suzana Weber de Farias Barreto, pedagoga, professora Joanna de Sousa Silva Mendes e Nogueira, paraninfa das turmas, a Excelentíssima Senhora Vereadora Yasmin Vilhena de Castro Silva, representando a presidência da Câmara Municipal de Pietro Tabachi e o Excelentíssimo Senhor Prefeito de Pietro Tabachi, Hugo David de Oliveira Peçanha.

Todos os membros da mesa de honra se acomodaram. Aristomar prosseguiu:

- Convidamos a paraninfa das turmas, professora Joanna de Sousa Silva Mendes e Nogueira, para que conduza seus afilhados ao recinto.

Os alunos e alunas concludentes da 8ª série entraram no salão. Aristomar continuou sua fala:

– Em sinal de respeito, fiquemos de pé para a execução do

Hino Nacional Brasileiro e do Hino de Pietro Tabachi.

Após a execução dos hinos, Aristomar voltou a falar:

- Convidamos agora o diretor pro tempore da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jornalista Amylton Dias de Almeida, professor Anderson de Mello Dadalto para a instauração da sessão solene de formatura .

Anderson pegou o microfone e disse:

- Boa noite! Invocando a proteção de Deus para que Ele dirija os trabalhos desta noite, declaro aberta esta Sessão Solene para formatura das turmas de 8ª série da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jornalista Amylton Dias de Almeida.

Aristomar chamou Daniella:

– Convidamos a aluna Daniella Mariani Gallon para fazer o juramento.

Daniella fez o juramento, sendo acompanhada pelos colegas:

– Solicito que os meus colegas formandos do Ensino Fundamental fiquem em pé, levantem a mão direita e repitam comigo: Juro solenemente, diante de Deus e dos homens, conforme o ordenamento jurídico pátrio, continuar meus estudos para conquistar uma profissão digna, usar os conhecimentos adquiridos em prol da coletividade, sendo um profissional que dê orgulho ao meu país, assim prometo.

Aristomar chamou Hudson:

- Convidamos agora o formando Hudson Lecchi Altoé para requerer o grau em seu nome e em nome dos seus colegas.

Hudson, mostrando certo nervosismo, fez a requisição do

grau:

– Eu, Hudson Lecchi Altoé, em meu nome e em nome dos meus colegas, venho requerer a outorga de grau de Ensino Fundamental ao Ilustríssimo Senhor Diretor da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jornalista Amylton Dias de Almeida, conforme as prerrogativas das Leis da República.

Anderson, visivelmente emocionado, concedeu o grau com a voz embargada:

– Peço aos formandos que fiquem em pé. No uso das prerrogativas que competem à direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jornalista Amylton Dias de Almeida, e em seu nome, confiro o grau de Ensino Fundamental a Hudson Lecchi Altoé e aos demais formandos da 8ª série para que possam gozar de todos os direitos que a este grau asseguram as leis republicanas.

Aristomar retomou a palavra:

- Sendo assim, chamamos para outorga de grau, os formandos das turmas de 8ª série.

Após chamar todos os alunos por ordem alfabética, Aristomar disse:

- Convidamos para proferir o seu discurso a oradora das turmas de 8ª série, a estudante Arianne Loss Rasseli.

Arianne com o discurso em mãos, foi ao púlpito e falou:

Boa noite a todos e todas,

Queremos agradecer a Deus, que diuturnamente nos deu a graça de estarmos de pé, por ter nos sustentado ao longo dos anos que vivemos e estamos inseridos no processo educativo.

Externamos nossa gratidão a todos que compareceram a este evento, especialmente aos nossos pais, que à sua maneira, contribuíram para este momento de conquista.

Nada temos a agradecer às diretoras Carmen Cruz e Soraya Menezes. Elas só se preocupavam com os próprios interesses, foram cúmplices de Karine Barreira no desvio de verbas da merenda escolar e agora terão que prestar contas de seus atos perante o Senhor. Máximo respeito aos seus entes queridos.

Nossa eterna gratidão aos professores, que não só transmitiram o saber científico, mas lições para outros aspectos da vida.

Hellen, lembra quando na quinta série, nós jogamos queimada na quadra, viu seu short ensopado de sangue e gritava escandalosamente que morreria? Mas veio a professora Karen, com uma paciência e bondade infinitas, disse à nossa sardentinha que aquele sangue era a sua primeira menstruação, ou seja, que ela estava se tornando uma mocinha e que todo o mês esse sangue desceria.

É assustador saber que muitas meninas aqui da escola não têm dinheiro para comprar produtos de higiene íntima. A menstruação, em alguns lugares ainda é tida como tabu.

Vereadora Yasmin Vilhena, que nos honra com sua presença, faça um projeto de lei autorizando a prefeitura a fornecer gratuitamente pelo me-

nos um pacote de absorventes para as estudantes. Fica a dica.

Muitos de nós estamos nesta escola desde a 1ª série. Éramos crianças puras, sem nenhuma maldade, descobrindo as coisas da vida. Oito anos depois, já adolescentes, cá estamos na 8ª série, prontos para encarar e conquistar o mundo.

Ano que vem, estaremos no Ensino Médio e logo mais, no Ensino Superior, fazendo o curso que ansiamos.

Todos sabem as adversidades que passamos neste ano. Perdemos uma pessoa que nos era muito cara, a tia Gerusa, que hoje está com o Senhor. Ela era uma servidora abnegada, que não mancomunava com as coisas erradas.

Ao vereador Leonardo Costa, onde quer que o senhor esteja, saiba que a sua morte não ficará impune. O sangue derramado na terra já clamou a Deus por justiça e Ele vai pesar a mão sobre os mandantes e os executores.

Eu e os demais editores do Amyltão Escancarado fomos perseguidos e quase transferidos desta escola, porque as reclamações que fazíamos incomodavam a casa grande. Mas a justiça nos trouxe de volta e aqui estamos para celebrar nossa vitória.

Para terminar, trago uma frase da ativista paquistanesa Malala Yousafzai: “Um aluno, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo. A educação é a única solução. Educação primeiro.”

Boas festas a todos!

Muito obrigada!

Aristomar retomou a palavra:

- Convidamos professora Joanna de Sousa Silva Mendes e Nogueira, paraninfa das turmas de 8ª série para proferir o seu discurso.

Joanna foi ao púlpito e falou:

*Senhor Diretor, professor Anderson de Mello Dadalto,
Professores companheiros de caminhada,
Senhores pais e responsáveis,
Sua Excelência, o senhor prefeito de Pietro Tabachi, Hugo Peçanha,
Sua Excelência, a Senhora Vereadora Yasmin Vilhena,
Boa noite,*

Quero agradecer aos formandos da oitava série o convite para que eu fosse a paraninfa das turmas. Foi com apreensão e alegria, que de bom grado, aceitei o convite de vocês.

Esta é a primeira vez que me vejo a escrever um discurso. Perdoem-me, como versaram Roberto e Erasmo Carlos, em Detalhes, os erros do meu português ruim, e qualquer mico que eu pague. Longe de mim de estragar um momento tão sublime na vida de vocês, o qual não tive o privilégio de usufruir-lo, quando da minha conclusão da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, por falta de condições financeiras.

Até então, eu não sabia o que era uma paraninfa e a sua função. Após um rápido google, descobri que paraninfa é uma palavra que vem do grego e significa madrinha. É o momento que se ministra a última lição e primeiro conselho como amiga.

Vocês, ao chegarem até aqui, foram vencedores. Ser estudioso é um ato de subversão ao sistema vigente. Ao longo da história, a educação nunca foi prioridade e os investimentos, cada vez mais minguados. Uma educação deficitária impede o sujeito de ter o acesso a melhores condições de trabalho e de prosseguir nos estudos.

Bem disse o eterno Patrono da Educação Brasileira Paulo Freire: “Seria uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse às classes dominadas perceber as injustiças sociais de maneira crítica”.

O modelo de educação atual é voltado para formação de mão de obra barata, que obedeça as ordens sem questionar.

Por bater de frente contra esse sistema, paguei o preço. Por um ato covarde da Soraya, que está ardendo eternamente nas profundezas do inferno, fui remanejada pra uma escola da zona rural, assim como meu colega Anderson.

Por bater de frente contra os desmandos da Soraya, os editores do Amyltão Escancarado foram convidados a se retirar desta escola, mas uma liminar derrubou o ato insano da cachorra dos Barreira, que mostra os dentes aos fracos e abanava o rabo para os poderosos.

Por bater de frente com os desmandos da família Barreira, Aristomar Pedreira teve seu jornal incendiado pelos capangas barreiristas.

Leonardo Costa morreu por denunciar Jalmir pai e seus filhos criminosos. Sua morte não foi em vão. Eles estão presos, aguardando julgamento.

A partir do ano que vem, vão ter que encarar um novo desafio, o Ensino Médio e ao fim deste, o ENEM, para ingressar numa universidade pú-

blica ou obter uma bolsa pelo ProUni.

Trago aqui um texto do educador Rubem Alves para reflexão:

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

Voem, meninas e meninos, voem alto, porque vocês são capazes. Lembrem-se: a casa grande surta quando a senzala aprende a ler. Desejo Boas Festas e um 2014 com muita luz, paz e realizações a todos nós.

Muito obrigada!

Aristomar voltou a falar:

– Para homenagear a paraninfa dos formandos da 8ª série, convidamos a aluna Hellen Christine Caliman Pignaton.

Hellen entregou uma homenagem à Joanna e a abraçou.

Kelly prestou uma homenagem póstuma à merendeira Gerusa, entregando uma lembrança ao viúvo da finada servidora, seu Humberto.

Aristomar prosseguiu a cerimônia:

– Convidamos agora o diretor pro tempore da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jornalista Amylton Dias de Almeida,

professor Anderson de Mello Dadalto, para proferir o seu discurso e encerrar este ato solene.

Anderson foi ao púlpito e fez seu discurso:

Vou tentar ser breve. Eu, enquanto diretor da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jornalista Amylton Dias de Almeida, sinto-me honrado em participar com vocês deste momento.

Nós, educadores foi-nos incumbida a tarefa de educar. Mas como educar num país que não valoriza o trabalho dos educadores?

Em Pietro Tabachi, o salário dos professores ficou atrasado por três meses. Fomos à rua protestar, o então prefeito Jalmir Barreira baixou um decreto tentando nos amordaçar, eu e Joanna fomos remanejados para uma escola na zona rural por causa da vingança da mau caráter e revanchista Soraya Menezes, que parecia mais uma fiel cadela a defender seus donos do que uma educadora.

Considerando que as turmas de oitava série tiveram cem por cento de aprovação, vocês mostraram que não consideram os estudos uma obrigação, mas como um meio de abrir portas e janelas para um futuro brilhante e promissor. Espero em Deus recebê-los novamente aqui para me contarem que passaram na UFES, no IFES ou que conseguiram uma bolsa de estudos pelo ProUni ou Nossa Bolsa.

O Amylton prosseguirá em sua missão de formar cidadãos conscientes e críticos, apesar dos políticos que querem uma massa amorfa com mentalidade de Homer Simpson.

Feliz Natal e um 2014 cheio de vitórias e conquistas para todos vocês.

Aristomar fez o encerramento:

- Encerra-se neste momento a solenidade da formatura da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jornalista Amylton Dias de Almeida. Desejamos aos formandos muito sucesso em suas vidas. A todos que fazem parte da Família Amylton de Almeida, um Feliz Natal, muita paz e esperança no ano de dois mil e catorze.

Os alunos atiram os capelos ao ar e se abraçam efusivamente.

FIM.

SOBRE O AUTOR

Maxwell dos Santos nasceu em Vitória/ES em 1986 e mora na referida cidade. É jornalista, designer gráfico e servidor público da Prefeitura de Cariacica desde 2017. É técnico em Multimídia pelo CEET Vasco Coutinho, licenciando em Letras/Português pelo IFES e em História pela Uninter. É autor dos e-books *As 24 horas de Anna Beatriz*, *Ilha Noiada*, *Melanie*, *Amyltão Escancarado*, *Comensais do Caos*, *#cybervendetta* e *Empoderando-se*.

SEJA PARCEIRO DO AUTOR

Se você gostou da obra e quer contribuir financeiramente com o autor para que este continue escrevendo, faça um depósito de qualquer valor nas seguintes contas:

Caixa Econômica Federal

Agência 0823 | Operação 013

Conta-poupança 00029043-9

Maxwell dos Santos (CPF 108.848.757-25)

PagSeguro Internet S.A

Agência 0001 |

Conta 04899385-1

Maxwell dos Santos (CPF 108.848.757-25)

PicPay

@maxwell.santos2

Este livro foi composto em Alegreya, Alegreya Sans e Alegreya Sans SC por Maxwell dos Santos, em 27 de novembro de 2019, às 00:15.

Na cidade fictícia de Pietro Tabachi, situada no norte do Espírito Santo e colonizada por italianos, há uma escola chamada Amylton Dias de Almeida que tem graves problemas estruturais e pedagógicos. Arianne e Henrique são dois adolescentes negros numa cidade eles, aliados a Hellen e Hudson, que estudam na 8ª série, decidem montar um blog chamado Amylton Escancarado e denunciar o que estava errado.

Contudo, as denúncias vão de encontro com os interesses do grupo político que domina a cidade e eles foram vítimas de represálias.

Paralelamente, há um esquema de superfaturamento e desvio de verbas na compra de hortifrutigranjeiros comandado pela secretária de Educação da cidade, Karine Barreira e de favorecimento do frigorífico do compadre do prefeito Jalmir Barreira. Tudo isso é denunciado por Aristomar Pedreira, editor do Correio Tabachiano, veículo de oposição à atual administração.

